FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 272

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Soblen tentou suicidar-se

conseguindo impedir a partida para os E. U. A.

LONDRES, 6. — O espião Robert Soblen, condenado nos Estados Unidos a prisão perpétua por espionagem a favor da Rússia, foi hoje considerado incapaz de se sujeitar a uma viagem por via aérea, pouco antes de embarcar num avião comercial norte-americano que o devia levar de regresso aos Estados Unidos.

O dr. Soblen ia para aquele país em consequência de uma ordem de expulsão passada na Grã-Bretanha.

Segundo o Ministério do Interior britanico, Soblen tentou envenenar-se, ingerindo um barbitúrico, tendo ficado inconsciente.

Um informador do hospital de Hillingdon, onde Soblen foi internado de urgência, esta manhã, declarou a meio do dia que o enfermo continava em coma, embora o estado geral tivesse melhorado ligeiramente.

Um informador do Ministério do Interior britanico admitiu que Soblen possa ter tentado novamente suicidar-se, antes de ser levado para o aeroporto.

Escoltada por polícias-motociclistas, uma ambulancia com Soblen partira ás 9 horas e 20 minutos da cadeia de Brixton para o aeroporto londrino. A partida do avião em que ele seguiria estava marcada para as 11 horas.

A ambulancia que levava Soblen estava já próxima do aeroporto quando o médico da prisão que acompanha o doente decidiu levá-lo antes para o hospital de Hillingdon, perto do aeródromo, por recear pela sua vida.

A partida do avião foi adiada por meia hora, acabando por levantar voo sem levar Soblen. — (A. N. I., F. P. e R.).

Há dias, em Londres, foi apresentada ao publico, pela empresa Grundy's Ltd., de Teddington, uma engenhosa máquina que substitui o professor junto do aluno. A matéria a ministrar encontra-se gravada num microfilme — e o educando nada mais tem a fazer do que, escolhida uma das perguntas insertas numa pauta fixa á sua frente, carregar num botão e obter a resposta em papel expulso pela máquina. O aparelho custa cerca de 19 contos

Nota do dia

O SONHO E A REALIDADE

A recente visita do Chefe do Estado à Madeira veio pôr em foco a excelência dos melhoramento que a ilha recebeu ùltimamente, sem contudo podermos abstrair das necessidades que ainda continuam por satisfazer e dos problemas que urge resolver quanto antes, a fim de que aquela parcela do território português, que dispõe de condições admiráveis para competir com outros lugares de vilegiatura menos dotados pela Natureza e mais procurados pelos viajantes, ocupe o lugar a que tem direito no turismo internacional. Perde-se muito tempo, é certo, mas estamos ainda a tempo de corrigir erros e de tomar decisões que possam contribuir para tornar a Madeira aquele paraíso que podia ser, se os homens não se limitassem a contar apenas com as suas belezas naturais, sem a apetrecharem com os meios indispensáveis ao seu desenvolvimento, em ordem ao rendimento que se lhe pretende extrair. Desde que a navegação comece a afluir em maior escala ao porto do Funchal e aumente, substancialmente, o número de turistas que se dirigem à Madeira, começarão a sentir-se as deficiências da sua capacidade hoteleira e será inevitável o desajustamento entre o sonho e a realidade, entre aquilo que desejamos e aquilo com que podemos contar. Por outro lado, criada a zona de jogo do Funchal e posta a concurso a sua exploração há cerca de um ano, aceitaram-se propostas que até hoje não foram ainda estudadas e exigiram-se depósitos que continuam imobilizados á espera de que se tome uma decisão. Quer dizer: continuamos a perder tempo, enquanto os outros o aproveitam o melhor possível, desenvolvendo por várias formas uma concorrência infatigável que afecta profundamente o futuro da Madeira. Enquanto eles caminham com uma segurança e uma rapidez que não oferecem dúvidas, nós continuamos a marcar passo e a hesitar em face de propostas porventura vantajosas que nos fazem, esquecendo-nos com frequência de que o óptimo é inimigo do bom.

O general de Gaulle ao lado de Adenauer, no aeroporto de Colónia, onde foi anteontem, calorosamente recebido ao chegar para uma visita oficial de seis dias á Republica Federal Alemã. Os dois estadistas deram hoje um passeio pelo Reno, prosseguindo as conversações iniciadas ontem em Bonn.
(Ler notícia na pág. 12)

VISADO PELA CENSURA

Há um romance entre Ben Bella e a ex-rainha da Jordânia?

CAIRO, 6. — A ex-rainha Dina da Jordania foi convidada para visitar a Argélia — o que bastou para que corressem rumores persistentes, tanto nos salões da alta sociedade como nas redacções dos jornais: admiradora de Ben Bella, a esposa há seis anos repudiada pelo rei Hussein estaria disposta a casar-se com aquele dirigente argelino. E há quem garanta que na recente estadia no Cairo, Ben Bella visitou, mais de uma vez, a ex-soberana, que vive num palacete do pai, em Meadi, perto da capital da R. A. U.

Dina não tem hoje qualquer categoria oficial. E' uma simples professora de literatura inglesa na Universidade do Cairo. Por isso mesmo, surpreende o convite para visitar a Argélia, com carácter oficial. — (F. P.).

TIROTEIO EM ORLEANSVILLE

ARGEL, 6. — «Terminou a reunião dos chefes militares com o Directório Político» — declarou Ben Bella, pelas 12 horas e 30 mi-

(Continua na 12.ª página)

A Cidla colabora na nossa campanha

e oferece 1124 litros de óleos a condutores exemplares

A Cidla interessada nos assuntos relacionados com o trânsito automóvel, acaba de nos oferecer também a sua valiosa colaboração para esta III Campanha de Segurança Rodoviária. Na compreensão plena do problema do trafego, esta importante empresa associa-se, assim, ao vasto movimento nacional, despertado pela campanha do «Diário de Lisboa», com o seu entusiástico aplauso e apoio, concretizado em realizações de ordem prática. Nestas se inclui um magnífico e suges-

(Continua na 8.ª página)

Novo «Sputnik»?

TURIM, 6 — Segundo os especialistas do centro de escuta espacial de Terra Bert, próximo de Turim, estaria actualmente em órbita um novo «Sputnik».

Efectivamente, o referido centro teria captado sinais provenientes de um engenho espacial. — (F. P.).

A Grã-Bretanha prepara-se para a corrida do espaço (Ler notícia na pág. 12).

Bárbara Kosler, secretária do director do filme «Sammy Going South», de Michael Balcon, mostrou-se uma excelente colaboradora dos técnicos pela sua afeição aos felinos. A sua calma ao lado da fera, nada representa, se tivermos em conta que percorria, diàriamente, 13 quilómetros, desprovida de qualquer arma, para os trabalhos de filmagem, nas margens do Nilo

20 PÁGINAS «VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ADJACÊNCIA DE CABO VERDE

A culminar as suas afirmações durante a visita a Cabo Verde, o ministro do Ultramar proferiu, ontem, um importante discurso no Conselho do Governo daquela terra portuguesa. Nele se definem princípios reveladores de um desejo imediato de estruturação que leve, directamente, á adjacência de Cabo Verde. Pondo em relevo a expressão perfeita de luso-tropicalismo cabo-verdiano, o prof. Adriano Moreira disse que «o cabo-verdiano foi desde sempre um excelente veículo difusor da cultura nacional, devendo-se-lhe o aportuguesamento da Guiné, de Angola e de S. Tomé». Deve-se esse facto á sua facilidade e capacidade de entendimento de culturas, capazes de radicarem uma coexistência efectiva e fértil de etnias, do que dá melhor prova o bilinguismo ilheu. Aludiu á tendência literária do crioulo, em formas de expressão poética e diálogo do homem consigo próprio. Sobre o papel importante do mestiço neste fenómeno, disse: «O encontro de dois grupos dominantes no povoamento do arquipélago, o branco e o preto, num condicionalismo que a todos colocava isolados dos grupos originários, foi causa de uma síntese sem traumatismos, que ainda hoje não se encontra em países que alcançaram os maiores níveis da riqueza e do poderio». A propósito da tendência para a uniformidade, afirmou que o regime administrativo de Cabo Verde há-de ser tão funcionalmente diferente quanto necessário para que «todos os particularismos locais possam conjugar-se, sem peias, na defesa e sustentação da unidade comum». Acrescentou não querer acrescentar mais sobre esse assunto, que é da competência da Assembleia Nacional, mas disse que Cabo Verde está ainda sem um estatuto definido, por não se saber se deverá ser equivalente ao do nosso ultramar, ou se deve integrar-se Cabo Verde no regime das ilhas adjacentes. Mas sublinhou que não pode admitir-se tal hesitação, pelo que mandou ouvir os órgãos competentes. O sentimento geral, no entanto, encaminha-se no sentido da adjacência. Vai ser, pois, nesta base que se processarão os trabalhos do Ministério do Ultramar, com a urgência que os movimentos reivindicativos de uma mal definida independência rodeiam a província de Cabo Verde. Terminou por apontar a gravidade da situação, influenciada por uma propaganda internacional difamatória.

AS RELAÇÕES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Vai seguir para Karachi, como conselheiro de Embaixada, o sr. dr. Futcher Pereira, que tem exercido o cargo de chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Por tal motivo, a Associação da Imprensa Estrangeira ofereceu-lhe um almoço de homenagem e despedida, durante o qual o sr. Luigi Barbato, presidente daquela associação, dirigiu uma saudação ao homenageado. Dirigindo-se ao sucessor do sr. dr. Futcher Pereira, fez votos para que se mantenha o contacto permanente e necessário entre aqueles serviços e a A. I. E. L.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Jorge do Paço Matoso Maia, acompanhado do sr. capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo de Sousa Goulart, adido naval á Embaixada do Brasil em Lisboa; as sr.as D. Helena Santos Moreira e dr.ª D. Rebeca de Melo e filhas; e o sr. eng.º Armando Telo da Gama.

VIDA DE PESCADOR

O mar não é só lençol de água cristalina e mansa, afagando os corpos de quem o procura por essas areias fora. Esse mesmo mar, que é distracção e atractivo para uns, torna-se, por vezes, ingrato para com os que nele procuram o seu sustento. Nem em épocas de calmaria, ele é seara fácil para os rudes e afoitos homens que lá vão colher o seu pão. E' sina de pescador, diz o povo, e tem razão, como o provam tragédias e dramas, que não escolhem período do ano para se desenrolarem nesse mar generoso e voluvel.

Ontem, pouco passava das 8 horas, quando, á entrada da barra da Figueira da Foz, esteve para ocorrer uma dessas tragédias. A traineira «Estrela da Madrugada», propriedade da firma «Quatro Amigos», e de que é mestre o sr. João Mano, residente em Buarcos, esteve para naufragar, devido a um inesperado golpe de mar, que lhe arrebatou a rede, levando consigo tanques e outros apetrechos, roupas e baus dos tripulantes.

Acudiu-lhe a «Estrela do Ocidente», que a rebocou para terra. Ao fim de momentos de grande ansiedade, todos se salvaram e apenas ficou ferido o pescador, sr. José Neves, de 33 anos, casado.

ÁGUAS TRAIÇOEIRAS

As férias são um período feliz para todos quantos podem sair das suas terras e procurar descanso e distração longe do ambiente habitual em que passam um ano de trabalho. Uma estadia no campo ou na praia, fora das preocupações prementes de um dia a dia fatigante, retempera o corpo, acalma os nervos e traz uma paz aos espíritos, o que se traduz em novas energias e disposição remoçada para o recomeço do trabalho.

Assim fez o sr. Artur Pereira Contente, de 23 anos, trabalhador e residente na Rua dos Aviadores, em Palmela. Foi para a bonita praia de Troia, próximo de Setubal, com a família. Ontem, porém, como o calor apertasse, resolveu tomar banho logo após o almoço. Acometido de congestão, foi esse o seu ultimo banho, e a sua imprudência deixou uma família sem o chefe e ganha-pão: uma viuva e dois órfãos.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Foram presos

os jornaleiros que assaltaram uma camioneta em Mirandela

MIRANDELA, 6. — Encontram-se detidos na cadeia comarcã e vão ser enviados a tribunal os seis homens que há cerca de três semanas assaltaram, próximo desta vila, uma camioneta de carga que se dirigia do Porto para Macedo de Cavaleiros, agredindo o seu condutor a quem furtaram a quantia de trezentos escudos.

Os seis meliantes são: Manuel Farias, de 46 anos, solteiro, José Farias, de 28, também solteiro e Francisco Farias, de 40, casado, todos jornaleiros, naturais de Portela, Santa Eulália, do concelho de Ribeira de Pena; Aníbal dos Anjos Cavas, o «Alcroque», de 38 anos, solteiro, sem profissão, de Sabrosa do Douro; Manuel Joaquim, de 44, jornaleiro, solteiro, de Canelas do Douro, Régua; e Artur Ribeiro, o «Arreguila», de 39, solteiro, também jornaleiro, de Vilela, do concelho de Sabrosa do Douro.

ACIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDA PELO MARIDO — Na sua residência, na Rua Filipe Folque, 37-3.º, foi agredida a soco e a pontapé, pelo seu marido, Francisco Correia de Matos, Maria Alsácia Ferreira, de 31 anos, doméstica. Da agressão resultou ter ficado muito ferida na cabeça, com contusões pelo corpo, pelo que foi conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

CICLISTA COLHIDO — Com graves contusões pelo corpo e muito ferido na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, José Faria, de 61 anos, jornaleiro, morador na Rua do Século, 42, em Alcochete, que, ali, quando seguia de bicicleta, foi colhido por uma camioneta, quando esta fazia uma ultrapassagem.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Quando, hoje, de madrugada, Fortunato Joaquim Cravina, de 37 anos, jornaleiro, morador em Pegões Velhos, no Montijo, percebeu que gatunos tentavam arrombar a porta da sua cocheira, saiu de casa e, munido de uma espingarda caçadeira, disparou um tiro para os intimidar.

Depois, com outros vizinhos, procurou alcançar os assaltantes, e, ao correr atrás deles, bateu com a coronha da espingarda numa pedra, disparando-se a arma. A carga atingiu-lhe uma das mãos, pelo que teve de vir para Lisboa, onde foi devidamente tratado no Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM TRACTOR — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso no corpo, e com fractura duma perna, António Gomes, de 56 anos, jornaleiro, morador em Samora Correia, que, próximo da sua residência, foi colhido por um tractor.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): geleira; dois porta-moedas com dinheiro; tubos de linha azul; pulseira com medalhas de ouro; duas quantias; bilhete de identidade de Aristides de Abreu Passos; cédula pessoal de António Armando de Oliveira; carta de condução e bilhete de identidade de Eugénio Barata Morgado; pasta com sobrescritos endereçados ao apartado 1296, Lisboa 1; cédula pessoal de Jorge Manuel da Costa Gomes; bilhete de identidade de João Manuel Fonseca Araujo; esferográfica; botinha de criança e sapato de rapariga; tampão de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; porta-chaves e argolas com chaves, e uma buzina.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: mala de lona; corda; sombrinha; mala com artigos; saco com roupa; «dossier»; sapato de lona; óculos; chapéu; máquina fotográfica; seringa; ferramenta; embrulho com sacos, e casaco de malha.

A FEIRA DE S. MATEUS E VÁRIAS CASAS ECONÓMICAS inauguradas em Viseu pelo ministro das Corporações

VISEU, 6 — A fim de presidir á inauguração da Feira de S. Mateus e de um bairro de casas económicas, deslocou-se, hoje, a esta cidade, o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença.

O ministro, que era acompanhado do chefe do distrito, dr. Marques Teixeira, chegou a meio da tarde ao sítio da Urtigueira, limite do concelho, onde o aguardavam todas as autoridades distritais e concelhias, entre as quais os srs. major Romão Loureiro, presidente da Camara Municipal de Viseu; dr. Albano Vaz Pinto, delegado do I. N. T. P.; e dr. Armindo Crespo, presidente da comissão distrital da U. N.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á cidade de Viseu, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo sr. prof. Gonçalves de Proença.

Usou da palavra o sr. major Romão Loureiro que saudou o ministro e manifestou o reconhecimento da cidade e dos seus habitantes pela visita do membro do Governo.

Seguiu-se a assinatura do contrato da construção do segundo grupo de casas de renda económica do Bairro da Balsa, constituído por vinte e um blocos, com 171 moradias.

Terminada a sessão nos Paços do Concelho, o prof. Gonçalves de Proença inaugurou o primeiro grupo de casas económicas do Bairro de Marzovelos, que compreende três blocos, com trinta e duas habitações. No local, o ministro foi saudado pelos moradores, um dos quais usou da palavra para agradecer os benefícios concedidos.

Ao fim da tarde, o Governo Civil e a Camara Municipal oferecem, na Estalagem Viriato, um jantar ao membro do Governo.

Cerca das 22 horas, o ministro inaugurará, no Campo do Viriato, a Feira Franca de S. Mateus, importante certame que chama a esta cidade forasteiros de todos os pontos do País.

Na feira, que funcionará até ao dia 20, figuram exposições sobre o famoso vinho do Dão, de pintura de artistas da região e de fotografias das províncias ultramarinas.

Após a inauguração do certame, o ministro assistirá á exibição de vários ranchos folclóricos, pernoitando nesta cidade.

CHEGOU A LISBOA o bispo de Nampula

No avião da TAP, vindo de África, chegou a Lisboa, onde permanecerá algumas semanas a fim de tratar de vários assuntos relacionados com a sua diocese, o sr. D. Manuel Medeiros Guerreiro, bispo de Nampula que, no princípio do próximo mês, partirá para Roma, onde vai participar no Concílio Ecuménico.

Novos comandantes de navios de guerra

Foram nomeados comandantes dos navios de guerra «Sam Brás», «Álvares Cabral», «Sal» e «Porto Santo», respectivamente, os srs.: capitães-de-fragata António Eduardo Lopes Marques e Alberto Magro Lopes; e capitães-tenentes Nuno Henrique do Vale e Almeida Pinto e Adriano de Carvalho.

OFICIAIS LOUVADOS

Pelo secretário de Estado da Aeronáutica, foram mandados louvar os srs. coronel pára-quedista Armindo Martins Videira, alferes Francisco Pinto de Balsemão e primeiro-sargento mecanico de armamento e equipamento Firmino Gomes Correia.

HOJE

OUTRA ALEGRE E INTERESSANTE NOITE NO MARAVILHOSO PARQUE DE DIVERSÕES QUE É A

FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL «O SÉCULO»)

CHUVA DE PRÉMIOS

NUM TOTAL DE 4.000$00 ! ! !

DENTRO DE MILHARES DE CAIXAS DE PALITOS

que são oferecidas a todos os senhores visitantes pela Imperial Filmes, Ld.ª de colaboração com «O SÉCULO»

PARA FESTEJAR A ESTREIA DO FILME

«O MILIONÁRIO»

com RAUL SOLNADO

SEM PRESSAS, CALMAMENTE AO TROCAR NOS POSTOS ESPECIALMENTE MONTADOS NO RECINTO DA FEIRA A SENHA QUE RECEBERÁ NAS BILHETEIRAS PODERÁ FICAR DONO DE 20$00—50$00—100$00 — 500$00 OU

2.000$00 ! ! !

Fácil. Sem trabalho e lucrativo! Passatempo recheado de entretenimento porquanto ao receber o seu prémio terá á sua espera todas as diversões da Feira.

Continua a distribuição por todas as pessoas que visitarem a Feira até á meia-noite do dia 30 de Setembro da senha que as habilitará ao valioso sorteio de um automóvel «MORRIS 850 DE LUXE» e outros vinte e interessantes prémios!

POR ISSO

HOJE E TODAS AS NOITES DEVERÁ IR À FEIRA POPULAR DE LISBOA

Abertura ás 19 horas. Início da distribuição das Caixas ás 21 horas

HOTEL EMBAIXADOR

Hoje, em estreia, no Terraço das Estrelas

KATHY HIRBY

elegante cantora dos «nights-clubs» de Londres

e

STEVE HAWKINS and His Crazy Partner

equilibrismo fantástico de comicidade irresistível

MARIA DA FÉ

a marcar a presença da canção portuguesa

(Maiores de 17 anos)

AUTOMÓVEL ROUBADO

MORRIS MINI-COOPER N.º IG-39-89

Pede-se a quem tiver indicações sobre o seu paradeiro o favor de informar para o telefone 366596 ou Avènida da Liberdade, 11 — Lisboa.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«O MILIONÁRIO»

(novo filme português)

estreia-se amanhã no Condes e no Roma

Estreia-se amanhã, nos cinemas Condes e Roma, um novo filme português. Tão repentino foi o seu aparecimento que o publico quase não teve ainda tempo de se aperceber da sua existência. Realizado no tempo «record» de 21 dias, por Perdigão Queiroga, é natural que esta circunstancia venha a reflectir-se na textura geral da película.

A distingui-lo tem a originalidade do argumento e do estilo cómico, sendo este um dos resultados mais salientes e brilhantes do renovado espírito de gente nova que colaborou na técnica e na interpretação da película.

E' pois natural que, despertado pelo subito aparecimento de «O milionário» o publico se sinta cheio de curiosidade pela estreia de amanhã. Para tanto muito contribuirão o ineditismo do argumento e a interpretação de um grupo de artistas, á frente dos quais se destaca o inimitável Raul Solnado.

Sem jamais se ter deixado iludir com fáceis conformismos da moda ou contagiar pela vestimenta verbal de tipos ultrapassados, Solnado é verdadeiramente o criador de um novo e original estilo humoristico, de que cada amostra é um retumbante êxito que percorre o País de ponta a ponta, fazendo com que os portugueses retomem o hábito quase perdido de rir.

E serão a sua arte e o espirituoso diálogo dois dos factores do seu êxito.

Encavalitado no próprio estabelecimento, não passa, afinal, de uma caixa, assente numa armação de triciclo, que o nosso homem desloca por ruas e calçadas, dando ao pedal ou atrelando-o a carros de luxo, que os utilitários são lentos e não dão categoria... Estabelecimento que é simultaneamente meio de transporte, lar, mobiliário e tudo. E assim vai vivendo...

Certo dia, o opulento comendador a cuja traseira do carro o «Milionário» dedica especial interesse e estima, é perturbado na sua actividade de gestor de grandes o chorudos negócios e na sua digestão por atroz dor de dentes. Exige um palito. Um palito... um palito — e a grita já vai alta e dolorida quando intervém um palito do «milionário». Palito refrescante, saboroso, balsamico, pertinente é ele que mergulhado a fundo no dente valioso e cariado do magnate logo produz o milagre. A dor foi-se instantaneamente, mas com ela evaporou-se também a paz de espírito do modesto fabricante de palitos. O comendador passa a interessar-se pelo negócio dos cavaquinhos milagrosos, e quer, exige, clama pela fórmula palital. Que lha tragam, comprada ou roubada.

Além de Raul Solnado, intervêm na interpretação actores consagrados como Costa Ferreira, Rodolfo Neves, Emílio Correia e Nicolau Breyner. Clara Rocha, que já se estreara num feliz e notado apontamento em «Dom Roberto», surge em «O milionário» como uma esperança confirmada e Carlos Fernando, o «miudo» da fita, desempenha com admirável intuição um papel de relevo. O filme tem ainda a valorizá-lo a colaboração especial de Badaró e da escultural bailarina Yola, cujas intervenções são outras tantas notas de interesse para o publico.

No Maria Vitória

José Viana será um dos intérpretes de «Vamos a isto»

JOSÉ VIANA

Com frequência se pergunta nestes dias, a quem frequenta as «caixas» dos teatros:

— Diga-me, você que está no segredo dos deuses. Quem vai estrear primeiro, é o Portela ou o Morgado?

O tal, que afinal não está mesmo no segredo dos deuses, encolhe os ombros e apenas responde:

— Não sei; só sei que os preparativos de estreia se fazem afanosamente no Avenida e no Maria Vitória e que em ambos a vontade de construir espectáculo para «lavar e durar» é a mesma.

No Maria Vtiória, está uma companhia dirigida por Hermes da Cunha Portela. E, se a amplitude do êxito da revista «Vamos a isto» depende dos capitais empatados na montagem — conta a sua riqueza, a vastidão e sumptuosidade de cenários e guarda-roupa — não é menos certo que vale tanto ou mais que isso o elenco. E é vasto e formado por valores há muitos anos assentes o «cast» que vai dar vida e animação ao poema de José Galhardo e João Nobre e á musica de João de Vasconcelos e daquele.

Desse elenco destacamos hoje esse cómico inconfundível que é José Viana. Os processos de conseguir o riso variam, desde a cócega á careta, como variam também, segundo a sua técnica especial e a geração a que pertençem, as técnicas dos artistas. José Viana é um dos mais valorosos actores ligeiros da sua geração.

A sua figura avantajada e esguia enche um palco. Cada gesto, cada atitude tem a sua personalidade própria. Não repete nem copia os colegas. Pois José Viana é um dos actores que vão fazer o êxito de «Vamos a isto», que vai ser, na temporada que se aproxima, o espectáculo das multidões.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O cançonetista António Calvário regressa de Angola no próximo dia 25, para poder participar no desempenho da película «O Ultimo Fado», sob a direcção de Henrique Campos, com Simone de Oliveira na principal figura feminina.
- O locutor João Martins, um dos produtores da «23.ª hora», deve passar a apresentar semanalmente um programa de variedades na televisão.
- O compositor Frederico Valério escreveu dois fados de feliz inspiração para a revista «Lisboa á Noite» que deve subir á cena no Avenida durante a próxima semana.
- O regresso do actor Raul Solnado a Lisboa está previsto para o dia 30. Como se sabe, Solnado deslocou-se a Angola para fazer ali a apresentação do seu novo filme «O Milionário», que amanhã é também estreado em Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Diário de uma mulher», no Odéon

Não era nova para nós a história que ontem vivemos durante uma hora e meia na tela do Odeon. É o diário de uma mulher, de uma mulher bela, inteligente e que resolve enfrentar a vida mostrando que sabe avaliar bem o que vale a sua liberdade.

Já conhecíamos a história — que afinal é já em Portugal uma história de todos os Verões de algumas raparigas.

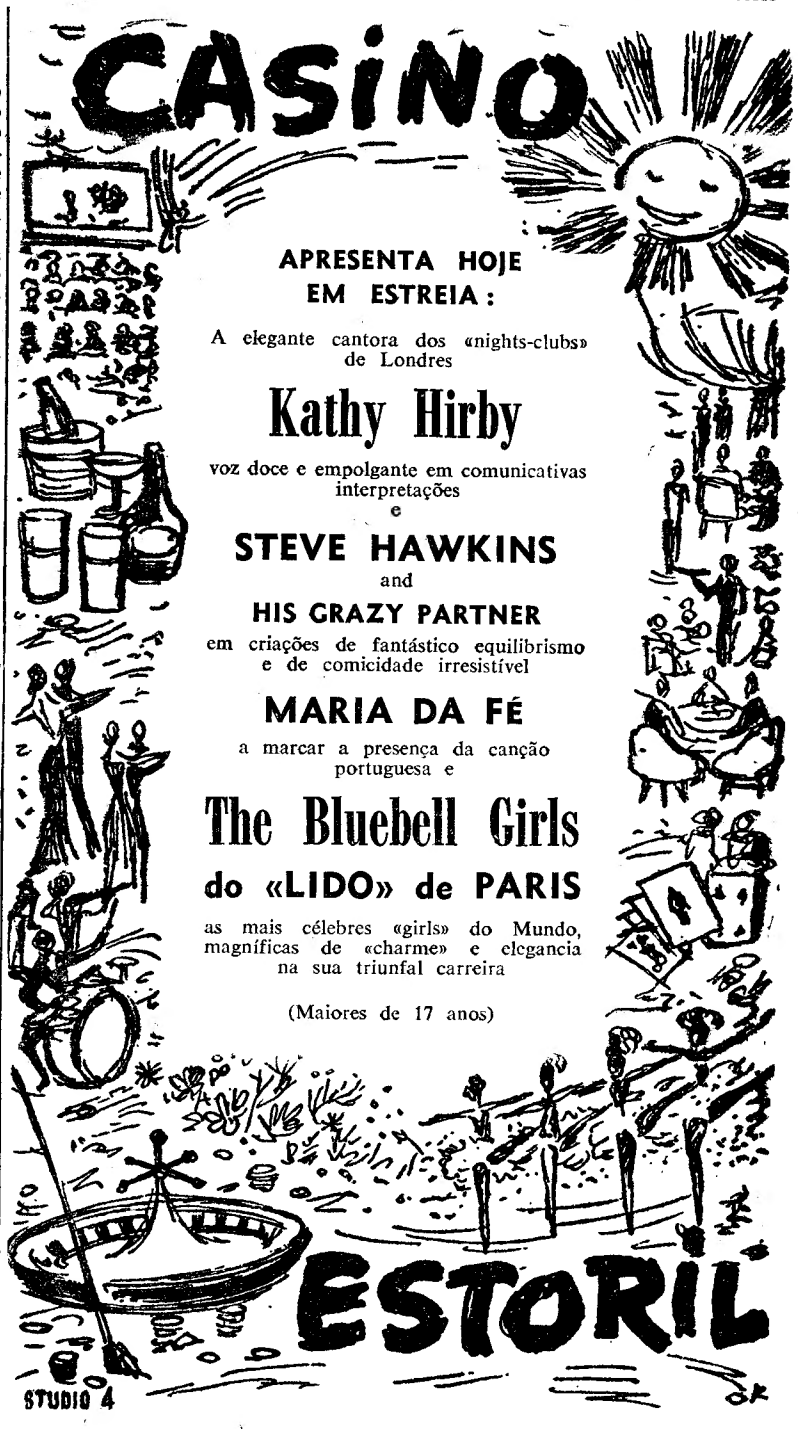
Com efeito, quando as férias grandes chegam não são poucas as raparigas portuguesas que abalam

(Continua na 5.ª página)

O Teatro de Ensaio na Ajuda

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta-se na noite do próximo sábado no palco do Clube Recreativo da Ajuda, com a peça em 3 actos «Ave de rapina».

O espectáculo integra-se na série promovida em colaboração com a C. M. L. e os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede da colectividade.



AMANHÃ, às 21,30 na tela dos cinemas CONDES E ROMA

UM NOVO FILME PORTUGUÊS DE IRRESISTÍVEL COMICIDADE!

Depois de "A história da minha vida"... ...e de "A guerra de 1908"...

RAUL SOLNADO

Volta a entusiasmar o público com a interpretação burlesca e humana de um pobre diabo que saldava as suas dívidas com caixas de REFRESCANTES, BALSÂMICOS e AROMÁTICOS palitos...

Música de SHEGUNDO GALARZA

na comédia de PERDIGÃO QUEIROGA

O MILIONÁRIO

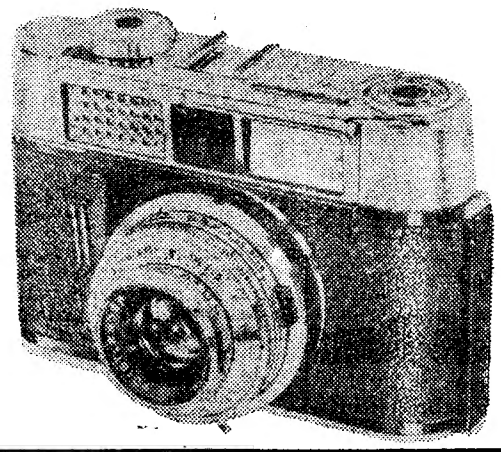
Maior. MAIORES PILARES (ADULTOS)

com COSTA FERREIRA — CLARA ROCHA — EMÍLIO CORREIA — RODOLFO NEVES — BADARÓ e YOLA

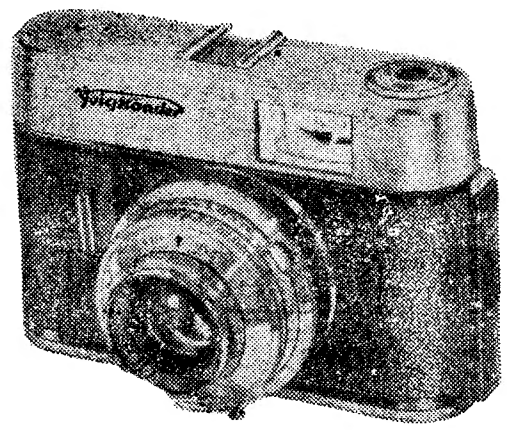
TÃO ECONÓMICAS, TÃO MODERNAS, TÃO EFICIENTES!

A câmara VITO da Voigtländer permite-lhe reter rápida e fàcilmente os acontecimentos da sua vida em fotografias perfeitas

VITO



VITO CD objectiva LANTHAR 1:2,8/50 mm fotómetro incorporado



VITO C objectiva Lanthar 1:2,8/50 mm

Voigtländer — MAIS DE DOIS SÉCULOS DE EXPERIÊNCIA

SÃO JORGE

HOJE, ÀS 21, 30, A ESTREIA MAIS DIVERTIDA E ESPIRITUOSA DA TEMPORADA

MANDE O SEU ESPÍRITO PARA FÉRIAS

com

AS MAIS ENGRAÇADAS SITUAÇÕES DESDE "COM JEITO VAI...!"

"TIRA DAI O SENTIDO!"

ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO

com

JULIET MILLS DONALD SINDEN
DONALD HOUSTON KENNETH WILLIAMS
RONALD LEWIS
JOAN SIMS ANDREW RAY LANCE PERCIVAL JILL IRELAND

BANK ORGANIZATION *apresenta*
Uma realiz. da ANGLO AMALGAMATED
distribuida pela 20TH CENTURY-FOX

RANK FILMES

ESTA COMÉDIA É SÓ

PARA ADULTOS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997 ● M. de 12 anos
SÓ HOJE, ás 21.30 horas
AS SUPERPRODUÇOES
OS ÍNDIOS ATACAM
e
A ESTALAGEM DO AMOR
AMANHÃ
À TARDE ás 16 h.
À NOITE ás 21.30

Whisky - 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

HOJE ÀS 21 HORAS NA **R.T.P**

estúdio PHILIPS

PHILIPS

SE VIR NUM TELE-RECEPTOR PHILIPS, VERÁ MELHOR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **Enfermeira para todo o serviço** — SÃO JORGE
DE HOJE — **O ULTIMO PISTOLEIRO** - AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos) (M. 17 anos) Um filme memorável
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh — Leslie Howard e Olivia de Havilland

SÃO JORGE — Telef. 54151/3/4
A's 21.30 **ESTREIA** (M. 17 anos) **Mande o seu espírito para férias**
Uma série alegre de comédias
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO
com Juliet Mills
A's 18.15 — Ultima (M. 12 anos) — **FÉRIAS À AMERICANA.**

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 2.ª SEMANA DA FARSA COM O FAMOSO ÍDOLO
CANTINFLAS em «PEPE»
Um grande elenco com 35 das maiores celebridades de Hollywood
Cinemascope Technicolor — M/12 anos
Hoje, ás 18.15: «LÁGRIMAS DA RIBALTA» (M. 12 anos).

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos) **O BELO BRUMELL**
Stewart Granger — Elizabeth Taylor e Peter Ustinov

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos) **O FACHO E A FLECHA CHEYENE, REI DO OESTE**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A BELA MOLEIRA ELE E AS MULHERES

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
A's 21.15 (M. 12 anos) **MILAGRES DE PELUSA**
A CONQUISTA DO OREGON

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) Um filme em Tecnicolor de Rosselini
VANINA VANINI
com Sandra Milo, Laurent Terzieff e Martine Carol

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2. SEMANA
A LESTE DO PARAÍSO
Amanhã — Estreia (M. 12 anos) — **NIKKI O CÃO SELVAGEM.**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Todo o arsenal do sofrimento no angustioso e aterrador filme... para RIR
PSICOSÍSSIMO
Ugo Tognazzi — Monique Just
(AR CONDICIONADO)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 17 anos) **UMA ESTREIA EMPOLGANTE**
O ÚLTIMO PISTOLEIRO
Ele matava por vingança, por dinheiro ou para manter-se vivo?
Com Jack Mahoney — Linda Cristal — Gilbert Roland

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15 e 20.30 (M. 17 anos) **E TUDO O VENTO LEVOU**
Este é o filme memorável, eterno, ansiosamente aguardado por todos.
C/ Clark Gable — Olivia de Havilland

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O ANEL DE FOGO
com James Johnson, Frank Gorshin, Joyce Taylor e David Janssen

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA do maior êxito de gargalhada do ano!
CONGRESSO DE MARIDOS
com Walter Chiari, Jacqueline Sassard e Silvana Pampanini

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ELE NÃO ERA VEGETARIANO
Eles estavam noivos, mas os «problemas» eram muitos e...
C/ Richard Tood — Elke Sommer

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
ARMADILHA PERIGOSA
O filme em que o «suspense» encontrou o seu verdadeiro significado.
Com
Hanjorg Pelmy — Johanna V. Koczian

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17) UM FILME ADMIRÁVEL QUE AGRADOU EM CHEIO
DIÁRIO DE UMA MULHER
com a nova vedeta italiana **CARLA GRAVINA, Geoffrey Horne e Domenico Modugno**
O romance de uma jovem que passa pelo lodo da vida sem profanar a pureza do seu coração.

S. LUIZ — Telefon 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
FUMO DE VERÃO
AGARREM ESSA LOIRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos) **O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS**
KELLY E EU

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

2.ª SEMANA
DE CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

10 PERFAZEM SEMANAS
DE UM ÊXITO QUE O PUBLICO IMPÕE COM...

210 EXIBIÇÕES DE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM QUE...

247.373 ESPECTADORES APLAUDIRAM...

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção de GEORGE SIDNEY
CANTINFLAS
PEPE
SÓ ESTE GRANDE ACTOR CONSEGUE TÃO IMPRESSIONANTES NÚMEROS!
MAIORES DE 12 ANOS
CINEMASCOPE · COLOR
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA no
POLITEAMA

ATENÇÃO: A SEGUIR OUTRO GRANDE EXCLUSIVO «OS CANHÕES DE NAVARONE»

AVIS
(ADULTOS)
HOJE, às 21,45 — ESTREIA
O MAIS PURO E EMPOLGANTE «WESTERN»!

Excl. TALMA FILMES

O ÚLTIMO PISTOLEIRO
— THE LAST OF THE FAST GUNS —

ELE MATAVA POR VINGANÇA, POR DINHEIRO OU PARA MANTER-SE VIVO?

TODA A SUA VIDA ESTAVA ESCRITA COM BALAS!

CINEMASCOPE Eastman COLOR

com JOCK MAHONEY · GILBERT ROLAND · LINDA CRISTAL

Real. George Sherman — Argt.º David P. Harmon
Prod. Howard Christie — Universal-International

Em ALMADA PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

(Continuação da 3.ª página)

á conquista e descoberta dessa Europa sedutora. E a rapariga portuguesa que conquista a sua independência libertando-se de peias inuteis e sem razão, como nem sempre tem dinheiro para viajar de comboio ou avião, utiliza o «auto-stop». Não perde a sua frescura, não deixa que seja maculada a sua virgindade. Crê na sua força e no seu direito. E circula, conquista e defende-se entre um sorriso ou uma lágrima inteligente, se tanto for necessário.

É esta, também, a história que nos conta o filme ontem estreado no Odeon.

Aguarela amena, dela sobressai a delicadeza e maleabilidade interpretativa de uma nova vedetinha italiana — Carla Gravina. A seu lado, nos dois amorosos conquistadores — conquistados e guiados — Geoffrey Horne e Domenico Modugno. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Enfermeira para todo o serviço».

Título original — «Twice round the daffodils».

Produção — Inglesa (Rank Organization).

Realização — Gerald Thomas.

Intérpretes — Juliet Mills, Donald Sinden, Donald Houston, Kenneth Williams e Ronald Lewis.

Argumento — Atribulações de uma enfermeira com excesso de serviço...

Distribuição — 20 th Century Fox

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «O ultimo pistoleiro».

Título original — «The cast of the fast guns».

Produção — Americana (Howard Christie).

Realização — George Sherman.

Intérpretes — Jock Mahoney, Gilbert Roland, Linda Cristal, Eduard Franz e Lorne Green.

Argumento — A história de um homem que escreveu a sua vida com balas.

Distribuição — Exclusivos Talma Filmes.

Processo — Cinemascópio e a cores.

Classificação — 17 anos.

MONUMENTAL
T. 555133
Às 21.45 h.
12 ANOS
16.ª Semana
LAURA ALVES
no seu famoso êxito
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
a peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

VASCO MORGADO
apresenta dentro de dias no
AVENIDA
uma grande revista
LISBOA À NOITE
cuja montagem já custou mais de 1 milhão de escudos
(17 ANOS)

PARA MAIORES DE 6 ANOS
VILA FRANCA
DOMINGO, 9, ÀS 17,30
UM CARTEL
8 toiros do DR. ANTÓNIO SILVA
para
JOÃO NÚNCIO
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

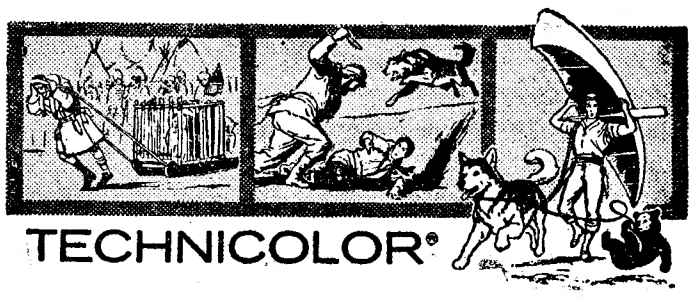
BILHETES À VENDA — Em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telefone 328823, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro; em Vila F. Xira: *Café Central, Telef. 87, e nos locais do costume.*

RECEBEU ESTA GLORIOSA DENOMINAÇÃO
DE 50 MILHÕES DE PESSOAS:
«O FILME MARAVILHA»!

EXCLUSIVO

A mais bela de todas as histórias, no mais belo de todos os filmes!
AMANHÃ ESTREIA
NO
EDEN
— 12 anos —

NIKKI
O CÃO SELVAGEM



TECHNICOLOR®

com JEAN COUTE
e EMILE GENEST

O romance emocionante de 3 vidas
UM HOMEM, UM CÃO E UM URSO
numa aventura narrada por Walt Disney!

Em complemento, mais outra maravilha de WALT DISNEY: «OÁSIS MARÍTIMO» (15 minutos de projecção)

O ministro da Marinha subiu o rio Zaire e visitou Noqui

DE BORDO DA FRAGATA «VASCO DA GAMA», 6 — Este navio, com o sr. ministro da Marinha a bordo, para uma visita ao Norte da Província, chegou a Santo António do Zaire cerca das 2 horas da madrugada de ontem. Deteve-se ali alguns momentos para o embarque do governador do Zaire, comandante Cruz Junior.

A's 6 e 30, a fragata «Vasco da Gama» iniciou a subida do Zaire em direcção a Nóqui.

O navio passou ás 10 e 30 ao largo da cidade congolesa de Boma. Passamos depois em Pedra do Feitiço e finalmente ancoramos em Ponta Puelo, ao largo, onde o sr. ministro da Marinha e elementos da sua comitiva passaram para uma lancha de fiscalização. O ministro visitou ali um posto da Companhia n.º 1 dos Fuzileiros Navais, sendo recebido pelo seu comandante, tenente Pires Dias, e demais oficiais, sargentos e praças entusiásticamente. Este posto, erguido pelos braços dos destemidos fuzileiros, atesta a nossa soberania sobre estas terras do Norte. Homens de barbas crescidas, com um moral elevadíssimo, mostram bem as antigas tradições da Marinha de Guerra portuguesa.

O ministro conversou com muitos deles e disse-lhes que, perante a obra que estava á vista, não havia impossíveis para a Marinha. O Corpo de Fuzileiros, criado há dois anos é um orgulho de todos e mais um marco a assinalar a presença de Portugal em Africa.

O ministro e restantes elementos da sua comitiva regressaram depois a bordo da fragata «Vasco da Gama», que momentos depois seguia rumo a Nóqui, onde chegou cerca das 16 horas de ontem.

Momentos depois eram recebidos a bordo o administrador de Nóqui, sr. Correia Ferreira, o comandante militar, tenente-coronel Almeida Nave, e demais autoridades civis e militares, que foram apresentar cumprimentos de boas-vindas ao sr. ministro da Marinha.

O sr. almirante Mendonça Dias, acompanhado daquelas autoridades, desembarcou para uma visita ás instalações militares de maior interesse, que percorreu demoradamente. O ministro demonstrou a maior satisfação pelo que observou e teve para todos os presentes palavras de conforto.

A' noite, o governador do distrito ofereceu em casa do administrador de Nóqui um jantar em honra do ilustre visitante e dos elementos da sua comitiva, estando presentes também as entidades locais.

O sr. ministro da Marinha permanecerá aqui o dia de hoje, efectuando diversas visitas, prosseguindo amanhã a sua viagem a bordo desta fragata da nossa Marinha de Guerra. — (L.).

O ministro do Ultramar regressa a Lisboa

CIDADE DA PRAIA, 6 — Terminada a sua visita de vinte e um dias ao arquipélago, para tomar conhecimento das necessidades locais, o ministro do Ultramar deixou esta manhã Cabo Verde, de regresso a Lisboa.

O prof. Adriano Moreira embarcou, num avião, ás 5 horas (locais), com destino á ilha do Sal, onde tomará, duas horas depois, o avião militar que o conduz a Lisboa.

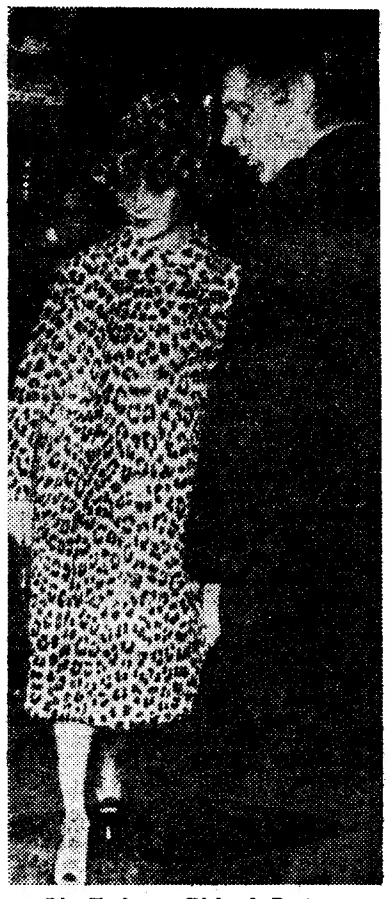
O ministro, que é acompanhado até ao Sal pelo governador da província e pelos comandantes militar e de defesa marítima, teve afectuosa despedida, ao deixar a Cidade da Praia, apesar da hora matutina a que se efectuou a partida.

Antes de deixar o arquipélago, o prof. Adriano Moreira assinou um diploma criando a Junta Autónoma dos Porto de Cabo Verde. — (A. N. I. e L.).

A chegada a Lisboa

O avião militar em que o prof. Adriano Moreira viaja desde a ilha do Sal, é esperado em Lisboa á hora do «Diário de Lisboa» começar a circular.

O desembarque efectuar-se-á no Aeródromo Base Aérea 1, na Portela, onde o ministro é aguardado por vários membros do Governo, altas patentes das forças armadas, individualidades ligadas á vida ultramarina, funcionários superiores do Ministério do Ultramar e outras personalidades.



Liz Taylor e Richard Burton

Liz e Richard Burton vão contracenar em nova película

LONDRES, 6 — O realizador cinematográfico inglês J. Lee Thompson disse que Elizabeth Taylor e Richard Burton vão trabalhar juntos numa nova comédia a filmar no próximo ano, em Hollywood, e que se intitula «Amo Luísa».

Elizabeth Taylor está muito interessada em participar na nova produção — segundo afirma Lee Thompson. — (A. N. I.).

O NOVO FILME DE ORSON WELLS É AGUARDADO COM INTERESSE EM VENEZA

VENEZA, 6 — O filme norte-americano «Birdman of Alcatraz», que conta a história verídica de um amador de pássaros que se encontra na penitenciária de Alcatraz a cumprir a pena de prisão perpétua, foi recebido ontem com grandes aplausos pela assistência do Festival de Veneza, mas a crítica mostra-se dividida.

Alguns críticos acusam o realizador John Frankenheimer de não ter sabido pôr em evidência o carácter da personagem, embora todos reconheçam que Burt Lancaster tem um magnífico desempenho na figura do condenado, Robert Stroud.

Até agora, porém, todos os filmes apresentados no festival suscitaram opiniões divergentes, pelo que se torna difícil prever qual será o vencedor e faz aumentar o interesse pelos dois filmes que ainda faltam exibir. Trata-se de «Crónica familiare», do italiano Zurlini, e «The trial», a versão cinematográfica da obra de Franz Kafka realizada por Orson Wells. — (A. N. I.).

Turistas americanos visitam Portugal

Vindo de Nova York, chegou a Lisboa um grupo de 42 turistas norte-americanos, todos profissionais de farmácia, que iniciam em Portugal uma visita a diversos países europeus.

Durante os três dias que permanecerão em Lisboa visitam, aqui e nos arredores, os principais pontos de interesse histórico e turístico e, ainda, possívelmente, algumas localidades a sul do Tejo.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A criança encontrada na Azinhaga da Torrinha já foi identificada pelo

Não se sabe ainda o que levou ao seu

Causou a maior ansiedade e repulsa o estranho caso de uma criança, do sexo feminino e com dez meses de idade, supostamente vítima dos maus tratos de um indivíduo, a qual foi encontrada, ontem, ao fim da tarde, num descampado da Quinta do Ferro, á Azinhaga da Torrinha.

Foi o sr. Maximino Figueiredo Lopes, de 32 anos, torneiro de metais, que a encontrou quando se dirigia a sua casa, na Rua da Beneficência.

A criança estava junto de uns barracões que servem de armazém de ferro-velho, e próximo do arvoredo. A atenção do sr. Maximino Lopes foi suscitada por ter ouvido gemidos, e, segundo ele, próximo do arvoredo viu um desconhecido a maltratar a criança. Tornando-se-lhe muito suspeito tudo quanto acabara de presenciar, resolveu deter aquele indivíduo, para o que pediu auxílio a outros dois trabalhadores que vinham um pouco atrás. Iniciou-se, então, a perseguição ao desconhecido que, sentindo-se em perigo, se pusera em fuga, levando a criança.

O fugitivo ainda chegou a ser detido, por um grupo de homens que vinha em sentido contrário, mas, convenceu-os de que era o pai da pequenita e, por isso, o deixaram seguir. Por fim, e para ter mais liberdade de movimentos, abandonou a inocente e desapareceu na referida Azinhaga. A certa altura, acorreu ao local o guarda sinaleiro n.º 3897, da Secção de Transito, sr. António Custódio, que, ao saber do que se passava, tomou conta da criança, levando-a ao Hospital de Santa Maria, onde se verificou não ter qualquer ferimento, pelo que foi levada para a esquadra do Campo Grande. A infeliz criança foi, ali, tratada carinhosamente, enquanto não deu entrada na Misericórdia.

A intervenção da Polícia Judiciária

Logo que a P. S. P. participou a estranha ocorrência á Polícia Judiciária, compareceu no local o piquete de prevenção, constituído pelo inspector dr. Figueirinha, chefe Canhoto e agente Lira, que esteve, também, na esquadra do Campo Grande, onde recolheu as roupas da petiza e um biberão, abandonado junto dela, para serem observadas pelos peritos, a fim de se descobrirem elementos que levassem á rápida identificação do criminoso. Todas as diligências policiais efectuadas durante o princípio desta madrugada, revelaram-se infrutíferas, porquanto, não levaram ao encontro de qualquer pista.

A criança foi entregue na Misericórdia à 1 e 10 da madrugada

O «Diário de Lisboa» esteve, esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, procurando recolher todas as informações relacionadas com o caso. Fomos recebidos pela sr.ª D. Maria Anita Quintela de Brito, assistente social, que, por feliz coincidência, fora quem recolheu a petiza, de madrugada, no Banco de Urgência Social. A referida dirigente não teve quaisquer duvidas em nos relatar os factos de que tomara conhecimento, afirmando-nos:

— Cerca das 22 horas recebemos uma comunicação da Esquadra do Campo Grande e á 1 e 10 da madrugada, a criança foi recebida no Banco, com um auto de responsabilidade, no qual se narravam todas as lamentáveis circunstancias de que a Polícia se apercebera.

Disse-nos, depois, que a criança transitara para a Casa Maternal, onde será estudada a sua situação, em face do que vier a apurar-se.

Posta a nossa duvida de que a inocente tivesse sido maltratada, conforme era impressão generalizada, a assistente social esclareceu-nos:

— Aparentemente, a criança não apresenta quaisquer escoriações ou sinais visíveis de maus tratos. Tem aspecto saudável e denuncia cuidados maternais.

O exame pediátrico

Passámos, em seguida, aos Serviços de Assistência, onde fomos gentilmente recebidos pela sr.ª dr.ª Maria Adelina Colaço. Fomos, então, elucidados de que a petiza vai ser entregue ao Tribunal de Menores, que destrinçará a situação: se estiver em perigo moral ficará internada na Misericórdia, se assim não acontecer, poderá vir a ser entregue aos pais, logo que identificados.

Sempre rodeados das máximas facilidades, num sentido absoluto pela missão da Imprensa, que nos apraz registar, fomos, depois, conduzidos ao [illegible] a fim de, f[illegible] a heroína [illegible] enfermeira [illegible] trouxe-nos [illegible] ta-se de u[illegible] nha, bem [illegible] regulares, [illegible] visitantes, [illegible] tra-se conf[illegible] Na ausê[illegible] de Oliveira [illegible] dos serviço[illegible] ra atarefad[illegible] próximo C[illegible] presta a s[illegible] Maria Can[illegible] dica, com [illegible] ramente [illegible] com minu[illegible] sença do [illegible] asseverou-[illegible]

— Está [illegible] ma... Tud[illegible] quer sinal [illegible]

Interveio [illegible] sr.ª D. Aid[illegible] mou a dou[illegible] tar da peti[illegible] ça apenas [illegible] do ser ess[illegible] bito famili[illegible]

As au[illegible]

Estivemo[illegible] do Campo [illegible] alguns eler[illegible] nos atende[illegible] que já era[illegible] co. O caso [illegible] mando, di[illegible] guida, á 5. [illegible] de procura[illegible] gueirinha. [illegible] colhemos a[illegible]

— Estáva[illegible] e, por isso [illegible] riguações [illegible] quando ch[illegible] Campo Gra[illegible] tografias [illegible] o vestuário[illegible]

Confiou-[illegible] pector que[illegible] os seus ag[illegible] especial fo[illegible] disse-nos, [illegible] entregue [illegible]

Os pais da criança: Inês Araújo e Aureliano Fernandes

As condições fin[illegible] dos produtores d[illegible] serão objecto de u[illegible] que vai ser entregu[illegible]

Na sede da Corporação da Lavoura, sob a presidência do sr. eng.º Caldas de Almeida, prosseguiram esta tarde os trabalhos relacionados com a apresentação ao Governo de uma detalhada exposição sobre o novo regime cerealífero. Conseguimos averiguar que, em face da situação actual, aquele organismo chegou á conclusão de que havia necessidade premente de voltar a informar o Governo da gravidade dos problemas que estão a afligir a lavoura e solicitar-lhe que sejam acrescentadas, ao regime cerealífero já publicado, garantias para os anos futuros, que elas sejam extensivas aos produtores de outros cereais cujas condições financeiras são semelhantes ás dos produtores do trigo.

Um outro pormenor, que foi largamente apreciado refere-se á distribuição de subvenções. Foram analisadas diversas fórmulas, das quais se destacam as baseadas na produção do ano findo, da produção média de vários anos e das médias conjuntas do ano findo e do que decorre. Após larga troca de impressões chegou-se á conclusão de que não havendo nenhum critério absolutamente justo — a não ser o baseado na área da sementei[illegible] ra — foi d[illegible] e equitativ[illegible] tribuição d[illegible] moldes a q[illegible] ontem se [illegible] quilo de tri[illegible] sementeira [illegible] como muit[illegible] parte pela [illegible] provado q[illegible] mente apr[illegible] vários defe[illegible] culo.

O docum[illegible] está a ser [illegible] presente a[illegible] srs. minist[illegible] Economia [illegible] tado do Co[illegible] será aprecia[illegible] rer de nov[illegible] tes das Fe[illegible] Grémios d[illegible] convocados [illegible] Corporação [illegible] capital. Ser[illegible] pronunciar [illegible] sobre o par[illegible] de cereais [illegible] liberativos. [illegible] assunto se [illegible] possível qu[illegible] lumosa exp[illegible] referidas. S[illegible]

ASSASSINADO com uma pedrada no peito

VISEU, 6 — Em Travassos de Franco, depois de ter sido sovado á paulada, foi assassinado com uma pedrada no peito o sr. Abílio de Almeida, de 56 anos, viuvo, daquele lugar. O assassino é conterraneo da vítima, chama-se Adérito Lopes, tem 29 anos e é casado... mas andava a meter-se de amores com uma rapariga «prometida» de um filho do assassinado. O sr. Abílio não levou a bem a atitude do Lopes. Encontraram-se. O amor e o ódio geraram o crime, que as autoridades de Viseu estão a investigar.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º D.º TELF. 36938 4/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.ª 20344/5/6 P.B.X.A.
FACHO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

ontrada Torrinha ada pelos pais

abe ainda o motivo u ao seu abandono

aram ao en-
a.
ntregue
dia
rugada
esteve, esta
a Misericór-
do recolher
relacionadas
cebidos pela
ntela de Bri-
e, por feliz-
recolheu a
o Banco de
rida dirigen-
duvidas em
que tomara
do-a:
s recebemos
squadra do
0 da madru-
ecebida no
de responsa-
arraram to-
rcunstancias
ercebera.
e a criança
a Maternal,
u. situação,
apurar-se.
a de que a
maltratada,
o generali-
cial esclare-

criança não
coriações ou
tratos. Tem
uncia cuida-

trico
, aos Servi-
fomos gen-
r.ª dr.ª Ma-
mos, então,
tiza vai ser
e Menores,
ão: se esti-
icará inter-
assim não
ser entre-
identifica-

s máximas
o absoluto
a, que nos
depois, con-

duzidos aos Serviços de Pediatria, a fim de, finalmente, podermos ver a heroína desta triste história. A enfermeira sr.ª D. Aida Marreiros trouxe-nos a pequena criatura. Trata-se de uma interessante criancinha, bem constituída e de feições regulares, que não estranha os seus visitantes, antes nos sorri e mostra-se confiante e bem disposta.

Na ausência do sr. dr. Campos de Oliveira, médico dos mencionados serviços, que se encontra agora atarefado, com os trabalhos do próximo Congresso de Pediatria, presta a sua assistência a sr.ª dr.ª Maria Candida Gouveia. Esta médica, com uma solicitude verdadeiramente maternal, inspeccionou com minucia a pequenita, na presença do jornalista, e, no final, asseverou-nos:

— Está uma criança perfeitíssima... Tudo normal. Não há qualquer sinal de violência.

Interveio, então, a enfermeira sr.ª D. Aida Marreiros, que informou a doutora do sistema alimentar da petiza. Segundo ela, a criança apenas quer o biberão, denotando ser esse, exclusivamente, o hábito familiar.

As autoridades policiais nada sabiam

Estivemos, depois, na Esquadra do Campo Grande, a procurar mais alguns elementos. O graduado que nos atendeu nada sabia, além do que já era do conhecimento publico. O caso estava entregue ao Comando, dizia ele. Fomos, em seguida, á 5.ª Secção da P. J., a fim de procurarmos o inspector dr. Figueirinha. Rápidamente recebidos, colhemos as seguintes informações:

— Estávamos, ontem, de piquete, e, por isso competiram-nos as averiguações iniciais. Eram 23 e 30, quando chegámos á Esquadra do Campo Grande. Fizemos várias fotografias da criança e recolheu-se o vestuário para exame pericial.

Confiou-nos, ainda, aquele inspector que fora á azinhaga, mais os seus agentes mas que nada de especial fora encontrado. O caso — disse-nos, depois — estava, agora, entregue á secção competente (a 4.ª), a cargo do inspector dr. Alarcão.

Visitámos, também, a 4.ª Secção, e do nosso contacto com o sr. dr. Alarcão, pudemos averiguar que nada de concreto se sabia. Naquele momento, eram quase 11 horas.

— As roupas e o biberão — afirmou-nos — foram confiados ao Laboratório da Polícia Científica, e aguardam-se os resultados. A pequenita será examinada, esta tarde, pelos clínicos do Instituto de Medicina Legal.

Os pais e o suposto agressor compareceram na Misericórdia

Eram 11 horas. Voltámos aos Serviços de Pediatria da Misericórdia. Tivemos sorte. Encontravam-se lá os outros protagonistas da tragédia: os pais da suposta vítima e o agressor.

A identidade deles: os pais — Aureliano Augusto Fernandes, de 30 anos, moço de armazém, empregado na Universal de Papelarias, na Rua Rodrigues Faria, 53, e a sr.ª D. Inês dos Anjos Teixeira Araujo, também de 30 anos, actualmente a trabalhar num restaurante da Feira Popular. O suspeito: Miguel Joaquim da Cruz Caçador, de 18 anos, servente de pedreiro, residindo com aqueles, na Vila da Amendoeira, 67, porta 3. Juntamente com eles, encontrava-se, ainda, uma vizinha: sr.ª D. Ester de Jesus, de 57 anos, igualmente a trabalhar num restaurante da Feira Popular.

Encontravam-se todos pobremente vestidos, denotando serem pessoas de condição modesta. A mãe, lavada em lágrimas, enquanto esperava que lhe trouxessem a filhita, foi-nos contando a sua triste vida.

— Trabalho na Feira Popular até altas horas da madrugada, e, quase sempre, tenho junto de mim a minha querida filha enquanto não chega o pai do seu serviço. Ontem, porém — acrescentou — pedi ao nosso hóspede (e apontava com o dedo) que, pela primeira vez, levasse consigo a pequenita para casa. E veja lá o que sucedeu — exclamou para nós, soluçando com mais força.

A pequenita completou hoje dez meses de idade

— E o nome de sua filha? — inquirimos:

— Chama-se Maria Delfina Araujo Fernandes.

— E qual a idade?

— Dez meses. Completava, hoje, dez meses...

Porque a mãe se encontra-se manifestamente indisposta, voltámo-nos para o sr. Aureliano Fernandes, também muito compungido, e fizemos-lhe algumas perguntas. Respondeu-nos prontamente:

— Cheguei a casa por volta das 22 e 30, e não fiquei surpreendido com a ausência de minha filha Maria Delfina. Era costume. Mais tarde — prosseguiu —, eram já mais das 2 horas da madrugada, apareceu minha mulher, vinda do seu trabalho, na Feira Popular. Ficámos, então, ambos surpreendidos e assustados com a falta da miuda.

Interveio neste momento, a sr.ª D. Inês Araujo:

— Sabe, ficámos, no entanto, convencidos que o Miguel Caçador tivesse levado a nossa filha até Odi-D. Cacilda da Assumpção, que gostava muito da Maria Delfina, e lá tivessem pernoitado.

O suspeito conta a sua história

O Miguel Caçador, que a tudo assistia, muito nervoso, e tanto mais

Miguel Caçador — o rapaz que abandonou a pequenita

nervoso porque, entretanto, chegara o agente Tavares, da P. J. por certo avisado pela Misericórdia, foi, depois por nós interrogado:

— Diga-nos lá o que se passou?

Visívelmente embaraçado, pouco esclarecedor num ou noutro pormenor, com algumas evasivas, foi-nos dizendo:

— Trabalhava numa obra de construção civil, lá para os lados da Estrela, mas aleijei-me, e fui para o Seguro. Contava voltar hoje ao trabalho, pois já me encontro bom.

— Não é isso, dissémos nós. Conte-nos o que se passou ontem.

— Bom. Ontem, eram 18 e 30, mais ou menos, dirigia-me para casa, com a menina, e, ao atravessar a azinhaga, fui abordado por um grupo de indivíduos, que me perguntaram de quem era a miuda. Respondi-lhe que era minha, mas eles não se convenceram e foram atrás de mim.

— E quantas pessoas eram?

— Talvez 3 ou 4. Atiraram-me pedras e fugi, abandonando a criança.

(Continua na 12.ª página)

A sr.ª dr.ª Maria Gouveia prepara-se para examinar a Maria Delfina

Inauguradas em Guimarães na Montanha da Penha as instalações do posto de abastecimento da Sacor

GUIMARÃES, 6. — Foi ontem solenemente inaugurado, no alto da Montanha da Penha, um dos mais belos pontos da cidade, o novo posto de abastecimento da Sacor, melhoramento que muito vem contribuir para o progresso da formosa estancia minhota, tão apreciada por nacionais e estrangeiros.

A' cerimónia estiveram presentes cerca de duzentas e cinquenta pessoas, tendo procedido á benção do edifício o rev. arcipeste de Guimarães.

Após o acto inaugural, as instalações do posto foram visitadas por todos os convidados, aos quais foi, em seguida, servido um jantar volante.

Entre as entidades presentes viam-se os srs. dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga; eng. João de Meneses, vice-presidente da Camara de Guimarães; dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo; Belmiro Mendes de Oliveira, juiz da irmandade da Penha; comandante João Paiva Leite Brandão; comendador Alberto Pimenta Machado; eng. Hélder Rocha; dr. Avis de Brito, chefe da secretaria notarial; tenente Manuel António, comandante da P. S. P.; Manuel Paulino Ferreira Leite, comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; dr. Antas de Barros, conservador do Registo Predial; dr. Gaspar Gomes Alves, chefe da secretaria da Camara Municipal; dr. Augusto Ferreira da Cunha, director da Sociedade Martins Sarmento; Manuel Alves Oliveira, director do Arquivo Municipal; José Abílio Gouveia, presidente do Grémio do Comércio; eng. António Moreira, director das estradas do distrito de Braga; comendador António Nogueira da Silva; eng. José Maria Alves, chefe dos Serviços Municipalizados, etc.

A Sacor estava representada pelos srs. eng. Duarte do Amaral, do conselho de administração; José de Quintana, director de vendas; eng. Eduardo Correia Pereira, director dos Serviços Técnicos Especiais; arquitecto Mário Manuel Braga da Costa, chefe dos Serviços de Publicidade e Informação, além de outros funcionários. Da delegação do Norte estavam os srs. Erico da Silva Pinto, Afonso Pinheiro Torres e Eugénio Costa Lobo.

A Cidla fez-se representar pelos srs. Nuno de Brito e Cunha, director comercial; e Eduardo Pinto da Cruz, director da agência do Norte.

Da agência central de Guimarães de Combustíveis e Oleos, Lda., estavam presentes os srs. João Rodrigues Martins da Costa Altão, eng. João Maria Cardoso de Meneses (Margaride), eng. Alberto Costa e Luís de Freitas. A entidade da exploração do posto encontrava-se representada pelo sr. Belmiro Mendes de Oliveira, juiz da irmandade da Penha.

A Sacor — acentuou o sr. eng. Duarte do Amaral — **tem colaborado no progresso nacional e desenvolvido a sua indústria e o seu comércio, pagando bem aos empregados e operários que servem a empresa**

Falou, então, na sua qualidade de administrador da Sacor, o sr. eng. Duarte do Amaral que começou: «Permita-me sr. governador que antes de cumprimentar V. Ex.ª e em V. Ex.ª o Governo da Nação e todas as autoridades aqui presentes, eu agradeça ao sr. arcipreste de Guimarães a bênção de Deus, que acaba de lançar sobre estas instalações. Mas ao saudar V. Ex.ª faço-o com o maior gosto, pelo alto cargo que ocupa com a maior dignidade e sobretudo por se tratar de pessoa de grande aprumo moral e de reconhecido prestígio profissional e político».

Prosseguiu, atentamente escutado:

«Este é um dos meus pelouros na empresa que aqui represento — o da distribuição de produtos. Estou, portanto na Penha por direito próprio, mas sempre estaria aqui por gentileza dos meus ilustres colegas do conselho de administração da Sacor, por se tratar de acontecimento festivo nesta terra onde nasci e a que tanto quero. Ocorre-me, no entanto, perguntar se a inauguração deste pequeno posto justificaria por si só esta cerimónia e o incómodo que para VV. Ex.as ela comporta?!»

Depois:

«Abrimos ultimamente várias instalações, precisamente 15, sem termos tido a possibilidade de nelas receber os nossos clientes e as pessoas gradas das terras que essas instalações servem. Ao ficar livre a antiga Agência Central do Porto, julgou-se util criar uma zona de exploração directa naquela cidade — como é costume fazer-se em todos os grandes centros urbanos e como já faziamos em Lisboa — e constituir mais duas agências centrais, uma com sede em Penafiel, outra com sede em Guimarães.

«A ultima, esta onde nos encontramos, compreende os concelhos de Amarante, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto, os de Fafe, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Santo Tirso.

«Como este posto é a primeira obra que se inaugura depois de constituída esta agência central, lógico seria que nos reuníssemos com VV. Ex.as, com as autoridades para as homenagear e para lhes agradecer quaisquer facilidades que nos

(Continua na 9.ª página)

NASCEU NA FUSETA uma menina sem pernas nem braços

(a mãe não tomou Talidomida)

FUSETA, 6. — Na maternidade do Centro Social de Assistência da Casa dos Pescadores, nasceu hoje uma criança do sexo feminino sem pernas e sem braços.

Pelo que soubemos, a mãe, que é mulher de um pescador, não tomou Talidomida, nem qualquer outro tranquilizante durante o período de gravidez. A criança vive.

ições financeiras utores de cereais objecto de uma exposição i ser entregue ao Governo

da Lavou-
o sr. eng.ª
sseguiram
relaciona-
ao Governo
sição sobre
ero. Conse-
em face da
organismo
que havia
e voltar a
gravidade
o a afligir
que sejam
cerealífe-
as para os
ejam exten-
outros ce-
financeiras
produtores

que foi lar-
re-se á dis-
es. Foram
mulas, das
aseadas na
da produ-
nos e das
findo e do
troca de
conclusão
hum crité-
— a não
sementei-

ra — foi decidido que o mais certo e equitativo será o de fazer a distribuição da referida subvenção nos moldes a que o «Diário de Lisboa», ontem se referiu, isto é: por cada quilo de trigo. A solução da área da sementeira que se chegou a encarar como muito provável foi posta de parte pela circunstancia de estar provado que os manifestos anualmente apresentados enfermam de vários defeitos incluindo os de cálculo.

O documento em discussão, que está a ser elaborado a fim de ser presente ao Governo através dos srs. ministros das Finanças e da Economia e dos secretários de Estado do Comércio e da Agricultura, será apreciado esta tarde no decorrer de nova reunião dos presidentes das Federações dos referidos Grémios da Lavoura que foram convocados expressamente pela sua Corporação para comparecerem na capital. Serão eles que terão de se pronunciar agora definitivamente sobre o parecer emitido pela secção de cereais que não tem poderes deliberativos. Se a discussão do assunto se concluir com rapidez, é possível que ainda esta tarde a volumosa exposição seja entregue nas referidas Secretarias de Estado.

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

tivo folheto ilustrado, com um teste de trânsito, que será distribuído, oportunamente, por todo o País. Será um agradável passatempo, de grande utilidade e vantagens para todos os condutores de veículos motorizados e peões.

Além disso, a Cidla contribui para um maior interesse na habilitação a «condutor exemplar», uma das finalidades desta campanha (uma das características de campanhas idênticas realizadas no estrangeiro), com a oferta de magníficos premios a esses classificados. Os folhetos são dedicados á «Prioridade de passagem» e os premios aos condutores credores da admiração e homenagem publicas.

Os premios oferecidos:

A 180 AUTOMOBILISTAS
90 latas 1 galão de óleo SACOR 10 W 30
90 latas 1 galão de óleo SACOR 20 W 40

A 30 CAMIONISTAS
30 latas 1 galão de óleo SACOR HDA-SI 30/40

A 20 MOTOCICLISTAS
20 latas 1 galão de óleo SACOR SAE 50

A 35 SCOOTERISTAS
70 latas 1/4 galão de óleo SACOR DOISTEMPOS

Condutor exemplar

As brigadas da Polícia de Viação e Transito, em serviço nas estradas do País, já receberam, através do Comando daquela corporação, as cadernetas para a classificação do condutor exemplar, quer dizer, do que seja visto a conduzir dentro das regras do Código da Estrada e com a necessária prudência.

Todos os automobilistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas que se fizeram distinguir por aquelas qualidades, receberão um talão duplicado das cadernetas, em que figurará o seu nome, numero de carta de condução, morada e local onde foi encontrado pelo agente da P. V. T.

Só depois do exame feito por intermédio dos ficheiros da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, e nos quais se verifique que os apurados não tiveram *condenações aplicadas pelos tribunais, nem sanções infligidas por aquela Direcção-Geral, é que serão classificados os «condutores exemplares», com direito ao diploma, medalha e outros prémios.*

O numero previsto para os condutores nestas condições é de 300.

Há dois anos, quando da nossa II Campanha de Segurança Rodoviária, foram apurados mais de 2000 condutores, mas só 300 estavam nas condições estabelecidas.

Nas cidades de Lisboa e Porto também é feito o apuramento, em dias oportunamente a indicar. Consegue-se este apuramento por intermédio das secções de transito do Comando da P. S. P., a exemplo dos anos anteriores.

Não se esqueça...

...Para conservar o seu carro em bom estado mecanico, faça periódicamente o seguinte:

— Mande-o colocar no elevador do seu garagista e que um bom mecanico, conscienciosamente, lhe verifique o estado dos tubos; cabos, «polies», molas, barra de direcção, etc., que estão por debaixo de veículo.

— Mande fazer uma boa inspecção aos pneus e não os deixe nas rodas traseiras, se estiverem já muito «rafados».

— Mande substituir tudo quanto não ofereça garantias de segurança. Assim contribuirá para que o veículo, que dirige, não seja um perigo para si próprio, para as pessoas que o acompanham, e também para todos os peões e veículos com que depare.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Concurso de Segurança Mobil» inicia-se no próximo sábado

Integrado na III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», vai iniciar-se, no próximo sábado, o «Concurso de Segurança Mobil», que está a despertar enorme interesse entre os automobilistas de todo o País, como o provam cartas e telefonemas ultimamente recebidos.

Uma vez mais, se esclarece que é destinado exclusivamente a automobilistas, nacionais ou estrangeiros, que residam em Portugal ou nas Ilhas Adjacentes.

Os três suplementos da Mobil (com dois temas e duas séries de seis perguntas e dois cupões cada um) serão distribuidos nos seguintes dias: 1.º suplemento, em 8 e 9 de Setembro; 2.º suplemento em 15 e 16 de Setembro, e o 3.º suplemento, em 22 e 23 de Setembro. Os boletins, a publicar no «Diário de Lisboa», correspondentes a esses suplementos e com espaço para se colar o respectivo cupão e inserir as respostas (é necessário acertar em quatro das seis respostas) serão inseridos no nosso jornal, de 10 a 14, de 17 a 21 e de 24 a 28 de Setembro. A entrega destes boletins terá de fazer-se até 10 de Outubro. Os suplementos são distribuidos em postos da Mobil, brigadas da P. V. I. e por caravanas que, para o efeito, percorrerão itinerários a anunciar.

Haverá 300 premiados, que serão apurados por sorteio.

Estacionamento de camionetas na estrada

O nosso leitor, sr. José Henriques Silva, escreve-nos a propósito da Campanha de Segurança Rodoviária, aplaudindo a iniciativa e fazendo duas sugestões que, a seguir, transcrevemos.

«Leio, com frequência a notícia de acidentes provocados pelo estacionamento indevido de camionetas e camiões, na estrada. Há meses, pessoa amiga teve um acidente em que ia perdendo a vida. Ao transitar, de noite, por uma estrada, apareceu-lhe, de repente, pela frente, uma camioneta parada numa curva e sem qualquer sinal luminoso de advertência. O respectivo espelho capta-focos estava sujo de lama e pó, pelo que não reflectiu a luz dos faróis do carro do meu amigo. Valeu-lhe ser um carró que trava bem e rodar a pouca velocidade.

Mesmo assim, ficou encostado á parte traseira da camioneta. Nesta não se encontrava ninguém.

Por isso sugiro que todas as camionetas, que precisem de estacionar, na estrada, devem colocar á frente e á rectaguarda, á distancia de 50 metros, um sinal de perigo para evitar que os automobilistas metam os carros debaixo delas, como tantas vezes sucede e do que resultam mortos e feridos, quase sempre.

Apresento ainda outra sugestão: As companhias de seguros deviam obrigatoriamente, comunicar á Polícia competente, os acidentes de colisão e capotamento dos seus segurados, para o estabelecimento de um ficheiro criminal».

Uma enternecedora carta de uma petiza de 9 anos

Sem quaisquer comentários, que os dispensa, publicamos, a seguir, a carta de uma menina de 9 anos, residente em Gouveia. Representa um apelo emocionante numa enternecedora forma de o fazer:

«Gouveia, 2 de Setembro de 1962
«Senhor director:

O meu paizinho tem-me dito que o «Diário de Lisboa» traz agora muitas cartas sobre os carros nas estradas e ruas, que andam muito depressa e fazem mal ás crianças. Eu disse que também queria escrever e ele achou muito bem.

«Por isso, venho pedir para acabarem com o perigo para as crianças, porque nós somos pequeninos e temos muito medo dos carros e também das camionetas. Nós não sabemos como devemos andar para não sermos atropelados. O meu paizinho disse que eu podia também pedir pelas outras crianças como eu. Choro quando sei que alguma fica morta ou com as pernas partidas por um carro. Tenho 9 anos e passei este ano para a 4.ª classe e já sei ler o «Diário de Lisboa». que o meu paizinho compra. Ensinem ás crianças, como eu, para saberem andar sem perigo e peçam aos homens dos carros e camionetas que não nos atropelem.

«Da amiguinha

MARIA FERNANDA»

Chocou com uma carroça e não prestou socorros às vítimas do acidente

Foi comunicado á P. V. T. que no dia 2 do corrente, cerca das 23 e 30, na estrada de Rio Maior ás Salinas, uma camioneta de carga chocara com uma carroça, a qual ficou destruída e feridas gravemente três das seis pessoas que nela seguiam. O condutor da camioneta não parou para prestar socorros ás vítimas. Alertada a rede de fiscalização dos postos e brigadas daquela corporação, cerca das 12 horas do dia 3, era localizada numa oficina de Porto de Mós a viatura D. L. 39-36, cuja reparação decorria apressadamente. Apresentava a blindagem da frente toda desmontada e os trabalhos de bate-chapa estavam quase concluídos. Pelo estado do aro do farol esquerdo, assim como pelos fragmentos do vidro e também por uma parte da peça de fixação do retrovisor, encontrada no local do acidente, que correspondia exactamente á que faltava na viatura, obteve a P. V. T. a certeza de que aquela camioneta era a que havia provocado o acidente.

Apesar das diligências para localizar o proprietário do veículo não foi fácil fazê-lo, dado que o mesmo, sentindo-se perseguido, se ocultou, indo só no dia seguinte apresentar-se no posto de Leiria da P. V. T.

O motorista, ao ser interrogado, declarou ter-se apercebido do desastre mas não se lembrou de parar indo em seguida ao local da Feira de Rio Maior, de onde transportou na referida camioneta umas vacas de um seu vizinho. Decorridas duas horas, voltou ao local do desastre, onde já nada encontrou.

O condutor e proprietário da referida camioneta, sr. Manuel Rodrigues de Sousa, 38 anos, comerciante, residente em Alqueidas do Arrimal, Porto de Mós, foi enviado ao Tribunal de Rio Maior, com o respectivo processo.

A culpa foi do ciclista

No dia 3 do corrente, cerca das 5 e 30, o ciclista, sr. Adelino Joaquim Durão, descia com outras companheiros a estrada da Mendiga para Porto de Mós, onde foi ultrapassado pelo autopesado C. E. 58-51, que levava atrelado o reboque L-4326, carregado com cascos de vinho destinados ao Norte do País, e pertencentes a Francisco Bernardino Nogueira Junior, do Cartaxo. Era conduzida pelo sr. José Monteiro Vicente, morador em Vila Chã de Ourique, que, na ultrapassagem, derrubou o ciclista e continuou a viagem. As investigações a que a P. V. T. procedeu pôde concluir-se que o motorista não se apercebeu do desastre, pelo que não ficou detido, pois o próprio filho do sinistrado, que o acompanhava, declarou ter sido o seu pai que se desviou para a faixa de rodagem, durante a manobra

O PORTO PELO TELEFONE

Inauguração de três Adegas Corporativas

PORTO, 6 — Com a presença do secretário de Estado da Agricultura, foram hoje inauguradas as Adegas Cooperativas de Famalicão, Monção e Ponte de Lima, que têm capacidade de laboração, respectivamente, de 1600, 700 e 1600 pipas. O custo daquelas três unidades foi de oito mil e quinhentos contos, quantitativo sujeito a rectificação por acréscimo de obras complementares. O dr. Mota de Campos chegou a Famalicão cerca das 10 horas, acompanhado do seu chefe de gabinete. Aguardavam-no o governador civil de Braga, o presidente da edilidade famalicense, os presidentes da Junta Distrital, da Comissão de Viticultura, da região dos vinhos verdes, e da Junta Nacional dos Vinhos; os membros da comissão da Adega Cooperativa de Famalicão e outras individualidades.

Após os cumprimentos, o rev. Joaquim Fernandes, arcipreste de Famalicão, lançou a bênção ao edifício, depois do que o sr. dr. Augusto Cupertino de Miranda, presidente do conselho fiscal da adega inaugurada saudou o secretário da Agricultura, agradecendo-lhe a sua presença naquele acto.

Seguidamente, as individualidades presentes visitaram as instalações inauguradas, sendo-lhes prestados vários esclarecimentos.

Terminada a visita, o dr. Mota de Campos, acompanhado de algumas das individualidades citadas, seguiu para Monção, onde lhe foi oferecido um almoço, findo o qual procedeu á inauguração da Adega Cooperativa local.

Máis tarde, irá a Ponte de Lima, a fim de presidir a cerimónia idêntica e a uma sessão solene.

Agressão à facada

Recolheu ao Hospital de Santo António, o servente Alberto Gomes Fernandes dos Santos, de 34 anos, casado, morador na Rua de Santana 42, que, esta madrugada, foi agredido á facada na Rua da Bainharia, sofrendo ferimentos profundos nas costas.

Caiu a um poço

Deu entrada no Hospital de Santo António, o mineiro Sebastião Teixeira Casimiro, de 34 anos, solteiro, de S. Mamede do Coronado (Santo Tirso), que, quando procedia á abertura de um poço, caiu ao mesmo, sofrendo fractura de uma perna e contusões diversas pelo corpo.

Falecimento

Faleceu na sua residência, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, o sr. Américo de Sousa Soares, de 76 anos, viuvo, comerciante.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Herói do dia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mumia» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 15 e ás 21 e 15: «Sobe e desce» e «O homem que veio de longe» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Musica ardente» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30 «Teu filho deve nascer» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Varieda des (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O colosso de Rodes» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Lábios furtados» (17 anos).

MAIS EMIGRANTES PARA O BRASIL

seguiram hoje no «Aragon»

Procedente da Grã-Bretanha e com destino aos portos da América do Sul, esteve hoje no Tejo com 328 passageiros em transito, o paquete inglês «Aragon».

No porto de Lisboa desembarcaram 139 passageiros e embarcaram 151, muitos dos quais emigraram para o Brasil.

TRABALHADOR gravemente atropelado

ALCOCHETE, 6. — Uma camioneta carregada de cortiça, vinda de Móra e com destino a Montijo, conduzida pelo motorista Manuel João Pereira, residente naquela vila, atropelou o trabalhador José Faria, de 61 anos, natural de Alcochete.

O José Faria, que seguia de bicicleta, dentro da sua mão, e junto da berma da estrada, ficou gravemente ferido pelo que foi transportado para o Hospital de S. José, em Lisboa.

A G. N. R. local deteve o motorista, a fim de o enviar a juizo, pois lhe são atribuidas as culpas do desastre.

VIDA SOCIAL

DR.ª D. MARIA AMALIA DE CARVALHO CAMPELLO DE ALMEIDA

Parte amanhã para França, Alemanha e Itália a gerente da *boutique* «Xanel Modas» da Rua do Carmo, sr.ª D. Maria Amália de Carvalho Campello de Almeida, que vai visitar os centros da moda com o objectivo de valorizar ainda mais a sua colecção para a nova estação que se avizinha.

Norma Nolan chega amanhã a Portugal

A encantadora Norma Nolan, «Miss Universo — 1962», chega amanhã, de manhã, a Lisboa, no avião da S. A. S., seguindo depois para a Figueira da Foz.

No domingo, Norma Nolan dará a partida para a prova de ciclismo «A Volta dos Campeões», naquela cidade.

CONFERÊNCIAS

«Divulgação astronómica»

Hoje, ás 21 e 30, na nova sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, o sócio sr. Alves Martins fará uma conferência publica de «Divulgação astronómica», com observação de astros por um telescópio de sua invenção.

Português roubado quando regressava do Brasil

O agente Nabais, da Polícia Marítima, vai ouvir o sr. Alberto Fernandes dos Santos, residente em Mujens do concelho de Viana do Castelo que foi companheiro de viagem do sr. Albino dos Santos Tavares de 64 anos natural de Préstimo, do concelho de Agueda, que anteontem chegou a Lisboa, no paquete «Augustus, vindo do Rio de Janeiro e a quem desapareceu uma carteira com a importancia de 11 270$00.

O sr. Albino dos Santos Tavares regressou agora a Portugal, ao fim de alguns anos, e o dinheiro roubado era toda a fortuna que conseguira amealhar.

ROUBO DE RELÓGIOS e máquinas fotográficas num navio grego

O subchefe Gonzaga Pratas, da Policia Marítima, procede a investigações sobre um roubo de relógios e máquinas fotográficas, no valor de cerca de trinta contos, praticado a bordo do navio grego «Sophie Maris».

A mercadoria, de origem japonesa, embarcara em Inglaterra e destinava-se a Lisboa. Como não foi possível determinar que o furto fosse praticado no Tejo, presume-se que o mesmo tenha sido feito num porto britanico.

Foram já ouvidos, naquela Polícia, os representantes da firma transitária.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para:

Legumes e Hortaliças ..... Conc. Publico n.º 79
Batata ..... Conc. Publico n.º 80
Ovos de Galinha Conc. Publico n.º 81

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Setembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

Linha de CASCAIS

A EXPOSIÇÃO de Aguilar Alcuaz no Casino Estoril

Os ultimos trabalhos do pintor filipino Aguilar Alcuaz, que focam aspectos de Lisboa, encontram-se expostos, com mais cinco retratos, da autoria do mesmo artista, no Casino Estoril.

A exposição inaugurada pelo embaixador do México em Lisboa, D. Leobardo Reynoso, que foi recebido pelo sr. Teodoro dos Santos, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, e outras individualidades; estará patente ao publico até ao dia 18 deste mês.

O Clube de Ténis do Estoril de novo campeão nacional interclubes

Pela segunda vez consecutiva foi o Clube de Ténis do Estoril vencedor dos campeonatos nacionais interclubes de primeiras segundas e terceiras categorias efectuados no Luso.

Este facto, como é natural, ao ser conhecido entre os associados deste clube, causou o maior regozijo

Isto demonstra bem o valor não só dos jogadores como dos seus dirigentes e da Escola, pelo magnífico resultado obtido nesta magnífica modalidade desportiva.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O escudo negro» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O pecado de [illegible]r» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Preço da audácia» e «Escorpião negro» (17 anos): *Parque Oceano* — A's 21 e 30: «Encantamento» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O anel de fogo» (12 17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos); *Académico* — A's 21: «Cheyenne, o rei do Oeste» e «Escandalo na primeira página» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. [illegible]tentes da Grande Guerra, 64 (Telef. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242[illegible]).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2420090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. [illegible]0).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Hilda da Conceição Ribeiro Cabral Carmona

Faleceu ontem a sr.ª D. Hilda da Conceição Ribeiro Cabral Carmona, de 76 anos, natural de Macau, casada com o sr. contra-almirante Artur Barbosa Carmona, mãe das sr.as D Hilda Cabral Carmona, D. Alda Fausta Cabral Carmona, D. Maria Cabral Carmona de Sá Teixeira, casdaa com o sr. comandante António de Sá Teixeira, e do sr. tenente-coronel Artur Cabral Carmona, governador do Distrito de Lunda, casado com a sr.ª D. Joana Gomes Pereira Carmona, e irmã do sr. dr. Fernando Ribeiro Cabral.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, para o Paião, freguesia do Sul do concelho, onde a urna ficou depositada, em jazigo de família, o funeral da sr.ª D. Beatriz de Carvalho de Mesquita, esposa do distinto advogado desta comarca dr. Adelino Ferreira de Mesquita.

TAUROMAQUIA

A corrida dos quatro «azes»

No Campo Pequeno com boa entrada, deu-se ontem a corrida dos quatro «ases» do tuoreio nacional a pé, que seriam cinco se incluisse o de «espadas», ou que da espada anda fazendo uso em Espanha, e se o baralho pudesse ter cinco «ases», e todos coubessem no mesmo espectáculo.

O 1.º touro, do sr. Cabral Ascensão, gordo e bonito, manso e medroso, fugiu assustado da capa de Diamantino e das bandarilhas, e refugiou-se na querença. Diamantino obrigou-o a passes, de que o manso saiu solto. Palmas ao toureiro.

O 2.º investiu a bonitos lances de Manuel dos Santos, de frente e por detrás, sorte que António dos Santos repetiu ao intervir. Manuel crava um bom par, outro trazeiro, outro ganhando bem a cara do touro e um quarto, ouvindo aplausos. Manuel brindou ao publico e, dobrando o touro em passes sábios, logo deu duas séries de bons «naturais», em que o toureiro pôs tudo e o touro quase nada Com a mão direita, mais bons passes de classe, e a alegria de um «molinete» e de um «farol», merecendo o toureiro volta á arena e chamada final.

O 3.º touro, denunciou coisas de alienado, mas Manuel e António fizeram-se aplaudir em boas «chicuelinas». Bandarilhado pelos subalternos Cascão e Santos, passou ás mãos de António, que começou por passes ajudados, intercalando um «molinete», entrando o touro a parar-se e a buscar o toureiro, que não se intimidou e o meteu em razão. Musica, ovações e duas voltas á arena.

O 4.º, cabeceou na capa de José Trincheira que, valente e animoso, o obrigou a bons lances de costado. Bandarilhado por Inácio, passou a mãos de Trincheira, que brindou ao publico e deu admiráveis passes por alto e em redondo. Musica. Segue Trincheira em grande plano, dando impecáveis passes naturais e acabando com adornos e ajoelhando de costas para a besta dominada. Entusiasmo e três voltas á arena ao vencedor da noite.

O 5.º, foi bem lanceado de capa por Diantino, que, depois, ofereceu as bandarilhas a Manuel dos Santos, e crava ele próprio um bom par Brinda ao publico, mas o touro não colabora no brinde e tem perigosas investidas. Diamantino prolonga-se com a «muleta», inutilmente, e ouve aplausos.

O 6.º, igual aos anteriores em pelagem, e mais em mansidão, é lanceado com bom mando por Manuel dos Santos, que retribui a oferta de Diamantino, cravando um bom par cada um. Manuel começa por bons «ajudados» e logo usa da esquerda, em difíceis passes naturais, mas o manso não dá mais. Palmas e protestos de certo sector, e que ao manso deviam ser endereçados.

O 7.º, mais pequeno e, talvez, mais voluntário, é recebido de joelhos por António dos Santos, que é aplaudido, intervindo Manuel por finas «chicuelinas». Cascão e Santos bandarilharam bem, e António pede para começar com a «muleta». O touro, que destroe um «burladero», tem arrancadas perigosas, e António desenvolve bom esforço, merecendo aplausos.

O ultimo, igual aos anteriores, investe com o mesmo «burladero» referido e, com dois pares, toma mal a «muleta» de Trincheira, que se estira em vários passes, culminando com heróicos adornos e merecendo aplausos pela valentia.

Manuel dos Santos, ansiando triunfar amplamente, solicitou o touro «sobrero», mas Sebastião Saraiva não acedeu, por razões discutiveis, privando o toureiro do exito desejado, talvez de uma saida em ombros, como tantas outras, e recentemente em Estremoz.

Estava longe do hotel a praça de touros de Estremoz, mas mais longe esta do centro a do campo pequeno, e Manuel dos Santos já fez o percurso tambem em ombros. E verdade que um dos que lhe suportavam o peso perguntou a outro em que hotel vivia o toureiro, e, sendo-lhe respondido que no Francfort, somou-se aos «vivas», acrescentando «que viva, mas que viva mais perto!».

A José Julio sucedeu o mesmo, indo em ombros desde a Maestranza de Sevilha se perguntando um dos que o levava em que hotel vivia, e sendo-lhe respondido que no Biarritz, excusou-se a continuar, alegando que Biarritz é em França e ele não tinha passaporte.

Enfim, talvez que ambos os toureiros saiam em ombros na Corrida da Imprensa. E, entretanto, sirvam estas anedotas para amenizar a notícia da nocturna de ontem, que teve a unica virtude de acabar mais cedo do que já vem sendo moléstia. — «*El T. P.*».

Manuel dos Santos contratado para o Equador

QUITO (Equador), 6. — A empresa da Praça Monumental anunciou que assinara contratos com os «diestros» Manuel dos Santos, de Portugal, e Joaquim Bernadó, de Espanha, a fim de actuarem nas corridas da feira de Dezembro. Anteriormente, a empresa contratara Gregório Sanchez. — (A. N. I.).

Outro em ombros até ao hotel

MEDINA DEL CAMPO, 6. — Amadeu dos Anjos obteve grande êxito nesta praça, cortando três orelhas e sendo levado em ombros até ao hotel. — (E.).

«Expontâneo» que pede oportunidade

O «expontaneo» da noite de 5 de Julho passado, no Campo Pequeno, distribuiu ontem, na referida praça, anuncios em que pede uma oportunidade para ali se exibir. Pelo visto, já cá chegou a epidemia dos «expontaneos» que pedem uma oportunidade.

NOVO POSTO de abastecimento Sacor

(Continuação da página central)

tenham dado e com os nossos amigos e clientes, por ser com eles e para eles que trabalhamos. Aqui estamos, pois, reunidos para inaugurar a nossa posição numero 570, onde temos instaladas (se nesse numero incluirmos umas tantas bombas existentes em casa dos clientes particulares) 1479 bombas automedidoras».

A obra que a Sacor já realizou — disse o orador — deve merecer a simpatia de todos os bons portugueses

Salientou, mais adiante: «E' curioso notar que de 1938 — a Sacor faz para o ano 25 anos — até 1956 isto é, durante dezanove anos montámos 316 postos de venda, ao passo que só nos derradeiros cinco anos construimos 254.

«Procuramos deligentemente que o nosso serviço seja exemplar, que os clientes fiquem satisfeitos, sobretudo, com as qualidades dos produtos, mas também com o serviço; procuramos, pois, em tudo, na qualidade e no serviço, como na arquitectura e arrumação dos postos, dar ao nosso esforço um sentido actual, situá-lo na Europa e em nível igual ao dos países mais evoluidos. Esta deve ser, aliás, segundo pensamos, aspiração e programa comum a todas as actividades nacionais.

«A obra que a Sacor já realizou — e ponho de parte neste momento os seus importantes programas de desenvolvimento futuro que não desejariamos ver tolhidos — deve certamente merecer a simpatia de todos os bons portugueses.

«Construimos primeiro uma, depois outra refinaria, aquela com o grande mérito de representar o início de uma politica portuguesa de petróleos, a segunda já capaz de tratar um milhão e duzentas mil toneladas de petróleo bruto e actualmente já em via de poder tratar mais de um milhão e quinhentas mil toneladas. Tivemos a iniciativa de criar as empresas e de levantar as fábricas da «Petroquímica» e dos «Nitratos de Portugal».

«Somos distribuidores aqui, em Angola e em Moçambique, não descuramos Cabo Verde, nem S. Tomé e Príncipe e trazemos neste momento importantes obras na Guiné. Acabámos de criar uma Sociedade que vai construir bombas automedidoras em Portugal, ajudámos agora a sociedade angolana «Agran», destinada a produzir principalmente produtos para a agricultura e há anos, depois de termos colaborado na criação de uma forte empresa de navios-tanques, remodelámos a Cidla que distribui no País a preços acessíveis, esse precioso instrumento de progresso e comodidade que é o gás. Enfim, colaboramos no progresso da nossa Pátria; desenvolvemos a sua industria e o seu comércio, pagamos bem aos empregados e operários que nos servem e a nossa acção, numa empresa aliás com os dividendos limitados, não tem sido a de correr atrás de lucros fáceis».

Continuando: «Meus senhores: é um posto pequeno o que se inaugura, mas aqui estamos a dar mais este passo em frente, como outro demos hoje no Porto com a abertura das novas instalações da nossa delegação no Norte.

«E' um posto pequeno, mas bonito e util para esta estancia, pela facilidade de abastecimento dos seus frequentadores e pelo rendimento que pode dar á Confraria. Foi o seu autor o ilustre arquitecto sr. José Carlos Loureiro, e construtor o sr. Manuel Sá Oliveira; o sr. eng. Helder Rocha fez-nos o favor de fiscalizar a obra».

A fechar o discurso: «A todos presto as homenagens do Conselho de Administração pelo que fizeram e incluo entre as pessoas já citadas o nosso pessoal, tão diligente e entusiasta e os nossos novos agentes centrais, de quem esperamos com a certeza antecipada do seu êxito, grandes actividades no desenvolvimento da Companhia nesta área. Enfim, aqui inaugurámos mais um posto. Embora pequeno é, para a Irmandade fonte de proveito e sobretudo modesta homenagem a Nossa Senhora do Carmo, aos pés de quem dezenas de milhares de peregrinos aqui ajoelharão dentro de dias, como todos os anos, e homenagem também para ti, ó Penha! para quem os homens, em paga da beleza que Deus te deu, deviam aspirar á melhor arquitectura do Bom Jesus, aos esplendores vegetais do Bucaco e á elegancia aristocrática de Sintra».

Vários oradores, como o chefe do distrito, puseram em evidência a dedicação do sr. eng. Duarte do Amaral pela terra onde nasceu

Proferido este discurso que a assistência sublinhou com uma carinhosa salva de palmas, falaram os srs. João Rodrigues Martins da Costa, em nome da agência central de Guimarães; dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo da Penha, e o rev. arcipreste de Guimarães. Todos se referiram àquele melhoramento com palavras de agradecimento para a Sacor e do mais alto apreço e viva simpatia para o sr. eng. Duarte do Amaral, pela sua extraordinária dedicação pela terra onde nasceu e que com tanto amor tem servido.

Por ultimo usou da palavra o chefe do distrito que, deixando falar o coração, referiu-se a Guimarães, a jóia mais preciosa do seu distrito, com admiração e simpatia. Apontou a importancia daquela cerimónia sob vários aspectos para, depois de enaltecer a ideia da construção do posto de abastecimento, felicitar a Sacor por tal melhoramento, que — disse — tanto vem enriquecer a montanha da Penha, ao mesmo tempo que sob o aspecto turístico, representa um prestimoso serviço a Guimarães e consequentemente ao distrito.

A concluir, prestou homenagem calorosa ao sr. eng. Duarte do Amaral, a quem pediu que continue a pugnar pelo progresso da sua terra.

[redacted]

†

D. HILDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO CABRAL CARMONA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Arthur Leonel Barbosa Carmona, Hilda Carolina Cabral Carmona, Artur João Cabral Carmona, sua Mulher e filhos (ausentes), Alda Fausta Cabral Carmona, Maria do Carmo Cabral Carmona de Sá Teixeira, seu marido (ausente) e filha, Fernando Augusto Ribeiro Cabral, Maria Alda Carmona de Melo e seu marido, José António Barbosa Carmona e sua Mulher (ausentes) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua muito querida e chorada Mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

[redacted]

Diario de Lis[illegible]

Diário de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 30: «A aldeia dos malditos» e «Tipos da praia» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Amores célebres» e «As aventuras de Callaghan» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — «Bonecas de carne» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Diabo de saias» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Sargento negro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230025).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telefone 23743).

PENHORES ALMADA

das 21 ás 0 horas

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

DESPORTOS

Manuel Faria — ídolo nacional
despediu-se da actividade no decorrer de um festival em Alvalade

Manuel Faria — um ídolo do atletismo português — teve, ontem á noite, a sua festa de homenagem, no Estádio Alvalade, cenário habitual da sua famosa carreira de fundista que começou precisamente no dia 2 de Janeiro de 1949, depois dos ensaios tímidos e imprecisos na competição o «1.º Passo». Os êxitos alcançados por Manuel Faria, através dos anos, ficaram também ligados ao seu dedicado treinador Luís Aguiar, que com métodos revolucionários abriu o caminho para a nova era do atletismo nacional.

O «campionissimo» que foi de uma dedicação extraordinária ao seu clube e á modalidade, serviu incontestávelmente no plano de propaganda internacional, o seu país Com o mesmo fervor e entusiasmo inicial, o franzino campeão, de grande coração, subiu a íngreme ladeira da glória com ponderada reflexão e quanto mais soavam as trombetas da fama e mais difícil era a sua tarefa, mais glórias conquistava para o seu Portugal.

*

Nada mais justo, portanto, a homenagem que, ontem, se prestou a Manuel Faria, desportista conscienciosa e cumpridor, animado por mística que é e era, sem duvida, intérprete fiel do espírito desportivo.

Conhecemo-lo desde os seus primeiros passos e ensaios na pista; muitas vezes lhe escutámos duvidas e esperanças; muitas vezes também lhe incutimos confiança e certeza no futuro.

É, portanto, com certa dose de tristeza que o vimos abandonar definitivamente as pistas. Não podemos deixar de assinalar nestas colunas, apesar do melindre da questão, que o atletismo português perdeu o seu mais grado representante além-fronteiras, autêntico obreiro do actual prestígio por que passa a modalidade.

*

A carreira de Manuel Faria foi já contada em todos os tons e vista de vários angulos. E' uma lição que merece ser aprendida pelos novos, é um exemplo de perseverança, moldado e esculpido nas horas difíceis que foram, sem duvida, aquelas que mais influência tiveram para moldar e forjar a têmpera moral do campeão.

E' fora de duvida, que o ídolo das pistas, durante quase uma dezena de anos, teve uma homenagem simpática, carinhosa, que podia ter sido ainda muito mais bonita se tivessem acorrido ao Estádio Alvalade, todos quantos o admiravam.

Ficou bem expresso no elogio feito a Manuel Faria, pelo dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade, o sentir dos amigos e, quiçá, de cada um, até mesmo dos adversários que sempre o admiraram.

*

Quando o homenageado se apresentou nas pistas de Alvalade, passando por alas de atletas, ecoaram por momentos nos nossos ouvidos, os sons das trombetas das vitórias, que foram muitas, quer fora, quer dentro das fronteiras e que fizeram propagar o nome do seu país através da modalidade que abraçara e que tanto e tanto fez por ela a merecer, sem sombra de duvida, e em dado momento o galardão mais grato aos desportistas — a medalha de Mérito Desportivo — concedida há anos pelo Governo Português.

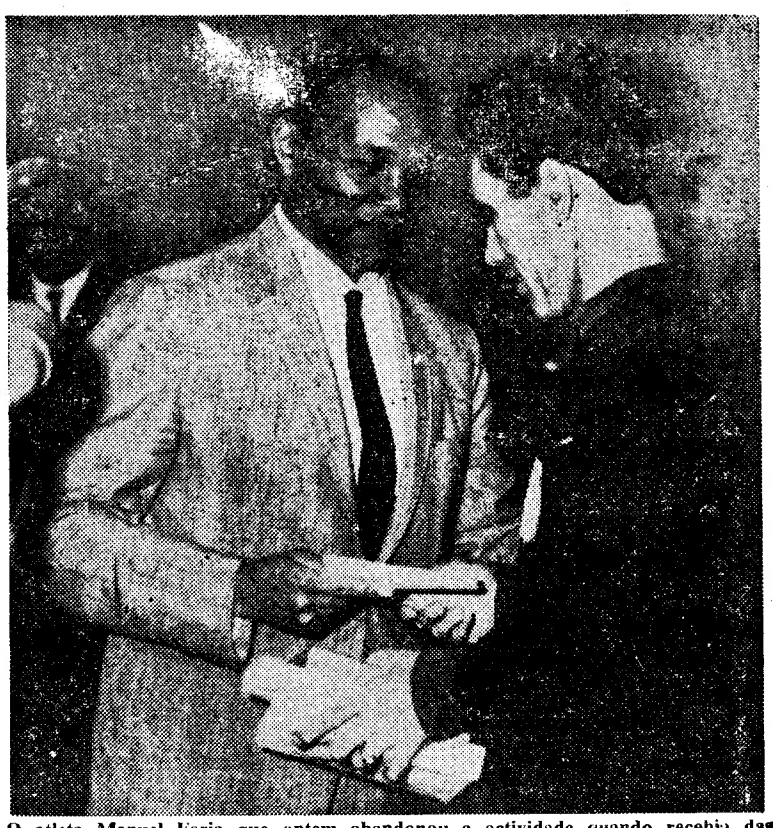
Na história do atletismo português ficará gravado a letras de ouro, que foi na sua festa de homenagem (o destino é por vezes cruel) que o melhor tempo da corrida da légua registado em pistas portuguesas foi obtido pelo seu sucessor — Manuel de Oliveira, do Sporting — com 14 m 22,6 s, marca que apesar de tudo não bateu o seu máximo, que foi de Portugal (14 m 18,6 s) estabelecido, aliás, como o actual (14 m 15,4 s) fora de fronteiras.

*

E a atestar a sua magnanimidade de coração, nada melhor do que o abraço do campeão que se despede ao sucessor, a felicitá-lo pelo êxito da proeza que acabara de cometer, ele que durante 14 anos, lutara briosamente para que não lhe fugisse aquela alegria. As lágrimas que lhe brotaram dos olhos, testemunharam, sem duvida, as qualidades do campionissimo, qualidades que lhe permitiram muitas vezes sózinho triunfar.

O início da consagração dos seus êxitos está, na verdade, baseado na época de 1953, quando se revelaram práticamente as possibilidades do campeão, avançando primeiro no campo nacional para depois «galopar» no sector internacional.

Manuel Faria, o atleta que na sua carreira desportiva percorreu mais de 1000 km conseguiu nada menos de oito «records» absolutos, que depois foram melhorados por ele precisamente quinze vezes. Não podemos também esquecer que categorizados atletas estrangeiros lutaram lado a lado com Manuel Faria e alguns dos quais foram por ele batidos, como por exemplo: Kutz (Russia); Texerau, Beauget, Chiclet, Delau e Ameuz (França); Amorós, Molins, Alonso Barrés, Perez e Hurtado (Espanha); Perkins, Ken Norris e Hantley (Inglaterra); Reief, Roclands, Allonsino, Junet e Lemaert (Bélgica); Schade Muller e Lauter (Alemanha); Mihalia Drago e Mugosa (Jugoslávia); Luiz Gonzaga e Edgar Freire (Brasil); Bedial e Ben Aissa (Marrocos); Volpi e Perronic (Itália); Max Truex (Estados Unidos); Suarez, Saudoral e Walter Lemos (Argentina); Boisen (Noruega) e Limosson (Suécia).



O atleta Manuel Faria que ontem abandonou a actividade quando recebia das mãos do dr. Manuel Nazaré a prenda do seu clube de sempre, o Sporting

CONTINUAM AS DÚVIDAS
quanto à data e local da realização do jogo Santos — Benfica

RIO DE JANEIRO, 6 — O jogo Santos-Benfica continua a dar origem a várias conjecturas sobre em que ponto do Brasil se realizará e em que data terá lugar.

Até agora ninguém responde com segurança a essas duas interrogações. Primeiro, porque, quanto ao primeiro caso — o local — e afastada a hipótese do campo do Santos por ser pequeno e também por efeito dos incidentes que ali ocorreram quando do jogo Santos Penarol, ainda não se decidiu entre o Estádio Pacaembu, de S. Paulo (capacidade: 70 000), que, aliás oferece a duvida da receita devido aos preços ali tabelados, e o Maracanã, no Rio de Janeiro, com capacidade infinitamente maior (200 000) e preços diferentes. Segundo, por que as datas indicadas de 19 e 20 o corrente mês poderão ser alteradas se a escolha do dia 23 (domingo) pretendida pelas autoridades desportivas vingar.

De concreto, há apenas a insistência dos dirigentes do Futebol de S. Paulo em realizar ali o encontro e o pensamento da Confederação Brasileira de Desportos concentrado no Rio. — (A. N. I.).

O ATLÉTICO VAI FESTEJAR
o seu XX aniversário

O Atlético Clube de Portugal, prestimosa colectividade de Alcantara e Santo Amaro, inicia, no próximo sábado, as comemorações do seu XX aniversário. O programa dos festejos é o seguinte:

Dia 8 — Inauguração, na sede, da exposição de troféus e galhardetes e do emblema luminoso; ás 21 e 30: sessão solene; Dia 9 — Domingo Desportivo, no Estádio da Tapadinha: ás 9 horas — Atlético-Futebol Benfica (hóquei em campo); ás 10 e 30 — Atlético Carnide (basquetebol); ás 11 e 30 — Atlético-C. I. F. (voleibol); ás 16 — Festival de Ciclo-Turismo; e, ás 17 — Atlético-Seixal (Futebol).

Dia 29 — Jantar de confraternização.

Novos «records» nacionais nas 100 jardas e 4x100 metros (femininos)

Do excelente programa da festa de homenagem a Manuel Faria faziam parte algumas competições que pela sua natureza e apuro de «forma» dos intervenientes, faziam prever novos «records» nacionais.

Ei-los:

100 jardas — Jorge Soares (U.), 9,8 s (o antigo máximo pertencia a António Faria, do Benfica, com 10 s).

4×100 m (femininos) — Fernanda Costa, Lídia Faria, Francelina Anacleto e Eulália Mendes — 51,9 s. O anterior «record» pertencia a uma equipa «leonina» com 52,3 s registados há dias.

Os vencedores as restantes provas foram:

4×400 metros — (Vilela 50,2 s; R. Gonçalves, 51,8 s; Neves da Silva, 49,6 s; e Valentim Baptista, 49,8 s) 3 m 22,4 s

5000 metros — Manuel de Oliveira, Sport., 14 m 22,6 s (o melhor tempo de sempre em pistas portuguesas e obtido por um atleta nacional).

4×100 metros — (Vilela, Baptista, Gonçalves e N. Silva), 43,8 s.

CHEGOU A LISBOA
o equipa de Mónaco participante no VI Torneio Latino-Europeu de Tiro

Vinda de Nice, chegou a Lisboa a equipa de tiro de Mónaco, que se desloca a Portugal a fim de participar no VI Torneio Latino-Europeu de Tiro, que se efectuará no Estádio Nacional, nos próximos dias 7, 8 e 9 do corrente.

No aeroporto foi cumprimentada pelos srs. capitão Carlos Loureiro, Rafael Rodrigues e Mário Lança, respectivamente, vice-presidente, presidente do Conselho Técnico e secretário-geral da Federação Portuguesa de Tiro.

O CAMINHENSE
em 4.º lugar na eliminatória do «mundial» de remo

LUCERNA, 6. — Na série da prova «4 com timoneiro» do Campeonato Mundial de Remo, em que entrou Portugal, a classificação foi a seguinte: 1.º, França, 6m42,5; 2.º, Holanda, 6m45,2; 3.º, Itália, 6m46,6; 4.º, Portugal, 6m57,38 5.º, Suíça, 7m02,29

A França arrancou com desvantagem. Aos 800 metros, a Holanda ia á frente seguida pela França.

Travou-se luta pelo primeiros 250 metros. A Itália distanciou-se uns momentos, mas foi alcançada pela Holanda e a seguir pela França. Travou-se luta pelo primeiro lugar, e a França contava meio-comprimento aos 1500 metros, avanço que aumentou, ganhando a prova sem dificuldade de maior. — (F. P.).

Um grupo A (Atlético) e uma equipa B (Benfica) empataram (2-2) ontem em Sintra

O Sport União Sintrense inaugurou ontem, oficialmente, a iluminação eléctrica do seu parque de jogos, na presença do representante da D. G. D., dirigentes federativos, da A. F. L. e dos clubes participantes no festival, além de outras entidades.

Com as equipas do Benfica e do Atlético (que se defrontaram), perfiladas frente á tribuna, o presidente do Sintrense, sr. Pereira Forjaz, proferiu uma saudação, após a qual o dr. Ayala Bold, representante da D. G. D., ofereceu um galhardete aos «capitães» Serra do Benfica, e Inácio, do Atlético, que, no final, viriam a receber as taças instituídas.

O jogo que se disputou a seguir, se bem que não atingisse elevado nível técnico teve, porém, períodos de muito interesse, com supremacia do Benfica no primeiro tempo e início do segundo e domínio do Atlético no declinar da partida, o qual lhe proporcionou o empate.

Os «encarnados» fizeram gala de um futebol prático, em contraste com um estilo mais trabalhado e académico dos alcantarenses, e mereciam ter mais um tento no activo quando se chegou ao intervalo.

Um poderoso remate de Torres á trave, iam decorridos 43 minutos, merecia melhor sorte.

No recomeço, os benfiquistas aumentaram a vantagem e só não fizeram terceiro tento, porque a barra devolveu outro forte pontapé de Torres.

Entretanto, o Atlético diminuíra a diferença e como Jacinto, que estava a fazer boa exibição, sendo bastante influente no jogo a meio campo, abandonou o campo, lesionado, o meio campo dos «encarnados» sofreu um assédio que valeu aos alcantarenses a igualdade.

Assinale-se que os atléticos apresentaram os seus melhores, o que os benfiquistas não poderiam fazer, por os titulares andarem em digressão.

Com um pouco de sorte, o Benfica teria ganho o desafio, pois criou bastantes oportunidades para tal

O Atlético tardou a encontrar o ritmo e só a certa altura da segunda parte deu noção do seu real valor.

Jacinto, Torres e Maximiano, nos «encarnados» e Bastos, F. Ferreira e C. Gomes, alcantarenses, foram os melhores.

Ilídio Cacho arbitrou sem dificuldades.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

BENFICA — Barroca; Perra e Maximiano; Jacinto, Saraiva e Sidónio; Moreira, Carda, Torres, Amandio e Mendes.

No segundo período, Cesarino e Brás substituíram Carda e Jacinto.

ATLÉTICO — Bastos; F. Ferreira e Craveiro; Guilherme, Orlando e Vasconcelos; Angeja, Inácio, C. Gomes, Salvador e Palmeiro.

Na segunda parte, entraram Luz e Mendes, saindo Guilherme e Angeja.

Golos — Jacinto (29 m), Torres (64 m), C. Gomes (69 m) e Salvador (83 m).

CAUSOU SENSAÇÃO NO BRASIL
o aparecimento de uma equipa de râguebi...

RIO DE JANEIRO, 6. — Os jornalistas brasileiros ficaram intrigados ao verem desembarcar no aeroporto desta cidade uma selecção urugaia que não trazia bolas esféricas mas sim em forma de ovo.

Interrogando os jogadores ficaram a saber que se trata de uma equipa de raguebi formada por uruguaios de ascendência inglesa e escocesa que vem jogar em Niteroi e São Paulo contra as duas unicas equipas que no Brasil praticam aquele desporto e são também formadas por elementos da colónia britanica.

Os jornalistas acharam muita graça á «pelota bicudinha», mas não conseguiram perceber nada das regras do jogo, que os visitantes tentaram explicar. — (A. N. I.).

a viagem do R8

A FEDERAÇÃO DE FUTEBOL
já nomeou os seleccionadores nacionais para a época de 1962-63

A direcção da F. P. F. acaba de nomear após convite prévio para os cargos de seleccionador nacional nas categorias de juniores e seniores os srs. José Ricardo Domingues e o dr. José Maria Antunes.

OS SELECCIONADOS ESPANHÓIS
para os campeonatos europeus de atletismo

MADRID, 6. — A Federação Espanhola de Atletismo seleccionou os seguintes elementos para a equipa que representa o país no Campeonato Europeu, em Belgrado, a iniciar a 12 do corrente mês:

Alfonso Alcazar, Alvarez Cabieras, Luis Areta, Pedro Arteaga, Tomas Barris, Emilio Campra, Pablo Cano, Alberto Esteban e Ramon Perez. — A. N. I.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Setembro de 1932 publicava:

— *No lugar de Santar, perto de Viseu, reside uma velhota de 78 anos que se chama Maria Polónia e acaba de realizar, pela terceira vez, uma proeza rara.*

Há tempos apareceu em Lisboa um homem, velho também, que deu que falar nos jornais e fora deles, por ter vindo a pé lá de muito longe visitar uma filha na capital. Pois a sr.ª Maria Polónia, com os seus 78 invernos a pesarem-lhe no arcabouço, bateu o «record» do tal «Caminheiro da Saudade».

Com esta é já a terceira vez que vem a pé, de Santar a Lisboa, em visita a pessoas amigas que moram no 3.º andar do prédio n.º 12 da Rua de Santa Apolónia.

Levou um mês inteiro na jornada e chegou, se não fresca, pelo menos tão bem disposta, que tenciona utilizar para o regresso o mesmo meio de transporte.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o Mundo, por Manuela Doutel; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Musica de zarzuela; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias de filmes; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «A Luz e as Trevas»; 22 e 10, Musica portuguesa; 22 e 25, Musica de filmes; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 23 e 20, Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia Concertante, op. 125» (Prokofieff) pela Orquestra Sinfónica de Leninegrado, dirigida por Kurt Zanderling; 20 e 40, Trechos de óperas, de Rosini, canta Teresa Berganza; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Recital pelo pianista Francisco Corostola; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, «Pastoral, n.º 3», de Dourian; 23, A Voz do Ocidente programa internacional; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Solistas; 17 e 15, Programa da Associação Luis Braille; 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Musica, Janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30, Saude para todos; 22 e 45, Ronda das profissões; 23, Asi es España; 23 e 30, Orquestra; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Uma voz; 21, Noticiário; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22 e 15, Programa «jazz»; 22 e 45, Cançonetas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e oposição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Dez minutos com você; 21 e 15, Estrela da alvorada; 21 e 30, Orquestras e canções; 21 e 50, Melodias do poente; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal»; 19 e 45: Episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: Vida sã em corpo são; 20 e 30: Rosa-dos-Ventos; 20 e 55: Estudio Philips — transmissão directa da Feira Popular patrocinada pela «Philips»; 21 e 30: «Telejornal»; 22 e 05: Programa Mabor — episódio da série «Tightrope»; 22 e 35: «Musica e Canções» — programa transmitido directamente da Feira Popular, com Madalena Iglésias e a Orquestra de Ferrer Trindade; 23 e 05: «Aventuras de Eva» — com Eva Todor, Fernanda Borsatti, Mário Pereira e Rui de Carvalho; 23 e 25: «Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 6 — Às 8 e 20 (3,46 m); 20 e 42 (3,39 m).
Dia 7 — Às 9 e 18 (3,35 m); 21 e 37 (3,26 m).
Dia 8 — Às 10 e 31 (3,30 m); 23 e 20 (3,24 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Á 1 e 44 (1,44 m); 14 e 14 (1.54 m).
Dia 7 — Às 2 e 42 (1,60 m); 15 e 26 (1,67 m).
Dia 8 — Às 3 e 58 (1,73 m); 16 e 47 (1,72 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu àmor é traiçoeiro».

CINEMAS

POLITEAMA — «Pepe».
COLISEU—«A estalagem do amor».
ROMA — «Armadilha perigosa».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Milagres de Pelusa».
IDEAL — «O Mundo nos seus braços».
ROYAL — «O facho e a fl...a».
RESTELO — «O belo Brummell».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Salomão».
CAMPOLIDE — «A rapariga da montanha».
PROMOTORA — «A cidade contra mim».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Vanina Vanini».
S. LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN — «A Leste do Paraíso».
IMPÉRIO — «Congresso de maridos».
S JORGE — «Enfermeira para todo o serviço».
MONUMENTAL — Ele não era vegetariano».
CONDES — «Psicosíssimo».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
ODEON—«Diário de uma mulher».
LIS — «Fumo de Verão».
CHIADO TERRASSE — «A bela moleira».
AVIS — «O ultimo pistoleiro».
JARDIM CINEMA — «O espião Sorge.
CAPITÓLIO — «Ele, ...o e os espiões».
S. L. BENFICA — «O desconhecido do Norte-Expresso».
ARCO IRIS — «A bela e o cigano».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia 12 (727721) * João XXI Av João XXI 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) * Império, R Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sónsa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A, (774920). * São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros ? (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

	Efec.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	650$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940	1.895$00	1.893$00	1.900$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série	—	1.060$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.100$00	1.110$00
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	—
Caut. 3. série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	100$00	99$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940$00	—
Gás Elect. 5 %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E. do Douro	—	962$00	970$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	730$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Metropolitano	950$00	950$00	953$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.050$00	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	—	1.910$00
Portugal	—	1.810$00	1.900$00
Ultramarino	1.145$00	—	1.150$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	605$00	600$00	610$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	—

	Efec.	Compra	Venda
C.as Ultramarinas			
Colonial do Buzi	—	91$00	92$00
Ilha do Principe	—	—	600$00
Incomati	—	990$00	—
Moçambique	—	36$00	—
Zambézia	—	50$50	52$50
Diamantes	429$00	427$00	430$00
Lobito	—	320$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$00	37$50	38$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	547$00	550$00
Nacional Navegação	—	750$00	—
Colonial Navegação	510$00	505$00	530$00
Port. de Celulose	—	3.020$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.010$00
Port. de Tabacos	255$00	253$00	256$00
Tabacos de Portugal	465$00	465$00	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	278$00	278$00	278$50
H. Alto Alentejo	143$00	142$00	143$50
H. E. Cávado	1.040$00	1.038$00	1.040$00
H E. Zêzere	1.170$00	1.165$00	1.172$00
Nac. de Electricidade	1.165$00	1.160$00	1.170$00
União Eléctrica Port.	140$50	140$00	141$00
H. E. do Douro	—	1.005$00	1.010$00
H. E. Portuguesa	—	—	90$00
H E. S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$20	$24
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$05,2
Canadá	26$10	26$60
Congo Belga	—$—	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$73	5$88
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

O TEMPO

prejudica as culturas em Melgaço

PENSO (Melgaço), 6 — Continua em toda a região a seca, que muito tem prejudicado a cultura do milho, do feijão e da uva. Os pastos também vão faltando, encontrando-se os lavradores em sérios embaraços.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. I., tem á venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962, inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluidas ao preço de 182$50 os quais compreendem:

— Viagem em caminho de ferro, nos comboios rápidos, de Lisboa a Curia, e volta
— Almoço regional com vinho espumante
— Entrada livre no Parque da Curia
— Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

— Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
— Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.
— Agências de Viagens: E. G. I. (Rua do Arsenal, 124-1.º); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

As brigadas de socorro ainda não conseguiram alcançar algumas aldeias na região persa atingida pelo terramoto

KAZVIN, 6 — O director da Cruz Vermelha iraniana, dr. Azizi, disse esta manhã que, segundo os seus cálculos, o total das vítimas do tremor de terra de sábado situa-se entre 15 a 20 mil mortos, contando-se mais de 12 mil só na região de Kazvin. Acrescentou que as brigadas de socorro ainda não conseguiram chegar a várias aldeias dispersas na serra.

Por outro lado, o xá, de visita ás regiões martirizadas, convida o Governo a «dar prioridade á construção de alojamentos — porque o Inverno está próximo», e, em telegrama ao primeiro-ministro, diz: «peça aos Governos estrangeiros que desejam ajudar-nos para nos enviarem, de preferência, medicamentos e médicos, casas pré-fabricadas de metal ou madeira».

Um comprido comboio de camiões persas transportando um hospital militar americano completo de cem camas, com todo o seu pessoal, atravessou ontem Kazvin.

O hospital, posto á disposição das autoridades persas pelo comando americano na Alemanha, chegou a Teherão, a bordo de uns trinta aviões «Hércules» da aviação dos E. U. A., no decorrer das ultimas 24 horas. — (F. P.).

OS RICOS CENSURADOS PELA SUA FALTA DE CARIDADE

TEHERÃO, 6 — Enquanto de todo o Mundo afluem donativos em artigos e em dinheiro, manifesta-se, presentemente, na Pérsia, um movimento de solidariedade sem precedentes em prol dos sinistrados. Em Teherão, abalada pelo «panico sísmico», constituíram-se espontaneamente comissões de auxílio aos sinistrados. Carros munidos da alto-falantes atravessam incessantemente as ruas e recolhem toneladas de roupas, medicamentos, víveres e calçado. Comboios improvisados de automóveis particulares encaminham-se para as aldeias sinistradas, cujos habitantes, depois de terem perdido os seus entes queridos e todos os seus bens, estão ameaçados da morte pela fome.

A Imprensa persa afirma que as classes modestas deram provas de generosidade bem superiores á das classes afortunadas e critica com severidade as «mil famílias» cujos membros não renunciaram até agora á menor parcela do luxo em que vivem para ir em auxílio dos sinistrados.

O PRÓPRIO MINISTRO DA SAÚDE OPEROU VÍTIMAS

Esta catástrofe tornou evidente para muitos até que ponto o equipamento rural é deficiente.

A falta de estradas, de telefones e de equipamento hospitalar nos campos causou a morte de muitos feridos que não foram socorridos a tempo. Em certas aldeias houve sobreviventes que sucumbiram de sede, em consequência do sismo ter destruído o antiquíssimo sistema de canais subterraneos que os abastecia de água. Tudo isso impressionou a opinião publica. Também foi notado o facto das autoridades locais terem inicialmente perdido a cabeça perante a amplitude do desastre. Foi só com a instalação, anteontem, em Kazvin, no centro da região devastada, do ministro da Saude, dr. Riahi, que parece ter sido dado novo impulso ás medidas de emergência. O próprio ministro efectuou operações cirurgicas no hospital de Kazvin. (F. P.).

Caiu no mar uma avioneta salvando-se os seus dois ocupantes

PORTO, 6. — Cerca das 13 e 30, levantou do aeroporto das Pedras Rubras a avioneta «Paulistinha», do Aero Clube do Porto, com a matrícula C. S. — A. S., pilotada pelo electricista que presta serviço no aeroporto, sr. Luís Gonçalves.

A avioneta era tripulada pelo sr. Luís Teotónio Gonçalves, e nela seguia, como passageiro, o sr. Alberto Adriano Silva Santos

Ao passar sobre a praia de Caxinas, em Vila do Conde, a avioneta precipitou-se no mar, a cem metros do areal, de onde largaram imediatamente três barcos com pescadores. Ainda que dificilmente, foi possível salvar os dois ocupantes da avioneta, que sofreram apenas ligeiros ferimentos.

A «Paulistinha» tinha vindo ontem de Lisboa, onde foi revista.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AUMENTO DE VENCIMENTO DAS ENFERMEIRAS INGLESAS — As 290 mil enfermeiras e parteiras da Inglaterra vão receber um aumento de vencimento de 7,5 por cento, com a promessa de nova actualização para breve. O aumento, atribuido pelo Tribunal Industrial — organismo independente de arbítrio — é três vezes superior á oferta do Governo, que fora imediatamente rejeitada pelas enfermeiras. O aumento terá efeito retroactivo desde 1 de Abril.**

● MILITARES NORTE-COREANOS MORTOS NUM INCIDENTE — Um oficial e dois soldados norte-coreanos foram abatidos por militares sul-coreanos, numa troca de tiros, no interior da zona desmilitarizada entre a Coreia do Norte e a do Sul. Segundo um comunicado do comando da O. N. U., os norte-coreanos abriram fogo sobre um grupo de 15 soldados sul-coreanos que reparavam uma estrada. Do lado sul-coreano, conta-se um sargento ferido.

ROUBOU UM AUTOCARRO POIS PRETENDIA PASSAR DESPERCEBIDO...

LONDRES, 6. — Um evadido da prisão, Eric Dillon, de 23 anos, roubou um enorme autocarro de dois andares... para passar despercebido. Guiando o embaraçoso veículo, dirigiu-se de Newton Mearns (Renfrewshire) para Hatfield (Hertfordshire), o que representa um trajecto de mais de 700 quilómetros do norte para o sul da Inglaterra. De passagem deu boleia a dois indivíduos que faziam o «autoastop» e a quem informou calmamente que tinha roubado o autocarro.

O tribunal de Perth condenou-o ontem a seis meses de prisão, a despeito de o advogado da defesa ter alegado que Dillon estava sob o efeito de droga quando roubou o autocarro.

Dillon tem ainda a cumprir uma pena anterior de seis meses, pelo furto de diversos veículos. — (F. P.).

O dispositivo de protecção do general de Gaulle incluiu homens-rãs num passeio pelo Reno

BONN, 6. — O general de Gaulle e o chanceler Adenauer deram hoje um passeio de barco pelo Reno, continuando as suas conversações sobre o melhor processo de reiniciar as negociações de seis potências sobre a união política europeia.

O barco «Deutschland» foi acompanhado por um helicóptero da Polícia e outro dos serviços de saude. Pela manhã cedo, homens-rãs da Polícia Fluvial procederam a uma vistoria sistemática do casco do barco

As negociações sobre a unidade política europeia findaram abruptamente em Abril passado, devido á recusa holandesa e belga de continuarem a discutir o assunto enquanto a Grã-Bretanha não entrasse para o Mercado Comum.

A partir de então, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak, pareceu disposto a estabelecer imediatamente uma união política dos «Seis» desde que o sistema das consultas políticas e de cooperação incluissem uma comissão consultiva especial, formada por quatro individualidades independentes, representantes da França, Alemanha, Itália e Benelux (Holanda, Bélgica e Luxemburgo).

O general de Gaulle, tem, em todos os seus discursos frisado com veemência a necessidade de uma mais íntima coordenação da política de Paris e Bonn, mas os altos funcionários da Alemanha Ocidental parecem hesitantes e até mesmo um pouco nervosos quanto á possibilidade de aceitarem a mão estendida que de Gaulle tão calorosamente lhes apresenta. Ou pelo menos, hesitantes em aceitarem essa mão estendida com tanta cordialidade como a demonstrada por quem a oferece...

Entre os políticos de Bonn e, também, entre os adeptos do partido de Adenauer, parece que a primeira preocupação é a de fazer entrar a Grã Bretanha para a Comunidade Económica Europeia, o mais rapidamente possível. De resto, Adenauer tem sido vivamente criticado, no seio do seu próprio partido, pela frieza que demonstra em relação á Grã-Bretanha. — (F. P. e R.).

A criança abandonada

(Continuação da página central)

— E não voltou, á procura da pequenita?

— Voltei, mais tarde, mas já não a vi.

— E o que fez depois?

— Assustado, dormi na azinhaga e não fui a casa.

— E não preveniu os pais, nem as autoridades?

O nosso interlocutor embaraçou-se um pouco mais, e não nos esclareceu convenientemente.

O pai só esta manhã soube do paradeiro da filha

Dirigimo-nos, então, para o sr. Aureliano Fernandes:

— Quando teve conhecimento do paradeiro de sua filha?

— Esta manhã. Eram quase 9 horas Andava no trabalho da distribuição, em Alcantara, comprei o jornal e... vi a fotografia de minha filha.

E acrescentou, entre soluços:

— Aproveitei o carro da casa e fui até a Amadora, seguindo, depois, para Odivelas, á procura do Miguel Caçador, julgando-o em casa da tia. Como o não encontrasse, dirigi-me ao meu domicílio, onde cheguei eram quase 11 horas.

Embora o pobre homem aparente ser pessoa de bem, a verdade é que as suas palavras não nos pareceram muito convincentes, pelo que inquirimos:

— Mas, por que não foi logo á Misericórdia, saber de sua filha?

— Andei, sempre, á procura do Caçador (mas, nunca nos esclareceu com que intenção), e, perto de casa, encontrei-o, trazendo-o, então, comigo, até aqui.

A mãe foi avisada pelo patrão do destino da criança

Foi, depois, a vez de falar á sr.ª D. Inês Araujo:

— Soube do paradeiro de minha filha por intermédio do meu patrão, sr. José Montês, que me telefonou a avisar-me do que havia lido nos jornais. E dirigi-me, logo, para a Misericórdia, onde me encontrei, mais tarde, com o meu marido que vinha acompanhado do Caçador.

Perguntámos, em seguida, ao Miguel Caçador como soubera que a criança se encontrava na Misericórdia. Asseverou-nos:

— Comprei o jornal, eram 6 horas, e li a notícia, dirigindo-me, logo, a casa, para prevenir os pais, mas, no caminho, encontrei o sr. Aureliano.

O encontro dos pais com a filha

Já passava das 11 e 30, quando a pequena Maria Delfina foi conduzida, por uma enfermeira, até junto dos pais.

Estava um pouco mais tristonha, não aparentava a boa disposição anterior. Os pais receberam-na com manifestações de muita amizade, entre lágrimas, e logo perguntaram se a podiam levar. Não podiam. Falta esclarecer, ainda, muita coisa...

Soubemos, então, que o casal tem uma outra filha, de 3 anos, Maria Araujo Fernandes, e a sr.ª Inês Araujo ainda um outro filho, de 8 anos, que vive com a avó, na província.

A Maria Delfina esteve internada no Hospital de D. Estefânia

Durante um breve interrogatório que, então, a enfermeira fez á mãe da criança, anotámos, também, que a Maria Delfina havia estado internada, durante doze dias, no Hospital de D. Estefania, de onde saíra no domingo. Ao que parece, era maleita de pouca importancia. O pai, durante essa doença, cuidara muito da filha, ao que disse a mãe.

Após o cumprimento destes trâmites, os protagonistas desta horrível tragédia seguiram para a Polícia Judiciária, a fim de melhor esclarecerem as suas responsabilidades, enquanto que a Maria Delfina recolhia ao Serviço de Pediatria. Esta tarde, deverá ser observada no Instituto de Medicina Legal.

A Inglaterra prepara a sua participação na corrida do espaço

LONDRES, 6 — O Governo britanico estuda planos de um avião espacial capaz de voar á velocidade de 28 800 quilómetros por hora e á altitude de 160 quilómetros.

Segundo uma notícia no «Daily Mail», esse avião foi desenhado pelo dr. Barnes Wallis, cientista britanico que inventou durante a segunda guerra mundial bombas «destruidoras de represas», que paralisaram a industria alemã no Rhur, destruindo as barragens fornecedoras de energia eléctrica.

Afirma-se que o Governo estuda o avião «como meio de colocar a Grã-Bretanha na corrida do espaço». A noite passada, o ministro da Aeronáutica britanico, Julian Amery, declarou estar convencido «de que a Grã-Bretanha entraria na corrida do espaço». — (R.).

FORAM PRESOS 16 HOMENS

quando emigravam clandestinamente para França

CABECEIRAS DE BASTO, 6. — No momento em que um grupo de dezasseis homens se dirigia para a fronteira, próximo de Arco de Baulhe, deste concelho, em quatro automóveis de aluguer, a fim de emigrarem clandestinamente para a França, foi interceptado por uma patrulha da G. N. R., constituida pelo 2.º sargento Henrique Martins Gonçalves e 2.º cabo Augusto Martins de Almeida, que os prenderam.

Residem nas proximidades deste concêlho, todos os detidos, que foram aliciados por engajadores que, a troco de determinada quantia, prometeram fazê-los entrar em França.

A fim de não prejudicar as investigações em curso, e que principiaram imediatamente, a G. N. R. conserva por enquanto em segredo a identidade dos dezasseis presos, bem como outros pormenores do caso, que só serão revelados quando for julgado oportuno.

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

nutos, saindo da sede daquele organismo, na companhia do coronel

Momentos depois, Ben Bella e Si Hassan partiam num automóvel. Si Hassan deu a entender que se dirigiam «á frente da luta», em Orleansville, onde consta que se trocaram tiros pela madrugada. — (F. P.).

AMANHÃ ANDA Á RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Noroeste, o céu estava geralmente pouco nublado e havia neblina nalgumas regiões, pela acção de uma massa de ar, transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 17°,4;

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,5; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,2; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas frescas durante a tarde no litoral Oeste; neblinas matinais, na Costa Ocidental, a norte do cabo Carvoeiro.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Vida literária e artístico

NÚMERO 214
6 - SETEMBRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Artistas portugueses numa tertúlia em Paris

Por **Francisco Diaz Roncero**
(Exclusivo F. P.)

Os cafés de Saint Germain des Prés, como os de Montparnasse, fizeram mais pela pintura, pela escultura, pela arte literária e o teatro, neste ultimo século, do que todas as academias e escolas que se consagram expressamente a essas actividades criadoras. Só percorrendo ás tertulias dos cafés parisienses se pode ter a visão ampla e, ao mesmo tempo, muito concreta, do que é a arte contemporanea — nesta cidade onde cinquenta mil pintores e escultores originários de todos os países do Mundo se acotovelam, se ocultam, falam e escutam, pintam e convertem o barro, a pedra ou a madeira em obra de arte.

No entanto, se a todos os cafés de Paris podemos chamar «internacionais», há alguns que se salientam pelo cunho mais marcado da nacionalidade dos que o frequentam. Os ibero-americanos e os espanhóis, por exemplo, impõem a língua castelhana nos locais que frequentam — mas, muitas vezes, com atentados flagrantes contra o idioma pátrio, filtrado e deformado pelo francês. Os portugueses, porém, falam sem abastardamento a língua natal e chegam a assinalar aos seus lugares dilectos de encontro um típico carácter de extra-territorialidade, que brota espontaneamente da sua maneira de falar, da sua gesticulação, das suas discussões.

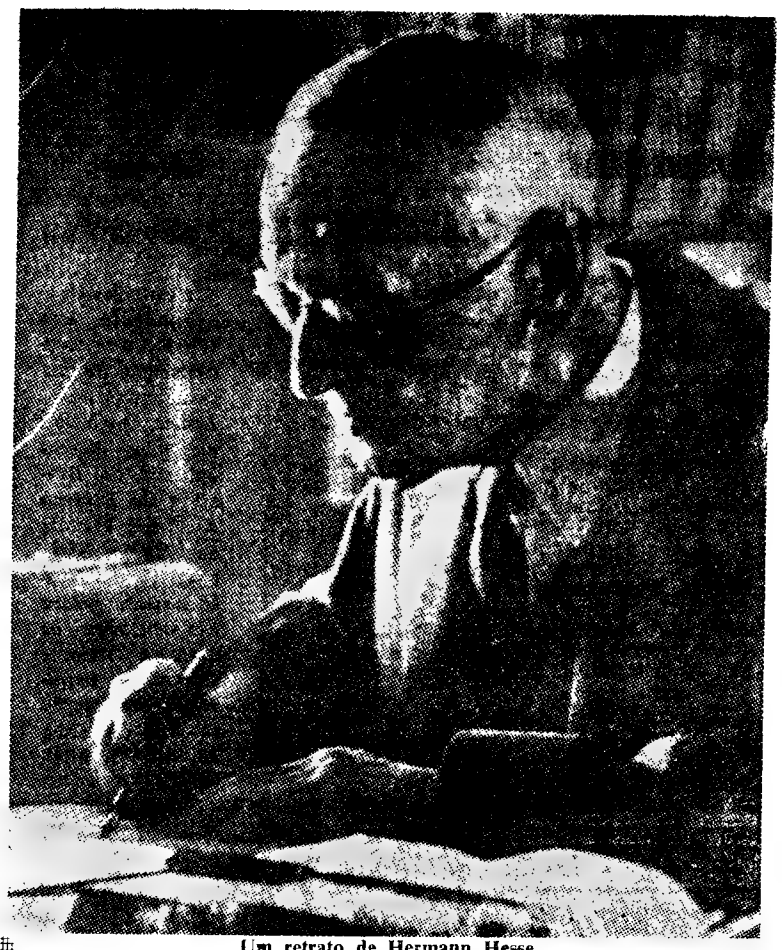
Porque os portugueses discutem muito. E, sobretudo, quando se fala de arte, cada qual tem uma visão pessoal inconfundível, sem prejuízo da tolerancia para com os demais. Afirmam as suas opiniões com firmeza, embora com modéstia. Assim os podemos ouvir no «Old Navy», em Sain-Germain-des-Prés, a que a presença assídua de artistas portugueses tem dado um ambiente diferenciado e original.

Costa Camelo é um dos frequentadores fiéis da tertúlia. A sua obra é já a de um grande pintor com tanto vigor nas suas criações como simplicidade na maneira como falas delas. E é das criações dos outros, sobretudo, que gosta de falar com os seus companheiros de habitual encontro. Há nele, aliás, uma curiosa contradição. E' homem de poucas falas, embora a sua ocupação profissional quotidiana seja a de locutor da Rádio Televisão Francesa, nas emissões destinadas a Portugal.

«Vimos todas as tardes a esta tertúlia do «Old Navy» — diz-me Costa Camelo — «onde nos encontramos bom numero de portugueses: pintores, escultores, poetas, todos igualmente interessados em debater opiniões sobre arte e, em particular, sobre artes plásticas e literatura. Não somos, de resto, os unicos portugueses de Paris que se reunem num café. Outros grupos se encontram em lugares semelhantes».

Falámos da arte de Costa Camelo e da sua evolução. Presentemente, creio que se poderá definí-lo como um expressionista abstracto: «Sou um abstraccionista que toca muito de perto os limites do figurativo. Penso, aliás, que todo o abstracto é, ao mesmo tempo, representativo e figurativo». Este pintor que trabalha intensamente e cujas obras são muito apreciadas em vários círculos de conhecedores parisienses, não se demora a falar de si próprio. Desvia logo a conversa para outros portugueses, artistas como ele que vivem em Paris e

(Continua na 18.ª página)



Um retrato de Hermann Hesse

O ÚLTIMO DEPOIMENTO DE HERMANN HESSE

O romancista Hermann Hesse, um dos primeiros Prémios Nobel, depois da Segunda Guerra Mundial, autor celebrado de «Peter Camenzind», de «O Lobo das Estepes», de «Siddartha», morreu há pouco em Montagnola, na Suíça, carregado de anos e de glória. Poucos dias antes de extinguir-se concedeu ainda a Gisède Freund uma entrevista que foi o seu ultimo depoimento, admirávelmente lucido, antes de deixar a vida. Evocando Romain Rolland, que foi o inspirador ético-político das gerações socialmente combativas «entre deux guerres», afirmou Hermann Hesse:

«Já não se encontram no mundo de hoje escritores como Rolland. Pertenceu ele a uma época em que o poeta, o idealista, acreditavam ainda que era possível exercer influência sobre a juventude. Mas quem escuta hoje os idealistas? Por vezes, nestes ultimos anos, senti a solidão de um homem que sobreviveu ao seu tempo. Mas então, após um período de silêncio, os jovens recomeçavam a escrever-me, para me dizer que uma nova geração tinha descoberto os meus livros — os livros que eu julgava esquecidos. Quis, então, responder ás suas cartas e dizer-lhes: «Não posso responder ás vossas interrogações, porque são também as minhas próprias interrogações. Sinto-me tão desconcertado como vós pelas crueldades da vida. Tudo o que posso dizer-vos é que não estais sós com a vossa angustia». Os escritores ainda podem dar uma voz ao sofrimento. Os outros têm de o suportar em silêncio».

E, mais adiante, declarou ainda o romancista:

«Como escritor, como humanista, opus-me sempre á guerra, a esse horrendo fanatismo que divide a Humanidade em duas facções condenadas a destruir-se por diabólicos meios. Admiro os jovens escritores que podem pensar nestes tempos em escrever romances, em trazer a claridade da sua obra ao caos sombrio que os rodeia. Apesar da publicidade, das grandes tiragens, das recompensas materiais, creio que a vida é hoje mais difícil para o escritor jovem do que no passado».

Até final, o escritor acreditou e confiou na juventude. Herman Hesse foi bem o intelectual e o homem de vocação moral e cívica de quem Tomás Mann deixou este testemunho definitivo: «Na geração de escritores a que pertenço, é ele, para mim, o mais próximo e o mais querido».

À ESPERA

por Maria Teresa Horta

— Achas que pode ser hoje?
— Depende.
— De quê?
— De muita coisa.

Virou-se de barriga para o ar num movimento difícil, a amachucar a colcha de um verde desbotado já passajada aqui e além.

— Gostas de estar deitado?
— És idiota.
— Porquê?
— A pergunta é idiota.
— Diz, gostas?
— Nem sempre.
— Agora estás deitado.
— Bolas!

Levantou-se de um salto, desta vez arrepanhando completamente a colcha que ficou a pender para um dos lados, molemente. Foi até á janela, olhou para fora, mas não viu ali nada que justificasse o continuar a olhar.

— Está a chover.
— Tanto faz.

Sentiu-o aproximar-se, afastou-se para o deixar encostar ao rebordo do parapeito. Tornou a deitar-se.

— Viste as árvores?
— Vi.
— Não têm folhas.
— É natural.
— Parece-te?
— É Inverno.

Olhou para o tecto e recomeçou a contar as manchas largas que a humidade alastrava na cal: algumas pareciam animais ou caras de pessoas.

— E se fosse hoje?

Não lhe apetecia responder, mas o outro tornou a perguntar:

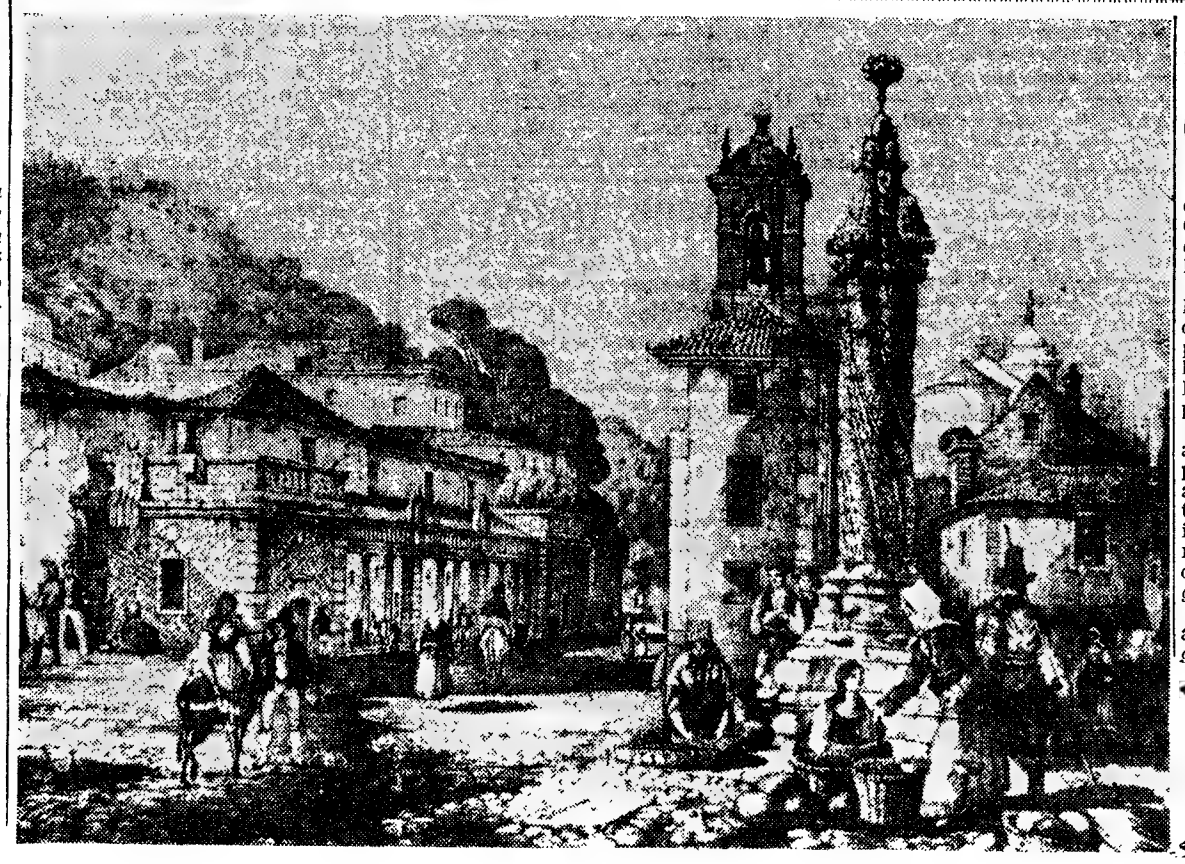
— E se fosse hoje?
— Era.

Sentia-o impaciente, tenso, o que não era bom; moveu pois a cabeça para o seu lado e sorriu-lhe.

— Nunca tens medo?

Devia ter esperado a pergunta, assim não sabia o que lhe respon-

(Continua na página seguinte)



Centenário de Moniz Barreto

Em Março de 1963 completam-se cem anos sobre o nascimento de Guilherme Moniz Barreto, que nasceu em Goa (Ribandar) a 15 de Março de 1863.

Um admirador da obra de Moniz Barreto que há anos reune a sua obra dispersa, está organizando, para dar á estampa, um ou dois volumes de *Artigos Dispersos* que a Portugália Editora apresentará ao publico.

Estes volumes reunirão todos os artigos de Moniz Barreto dispersos pela Imprensa portuguesa, de assunto literário e de assunto político. Incluirá, também, um artigo inédito de Moniz Barreto sobre touradas, escrito em Málaga, e reproduzirá a *Carta a El-Rei de Portugal*, folheto hoje raríssimo.

A colectanea será prefaciada e anotada pelo compilador dos *Artigos Dispersos*.

O antigo mercado de Sintra (Ribeiro Cristiano), uma das obras focadas em «Sintra, a bela adormecida» que publicamos na página central

PEQUENO MAGAZINE

A CIDADE que não envelhece

Em Copenhague, capital da Dinamarca, a lenda, a história, a fantasia e a realidade andam intímamente ligadas. O mundo inteiro considera Copenhague a «cidade que não envelhece», dado o encanto que proporcionam aos turistas os seus locais pitorescos e a vitalidade de que dá provas a sua progressiva população.

A quase todos os monumentos estão ligadas lendas que mais parecem contos de Andersen. A fonte de Gefion é um exemplo muito interessante. Situada no começo da linda avenida conhecida por Langelinie, é dominada pela figura da deusa Gefion, conduzindo uma junta de bois á sua frente. Conta a lenda que a deusa Gefion lavrou com aquela junta de bois um terreno no Sul da Suécia e com essas terras criou a ilha de Zealand, onde está Copenhague.

A terra que a deusa tirou da Suécia tornou-se o lago Vanern — e consultando um mapa ver-se-á que o formato do lago é idêntico ao da ilha de Zealand...

Móveis «Brasília»

Realizou-se recentemente em Washington uma exposição de pintura moderna do Brasil, sob os auspícios da embaixada do Brasil e da Divisão de Artes Visuais da União Panamericana. Nessa ocasião foram apresentados os novos móveis «Brasília», inspirados na arquitectura da nova capital brasileira.

CITRINOS com abundância até ao ano de 1970

No relatório sobre o desenvolvimento da produção agrária até 1970, a F. A. O. acentua que no comércio de limões e toranjas não haverá sérias dificuldades, enquanto as quantidades de laranjas e tangerinas de exportação provávelmente crescerão mais depressa que a procura, se os preços ficarem na mesma. Portanto — salienta o mencionado relatório — é natural que os preços desçam. A preços mais baratos grande parte do excesso previsto poderia ser vendido nos mercados internos de frutos frescos, pois a procura para importação ainda depende das flutuações de preço.

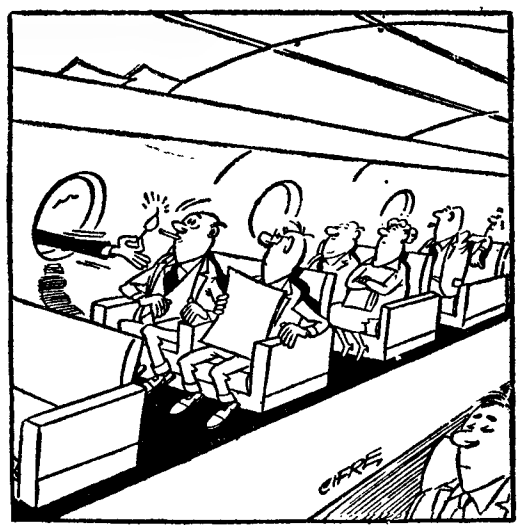
DIZ QUEM SABE...

A boa foto jornalística, conscienciosamente feita, pode, por seu efeito directo e penetrante, ter tanta significação como a descrição escrita e falada.

PRINCIPE BERNHARD

Amizade e responsabilidade

«Lord Beaverbrock, magnate da Imprensa londrina, recusou-se a publicar as memórias de Somerset Maugham por julgá-las «demasiado fortes». No entanto, o romancista é um dos seus mais íntimos amigos...



SEM PALAVRAS

À ESPERA

(Continuação da página anterior)

der, o que seria melhor responder.

— Falas de mais.

— O que se pode fazer aqui fechados?

— És muito novo!

Irritara-o mais, sorriu-lhe novamente mas não deu resultado. Ouvia a chuva esmagar-se sobre os passeios no meio do silêncio asfixiante e isso enervava-o também; deixou de sorrir e endireitou-se devagar encostando-se ao espaldar castanho da cama.

— Já tiveste a minha idade.

— Tive.

— E não gostavas que to lembrassem.

— Não gostava.

— Eu tatmbém não gosto.

— Tens razão.

— Afinal faço o mesmo que tu.

— É verdade.

Distendeu-se e foi-se sentar na beira do colchão.

— Nunca sentes medo?

Apeteceu-lhe mandá-lo calar.

— Sinto.

— Agora?

— Porquê agora?

— Podemos ter de agir de um momento para o outro.

Viu-lhe os olhos assustados e a cara arrepanhada pelo domínio difícil.

— E se te deitares?

— Não tenho vontade.

— Fazia-te bem.

Como para o contrariar pôs-se de pé, ficou indeciso, depois moveu-se lentamente e foi experimentar o fecho da porta.

— Podia estar mal fechada.

— Podia.

Sabiam ambos que não era assim, pois tinham-na experimentado várias vezes. Continuou a seguir-lhe os movimentos sem qualquer interesse, mas quando ele tirou a pistola do bolso do casaco pendurado na unica cadeira do quarto, alertou-se.

— Para que mexes na pistola?

— Apeteceu-me.

— Guarda-a.

— Vou limpá-la.

— Já a limpaste ontem.

— E então?

Aquilo não era brincadeira nenhuma, deles dependia muito do êxito de tudo, resolveu-se pois.

— Ouve.

— Há.

Deslizou para o chão, tocou-lhe no ombro.

— Porque não dizes?

— O quê?

— O que sentes.

Estava desconfiado, depois pouco a pouco foi-se descontraindo.

— Enerva-me esperar.

— Também a mim.

— Nunca mais me apareceu ninguém.

— Era o que se tinha combinado.

— E se é hoje?

— Melhor.

— Tudo depende de nós.

— Quase tudo.

— Estavam a ser francos e isso aliviava-os.

— Achas que venceremos?

— Certamente. E tu?

— Tenho medo.

— Todos têm.

Tornou a deitar-se mais tranquilo.

É bom acreditar.

— Estás arrependido?

Depois talvez tivesse adormecido; sentiu-se abanado, ergueu-se de um salto.

— O que é?

Pareceu-me ouvir alguém.

— Onde?

— A subir a escada.

Ficaram suspensos, á espera. O papel apareceu por debaixo da porta num ligeiro ruido crespo, apanhou-o e apertou-o na palma da mão humida de suor frio.

— Lê!

Desdobrou-o.

— É para hoje?

— Não.

— Então?

— Amanhã.

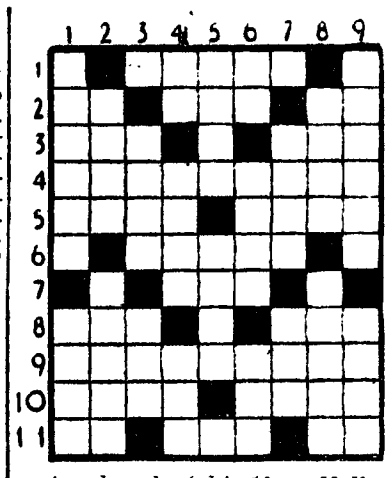
MARIA TERESA HORTA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2782

HORIZONTAIS: 1 — Desbastar. 2 Sufixo que designa estado. Fecho as asas para descer mais depressa. Símbolo químico da prata. 3 — Negativa. Sapo do Amazonas. 4—Exactíssima. 5 — Borboleta diurna. Comparecerei. 6 — Ramo de flores, plumas ou pedrarias para o toucado. 7 — Estão. 8 — Preposição. Agora. 9 — Espécie de divã destinado ao



centro da sala (pl.). 10 — Mulher formosa. Roa. 11 — Campeão. Fora. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Ser conveniente. Colocará. 2 — Rer. Quaisquer. 3 — Língua vernácula indiana. Chefe etíope. 4 — Artigo definido. Divindade egípcia. A nossa casa. 5 — Espaços de 24 horas. Rabino. 6 — Preposição e artigo. Jerusalém. Senhora (abr.). 7 — Encolerizo-me. Ocre. 8 — Equipe. Rio da República Argentina. 9 — Semelhantes. Campeões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2781

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Anel, 2 — Amarram. 3 — Si. Co. 4 — Pã. NÃO. Ar. 5 — Abre. SABE. 6 — Sai. Iró. 7 — Iam. Tri. 8 — Saque. É. 9 — Os. Sua. Sr. 10 — Mor. Ver. 11 — Obtempera.

VERTICAIS: 1 — Opas. COMO. 2 — Ua. Abai. Sob. 3 — Ems. Rias. Rt. 4 — Maine. Mas. 5 — QUEM. 6 — Arcos. Tua. 7 — NÃO. Aire. VÊ. 8 — Em. Abri. Ser. 9 — Éreo. Erra.

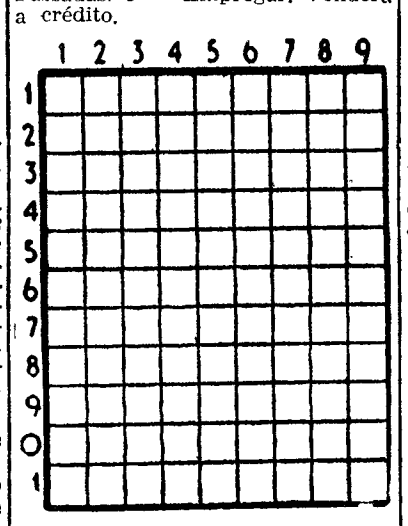
PROVÉRBIO: QUEM NÃO SABE É COMO QUEM NÃO VÊ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4828

HORIZONTAIS: 1 — Inchaço redondo. Chefe etíope. 2 — Caminhar. Caminhas. 3 — Deixei. Pegas. 4 — Artigo definido. Apeadeiro da linha de Sintra. 5 — Troçar. Grande quantidade. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Cólera. Nome de letra. 8 — Cantor dramático italiano. Segundo. 9 — Má sorte. Coisa alguma. 10 — Governador árabe em terras de Espanha. Viração. 11 — Em as. Ocasião.

VERTICAIS: 1 — Líquidos correndo em fio. Erguer. 2 — Rezes. Agrada. 3 — Lavrava. 4 — Poeta latino amigo de Virgílio e Horácio, autor de «Metamorfoses». Larvas das feridas dos animais. 5 — Cantigas. 6 — Trocem. Ansia de morte. 7 — Tostar. 8 — Escudeiros. Passadas. 9 — Empregar. Vendera a crédito.



Solução do problema n.º 4827

HORIZONTAIS: 1 — Adão. Rada. 2 — Ror. Via. 3 — Numídia. 4 — Miais. 5 — AC. Rim. Pé. 6 — Irra. Abri. 7 — Aí. Man. Em. 8 — Lonas. 9 — Puseram. 10 — Mês. Faz. 11 — Arar. Sare.

VERTICAIS: 1 — Ar. Faial. Má. 2 — Don. Cri. Per. 3 — Arum. Lusa. 4 — Miramos. 5 — Piai. Anes. 6 — Dimanar. 7 — Avis. Safa. 8 — Dia. Pré. Mar. 9 — Aa. Reima. Zê.

à venda os bilhetes

FerroTour

4 DIAS EM MADRID APENAS POR 1.040$00

Partida de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada respectivamente às 3.as e 5.as feiras

•

Adquira os seus bilhetes nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da

Φ

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Cursos DE Instrução Prática

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em

Português — Francês — Inglês e Alemão

Mecanógrafa-contabilista

Habilitação mínima para meninas 4.ª classe

Esta Escola é a única equipada com modernas máquinas de contabilidade e de escritório

EXTERNATO ANGOLANO

RUA CLAUDIO NUNES, 21

Tel. 70 13 38—BENFICA—LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

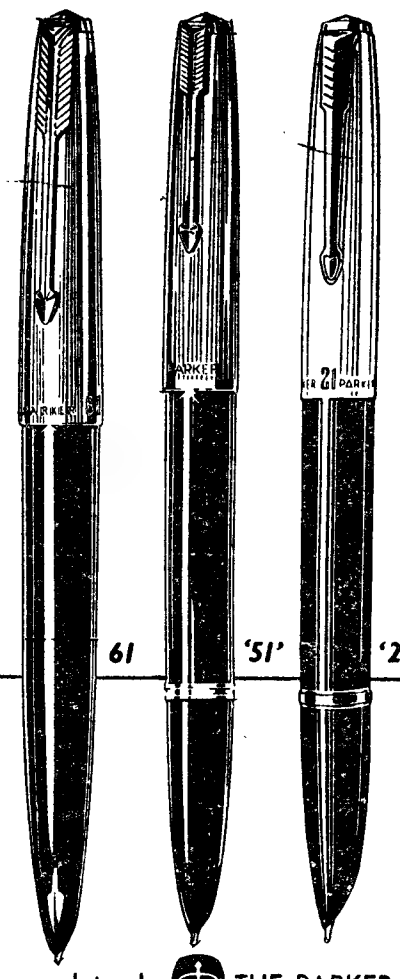
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

285

Parker a caneta
cuja categoria
da categoria
a quem a usa



Parker Símbolo das canetas mais desejadas do mundo

PARKER — o presente que se recebe e se oferece com mais prazer.

Seja a famosa PARKER «51» ou seja qualquer um dos outros modelos — 61 , 45 , «21» e «17», podendo formar conjunto com lapiseiras e esferográficas condizentes, os objectos de escrita PARKER oferecem a quem os possui um momento de prazer por cada palavra que escrevem.
Para si ou para oferecer prefira PARKER.

PREÇOS:

Modelo 61	*de 650$00*	*a 1.050$00*
» *«51»*	*de 375$00*	*a 900$00*
» *45*	*de 260$00*	*a 380$00*
» *«21»*	*de 200$00*	*a 280$00*
» *«17»*	*de 130$00*	*a 320$00*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas. Preços: de 7$00 a 85$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROGRAMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N.ºs 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13 de Setembro
FÁTIMA
Missa aos domingos
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª—P. Londres, 9-B—Tel. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 - 30972

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

CARCAVELOS
AGRADECIMENTO

LEONEL DA CONCEIÇÃO SILVA, sócio-fundador da firma «Charcutaria Casa de S. Julião, Lda.», indo ausentar-se, dentro de breves dias, para o Canadá, apresenta cumprimentos de despedida aos seus fornecedores e amigos, agradecendo-lhes todas as atenções.

Igualmente agradece a todos os clientes daquela firma, à qual continua a pertencer, todas as gentilezas com que se dignaram distingui-lo durante o tempo em que exerceu a gerência daquela casa e que, agora, abandonou pelos motivos apontados.

Carcavelos, 6 de Setembro de 1962.

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE
APYROL
A venda em todas as Farmácias

EXCURSÃO A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

Comunica-nos a C. P. que se esgotou a lotação da excursão que leva a efeito no dia 9 do corrente, de Lisboa a Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e volta.

Mais nos comunica que por terem ficado ainda muitas pessoas sem bilhete para tão magnífico circuito turístico, resolveu repeti-lo, mais uma vez, no dia 23 do corrente.

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«UÍGE» 7 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia, por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**.
«LUANDA» 8 de Setembro	Para: **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.**
«IMPÉRIO» 11 de Setembro, ás 12 h.	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«VERA CRUZ» 13 de Setembro, ás 16 h.	Directo a **Luanda** e **Lobito.**
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira**. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro inclusive.
«PÁTRIA» 16 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 13 de Outubro.
«UÍGE» 22 de Outubro, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Outubro inclusive.
«GANDA» 24 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes** e **Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 h. 19 de Outubro, ás 18 h.	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

Excursões da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE SETEMBRO

Nos domingos:

16, Aveiro, com passeio na ria, 1.ª classe, 215$00;

23, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e volta, 1.ª classe, 185$00;

30, Lagos, Sagres, Cabo de São Vicente e volta, 1.ª classe, 285$00 e 3.ª classe, 215$00.

No preço das excursões está comprendido:

Transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), excepto na excursão a Lagos, Sagres, Cabo de São Vicente, em que o transporte é efectuado em automotora especial. Circuit oturístico, por estrada, nas excursões a efectuar nos dias 9, 23 e 30. Transporte em barco, nas excursões a efectuar nos dias 16 e 30. Almoço de conta da organização.

INDICAÇÕES UTEIS

Nas excursões a realizar em comboio automotor «Foguete», 1.ª classe, os excursionistas podem utilizar o serviço de restaurante e bufete. O jantar é servido ao preço especial de 28$50. Na excursão a realizar em automotora especial, apenas funciona serviço de bufete.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124, 1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

Peça folhetos descritivos nos locais da venda de bilhetes.

Inglês – Francês – Alemão

Ens. Infantil — Liceal — Técnico — Explicações indiv. ou em grupos. Externato Angolano — Tel. 701338.

TRADUÇÕES

Retroversões e correspondência Inglês, Francês e Português. Executam-se trabalhos e preços a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 890.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária com início em 10 do corrente

Partida da Covilhã ás 10.05, do Fundão ás 10,24, de Castelo Branco ás 11,21, chegada a Santa Apolónia ás 14,56.

De Lisboa, ás 19,33, chegada a Castelo Branco, ás 23,08, Fundão, 0,11 e Covilhã ás 0,30.

da Covilhã a Lisboa em 5 horas

«Danças portuguesas»

— por Pedro Homem de Melo

Em edição expressivamente ilustrada da casa *Lello & Irmão*, do Porto, publicou o poeta Pedro Homem de Melo um documentário de breve mas eloquente informação sobre «Danças Portuguesas». Desde o Alto Minho ao Algarve, em variegado e colorido panorama que transporta consigo alguns dos mais significativos aspectos da tradição e da alma portuguesas, o artista enamorado do património coreográfico da grei faz desfilar as danças que observou e que definiu com emocionado gosto: os «viras» e as suas multimodas variantes minhotas de Gondarém, de Covas, de S. Lourenço da Montaria, de Carreço, de Santa Marta de Portuzelo; o bailado dos sargaceiros da Apulia, o «malhão» de Barcelinhos, a «festada» de Guimarães, a «volta» de Santo Tirso, o «malhão» de Santa Maria da Reguenga, a «chula rabela» de Barqueiros do Douro, a «dança dos pauliteiros» de Miranda, bailes populares da Nazaré e de Ovar, o «fandango» ribatejano, o «corridinho» do Algarve...

Amorosamente, Pedro Homem de Melo estuda e documenta as danças portuguesas como testemunhos de realidade social e artística que vem do fundo dos séculos, construindo um sumário mas já expressivo mapa coreográfico do nosso povo. A obra é meritória — e, na verdade, «retrata em corpo inteiro uma grande parte de Portugal». Se nos falta uma literatura coreográfica nacional á altura da riqueza do património folclórico que positivamente existe em tal domínio, o poeta nortenho deu-lhe início com elegancia, sobriedade e emoção pessoal. «Danças Portuguesas» é um livro de iniciação a que não faltam méritos. E a sua projecção internacional é assegurada pelas traduções integrais dos textos de Pedro Homem de Melo, realizadas respectivamente por Elaine Sanceau e por Maurice Villemur para inglês e para francês.

Uma das imagens que ilustram o livro de Pedro Homem de Melo, no capítulo respeitante ao Alto Minho

MUSEU DA GRAVURA

SINTRA, a bela adormecida

O leitor que for a Sintra, ao desembarcar no largo da vila, já não repara no arranjo da praça, que se lhe tornou familiar e indiferente. E não tem mesmo que reparar pois tudo ali se mostra banal e reles, com as construções e demolições que, no decorrer dos anos, lhe desfiguraram o rosto.

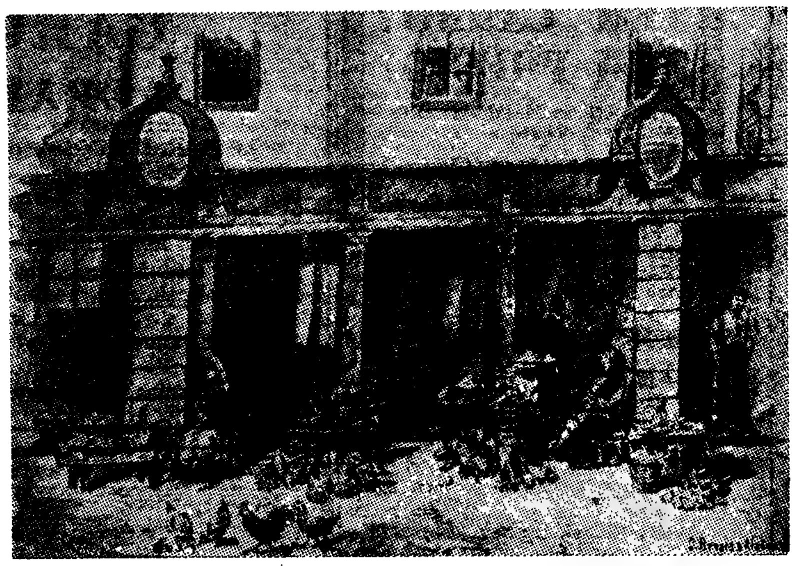
Á direita a mole imensa do palácio estende agora a escadaria até ao «largo novo», um terreiro que desafogou o edifício e está feito parque de viaturas, com balaustrada de casa rica. A demolição dos casarões e da muralha que formavam a antiga cerca — e apagou os ecos do «peixe frito», uma funçanata popular dos ominosos tempos — estendeu o largo até á correnteza de hoteis ou cafés que agora lhes bordam a margem. Um nivelamento anterior já lhes tinha afundado os baixos, e feito brotar varandas e passadiços das janelas e sacadas, entupindo a rua e os acessos da vila baixa. Algumas fachadas revestidas de azulejo fim do século, completam o cenário desta réplica mesquinha ao palácio magnífico.

No largo antigo, outrora praça do mercado, a velha torre do relógio, ultimo vestígio da munificência municipal, ainda bate em badaladas o seu decadente prestígio. Pegada, uma estação de correios arte nova, veio substituir em 1911, a vetusta cadeia. Ao canto, de frontaria escondida, a igreja de S. Martinho, uma reconstrução do terramoto, mostra-se de lado, insignificante, em seu reboco caiado. Ao fundo, apaga-se por detrás de um gradeamento a solidão de um hotel fechado. Uma carreira de lojas, á esquerda, o barbeiro, a botica, o estanco e o clube, ocupam o lugar, que outrora foi das arcadas do mercado. No angulo, um recanto pitoresco ainda, o arco do Teixeira e a rua das Padarias, levam á vila alta, á serra, e ás imprescindíveis queijadas...

A coluna manuelina, que dantes animava a praça, foi ciosamente afastada de olhos profanos, e aferrolhada no pátio do palácio.

E é tudo...

Dão-se voltas e revoltas sobre a série de desconcertos que retiraram ao largo da vila toda a expressão e pitoresco. Decerto, nunca teria tido uma expressão condigna com a grandiosidade do palácio, mas era a sua vizinhança modesta,



Burnett — Sintra — a Praça do Mercado

e, também o monumento no menos preclaro do viver da gente. As construções e arranjos atrabiliários são neste caso, dos muitos exemplos do progresso negativo de que a história vai responsabilizando sucessivamente, edis e municipes, gerações e governos, expressão, em fim de contas, de uma consciên-

cia colecti
dos justos.
Não deix
tica das in
que damo
Quando da
aquele ma
morro nort
-se assim n
«Não ba
com que t
edificações
pleta desar
local e a h
era preciso
desse o se
carar a vel
mos que t
progresso
desnorteias
reduzindo
terialista q
tando um
a alma se
idos, de qu
suas págin
cantaram
tais!
Mas se o
teceu ao
xertado ju
mais se in
do ao pro
cado tão
da vila,
atentado f
mandou-o
pos masca
um tanque
das coisas
Sintra... O
pendre co
lha decor
dois escud
umas insc
tempo, nã
construção
tilo, não
passado,
que não d
agradava
do que a
fronteira
pelente co
des, como
xou ficar
miração d
Saltamos
atrás a des
tão aprese
do, ao for
pela fama
cura e obs
época. A p
do album
Cintra» (c
desenho da
vura apar
praça, no
em perspe

Sintra — a Praça e a

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Os indo-europeus 2—A língua

Tal como acontece ao inexperiente que julga dever e poder comparar o latim de Cícero ou de Virgílio com qualquer dos idiomas modernos denominados românicos, latinos ou neolatinos, também quem queira comparar o indo-europeu com qualquer dos seus descendentes na fase em que hoje se encontra, ou mesmo em qualquer das anteriores que lhe conhecemos, notará sem dificuldade entre ambas profundas diferenças de estrutura, resultantes na sua maioria de extenso desenvolvimento autónomo.

O leitor perguntará como ousamos falar do idioma dos antigos indo-europeus, se no nosso artigo anterior (subordinado ao mesmo título, mas com interesse especial pel'*As Gentes*) dissemos que «esses povos desconheciam a escrita (ou, pelo menos, nada deles chegou até nós por essa via) e as suas tradições faziam-se apenas por via oral».

Esse conhecimento resulta de paciente e sábio processo de comparação entre si dos idiomas que, após também longos estudos, foram considerados parentes uns dos outros e, portanto, os descendentes e representantes modernos do que teriam usado as populações primitivas de que já falámos nestas colunas.

Catalogadas essas línguas modernas, estudadas e ordenadas as características comuns a todas, ou a quase todas, evitou-se a aceitação decisiva do que apenas poderia representar coincidência, para então se iniciar o estudo comparativo desses falares.

Convém, a propósito, lembrar ao leitor a importancia que, para estes estudos, teve a descoberta e o estudo pormenorizado do *Sânscrito*, o idioma literário da antiga Índia, em que se acham redigidos os mais importantes monumentos literários dessa nação. Essa descoberta verificou-se no século XVIII.

O primeiro investigador que conseguiu sistematizar doutrina a respeito das características da linguagem dos antiquíssimos indo-europeus foi o alemão Franz Bopp (1791-1867), embora baseado em valiosas e abundantes achegas de outros autores, sobretudo franceses e ingleses.

O desenvolvimento autónomo, que antes assinalámos nestes falares, trouxe-lhes, naturalmente, diferenciações devidas a factores geográficos, a contactos com outros povos, aos graus de civilização atingidos e a tantas outras circunstancias, cuja totalidade não podemos aqui assinalar.

Elas podem explicar casos á primeira vista incompreensíveis como, por exemplo, o do britânico, que, nos mais antigos textos, se mostra sob muitos aspectos mais evolucionado que o irlandês moderno, tal como certos falares iranianos tinham atingido, nos primeiros anos da era cristã, nível linguístico tão adiantado, que as línguas românicas (entre as quais, recorde-se, se encontram o francês, o italiano, o castelhano e o português) só conseguiram aproximar-se do equivalente cerca de dez séculos depois. Recorde-se, agora, o caso do lituano (língua rural que tem vivido afastada das grandes correntes da civilização e em situação estável em território limitado): conservou até hoje caracteres arcaicos, de que o grego antigo e o latim cedo se desembaraçaram.

Pois, apesar da variedade e da desigualdade verificadas entre si, os idiomas indo-europeus apresentam, nas suas evoluções, determinadas tendências comuns, de que resultam transformações análogas e que permitem agrupá-las do seguinte modo:

a. — línguas de tipo antigo: hitita, sânscrito, iraniano antigo, grego antigo, latim;

b. — línguas de tipo moderno (como se vai verificar, posteriores ao início da era cristã): línguas românicas, germânicas, célticas, iranianas e arménias.

*

Quanto á estrutura do indo-europeu, comece-se por assinalar a simplicidade do seu sistema fonético: dispunha de pequeno numero de vogais, longas e breves, de acento musical de altura com funções gramaticais e de um grupo de fonemas especiais, as soantes *(l, r, m, n, v, w, h)*, que, em determinadas condições, poderiam funcionar, ora como consoantes, ora como vogais.

O indo-europeu integra-se naturalmente no tipo das línguas flexíveis e caracteriza-se pela distinção bem nítida do nome, do pronome e do verbo, cada um deles com o seu sistema de flexão. Os nomes (tal como os adjectivos, que primitivamente não se distinguiam deles) classificavam-se em duas classes ou géneros: animado (masculino-feminino) e inanimado (neutro); a flexão compreendia oito casos, cada um deles com desinência própria. O verbo não dispunha do

(Continua na 18.ª página)

À PORTA DA LIVRARIA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Na colecção «Poetas de Hoje», da Portugália Editora, aparecerá, no próximo ano, uma antologia de Carlos Drummond de Andrade, organizada por Massaud Moisés que, para ela escreverá também um ensaio-prefácio sobre a obra do grande poeta brasileiro. O nome de Carlos Drummond de Andrade segue-se, naquela colecção, ao do seu compatriota João Cabral de Melo Neto.

MASSAUD MOISÉS

Este notável crítico brasileiro e grande amigo da cultura portuguesa vai escrever, para a Portugália Editora, um livro de ensaios sobre a nossa ficção moderna e uma História da Literatura Brasileira, em dois volumes.

UM ROMANCE BRASILEIRO DE VANGUARDA

«O Fiel e a Pedra», de Osman Lins, considerado por críticos como Massaud Moisés e Lygia Fagundes Telles um dos romances mais profundos e inovadores da moderna ficção brasileira, será publicado na colecção «Contemporanea», da Portugália.

LITERATURA JUVENIL

Na próxima semana será distribuído pelas livrarias o quarto volume da série «A Grande Epopeia do Marinheiro Hornblower», famoso conjunto de romances históricos da autoria de Cecil Scott Forester, consagrados aos feitos da marinha britanica no período das guerras napoleónicas. Chama-se este volume «A Fragata» e aparece, como os anteriores («I — Hornblower entra na Marinha», «II — Hornblower, Tenente de Marinha», e «III — O Feliz Regresso de Hornblower»), na colecção «Biblioteca dos Rapazes», da Portugália. Do heroi desta epopeia disse Winston Churchill: «Hornblower é admirável».

A mesma editora vai distribuir, ainda este mês, a célebre obra de Mark Twain, «Um Americano na Corte do Rei Artur», que aparece na colecção «Juvenil», destinada tanto a rapazes como a raparigas.

«IL CLANDESTINO»

A Portugália Editora adquiriu os direitos de «Il Clandestino», o discutido romance de Mario Tobino a que foi concedido o Prémio «Stregga» de 1962, a maior distinção literária italiana. A respectiva tradução foi entregue a José Manuel Calafate.

UMA TRADUÇÃO ITALIANA DE «FELIZMENTE HÁ LUAR!»

Luís de Sttau Monteiro acaba de assinar um contrato para a tradução italiana da sua peça «Felizmente há luar!».

VURA

ecida

munificên-
e em bada-
restígio. Pe-
correios ar-
r em 1911,
to, de fron-
de S. Mar-
o do terra-
o, insignifi-
caiado. Ao
trás de um
le um hotel
de lojas, a
botica, o es-
m o lugar
das do mer-
ecanto pito-
Teixeira e a
á vila al-
rescindíveis

que dantes
ciosamente
nos, e afer-
lácio.

tas sobre a
que retira-
a a expres-
, nunca te-
o condigna
do palácio,
a modesta,

to no me-
a gente. As
trabiliários
itos exem-
vo de que a
lizando su-
nicipes, ge-
ressão, em
a consciên-

cia colectiva adormecida no sono dos justos.

Não deixou porém de haver crítica das inovações impenitentes, de que damos aqui uma passagem. Quando da mudança do mercado — aquele mamarracho encrustado no morro norte do palácio — escrevia-se assim no «Ocidente» de 1896:

«Não bastava a falta de gosto com que têm sido feitas algumas edificações particulares, em completa desarmonia com a paisagem local e a história daqueles lugares era preciso também que a Camara desse o seu contingente para mascarar a velha Sintra com modernismos que tanto a desfiguram. Ah! progresso que mal compreendido desnorteias tantas cabeças, e vais reduzindo tudo ao positivismo materialista que tudo destrói, não restando um refugio onde o coração e a alma se transportem aos tempos idos, de que a história nos fala nas suas páginas de bronze e os poetas cantaram nos seus poemas imortais!

Mas se o nosso espírito se entristeceu ao ver o novo mercado enxertado junto ao velho palácio real, mais se impressionou ainda quando ao procurarmos o antigo mercado tão característico, na praça da vila, não o encontramos! O atentado fora completo! A Camara mandou-o arrasar, como já em tempos mascarara o pelourinho com um tanque, e assim destruiu uma das coisas mais características de Sintra... O antigo mercado ou alpendre com suas colunas e cimalha decorada nos extremos com dois escudos, em que se esculpiam umas inscrições quase apagadas do tempo, não era certamente uma construção coeva, porque, pelo estilo, não devia ir além do século passado, mas tinha um carácter que não destoava do da vila e que agradava muito mais ao visitante do que a cadeia que lhe ficava fronteira e que, apesar de ser repelente com as suas janelas de grades, como todas as cadeias, se deixou ficar no mesmo lugar para admiração dos visitantes da terra».

Saltamos mais uns sessenta anos atrás a desvendar o quadro que então apresentava o praça do mercado, ao forasteiro atraído a Sintra, pela fama dos seus lugares e frescura e observado nas estampas da época. A primeira é uma litografia do album de Burnett, «Views of Cintra» (cerca de 1830), um belo desenho da praça. Numa outra gravura aparece-nos ainda a mesma praça, no eixo da rua das Padarias, em perspectiva ainda mais extensa. Da «Voyage Pittoresque en Espagne, en Portugal, et sur la côte d'Afrique, de Tanger a Tetouan» (1826/1832) promovida pelo barão Taylor, outra gravura, de Finden, veio fixar a coluna manuelina em primeiro plano, e as construções do mercado ao fundo. E há ainda um apontamento retrospectivo de Ribeiro Cristino, feito ante fotografia, e publicado no «Ocidente» de 1896, dando o aspecto directo das arcadas do mercado já então demolido.

Se esta digressão por entre velhas estampas, de pouco mais valeu do que recordar um passado recente, não deixemos a tristeza invadir-nos o espírito, á conta dos seus males irreparáveis. Sintra não se mostrará decerto na beleza do seu burgo, quando o beijo principesco quebrar o encanto do seu sonolento atraso. Mas suprirá os estragos do tempo com outras perfeições da natureza. Essa sim, que se oferece pródiga e generosa para com os seus modernos paladinos.

F. R.

Finden — Coluna na entrada principal de Sintra (1826/1832)

Sintra — a Praça e a Rua das Padarias por volta de 1860

(De 28 de Agosto a 5 de Setembro)

Estrangeiros

Título — «A Evolução da Musica».
Autor — René Leibowitz.
Tradutor — L. Avellar de Aguiar.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Col. Divulgação e Ensaio, n.º 4.
Numero de páginas — 231.
Preço — 35$00.

Título — «A Igreja Católica e o Comunismo Ateu».
Autor — E. Guerry.
Tradutor — M. Trindade.
Editora — Livraria Sampedro Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Ecclesia, n.º 9.
Numero de páginas — 221.
Preço — 30$00.

Título — «A Televisão».
Autor — André Langevin.
Tradutor — António P. de Vasconcelos e A. Cardoso.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Col. Saber SE, n.º 17.
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00.

Título — «As Moscas».
Autor — Jean Paul Sartre.
Tradutor — Nuno Valadas.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Col. Presença n.º 10.
Numero de páginas — 179.
Preço — 25$00.

Título — «No Limiar do Matrimónio».
Autor — F. Dantec.
Tradutor — A. Dias da Costa.
Editora — Livraria Sampedro Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Ecclesia, n.º 11.
Numero de páginas — 246.
Preço — 35$00.

Título — «5 mortos para matar».
Autor — Stephen Ransome.
Tradutor — Raul Correia.
Editora — Livraria Atica — Lisboa.
Colecção — Col. Enigma, n.º 47.
Numero de páginas — 241.
Preço — 12$50.

Título — «História da Dança e do Ballet».

(Continua na 18.ª página)

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● A admirável série «Colecção Voix» que o editor parisiense François Maspero tem vindo a publicar ultimamente foi agora mais impressivamente enriquecida com o volume «Romancero de la Resistance Espagnole». A antologia foi organizada por Dario Puccini, em edição bilingue e inclui poemas de Rafael Alberti, de Emilio Prados, de Bergamin, de Agraz, de Peteree, de milicianos anónimos que cantaram a epopeia dos anos legendários de 1936-39. O nome de Lorca exalta a todo o passo essa poesia épico-lírica; e depoimentos de Neruda, de Guillén, de Auden, de Brecht, de Aragon, de Supervielle, em versos de angustia e espanto, formam o contraponto emocionado dessa colectanea sem paralelos.

● «Nos ultimos anos meu irmão tem sido mal ou erroneamente retratado em livros e no teatro e se ele for aproveitado para assunto dum filme, as limitações do meio pelo menos provocarão uma extrema simplificação do seu carácter. Como correctivo publico algumas cartas que lhe foram dirigidas (escolhidas dum grande numero em de numero em existência), esperando que derramem nova luz não só sobre o destinatário, como também sobre os seus remetentes». Isto escreveu A. W. Lawrence, editor de um volume, recentemente publicado, de cartas dirigidas a T. E. Lawrence. T. E. Lawrence, que foi morto num acidente de motocicleta em 1935, é conhecido sobretudo pelo seu volume, «Os Sete Pilares da Sabedoria» — revelação da revolta árabe contra os turcos durante a Primeira Grande Guerra — revolta de que ele fora chefe. Personalidade romantica e algo misteriosa, T. E. Lawrence ingressou depois na R. A. F. como soldado, com nome suposto — experiência que descreveu no livro «The Mint», e que é tratada na peça recente de Terence Rattigan, «Ross».

● Pela Editorial Planeta, de Barcelona, foi há pouco publicado o oitavo volume da extensa colectanea histórico - literária da novelística moderna espanhola: «Las mejores novelas contemporaneas» do professor da Universidade de Madrid, Joaquin de Entrambasaguas. Cada tomo é publicado ao fim de um quinquénio, abrangendo as cinco melhores novelas publicadas nesse período, com amplos estudos críticos e biográficos, bem como textos elucidativos que acompanham as obras comentadas. Os autores abrangidos incluem a esplêndida geração de 98, Azorin, Baroja, Unamuno e outros mais actuais do período logo anterior á guerra civil: López de Haro, Manuel Bueno e Gômez de la Serna.

● Os grandes valores literários não têm fronteiras. A versão dramática dos «Irmãos Karamasoff» de Dostojewski, do autor italiano Diego Fabbri, foi estreada recentemente na Alemanha, no Schauspielhaus em Dusseldorf, numa encenação de Jean-Pierre Ponnelle com Carmen-Renate Koper (Catarina), Werner Dahms (Ivan) e Gerd Seid (Dimitri). Os sofrimentos do protagonista reflectem a conclusão a que chegou Dostojewki do absurdo da existência. A obra de Dostoiewski possui um dramatismo imanente que Diego Fabbri tentou concentrar nesta peça, em termos de universalidade que foi brilhantemente consagrada na interpretação alemã.

● Na cidade natal de James Joyce, a mítica Dublin de «Ulysse» e de «Finnegan's Wake», foi inaugurado um museu do escritor. Aproveitou-se para esse efeito a Torre Martello, onde Joyce viveu durante algum tempo. Visitantes dos mais diversos países, admiradores da saga joycenna, foram em peregrinação á Irlanda e seguiram, nos transportes publicos da cidade de Dublin, o mesmo itinerário que Bloom, a personagem central de «Ulysse» comemorando o Bloomsday (Dia de Bloom) e seguindo as indicações do mapa especialmente desenhado e publicado pelo «Joyce Museum». Finalmente entre as comemorações incluiu-se a encenação de «Bloomsday», uma teatro de «Ulysse» feita por Alan Mac-Clellan e estreada no «Eblana Theatre».

● As Universidades brasileiras, dando mais um testemunho de vitalidade e de sentido social que só as enobrece, estão a manifestar vivo interesse pelos estudos do folclore do seu país. No primeiro semestre deste ano, o prof. Renato Almeida, a convite da Universidade do Pará, por indicação do prof. Edison Carneiro, realizou um curso de extensão universitária sobre folclore, na Universidade do Pará, em vinte aulas, com uma matrícula de 150 alunos, entre os efectivos e ouvintes, tendo outorgado diploma aos que se submeteram a provas e atestados de frequência aos demais. Os professores, José Silveira Neto, magnífico reitor da universidade e cónego Apio Campos, director da Faculdade de Filosofia, empenharam-se em dar ao curso a maior assistência, prestigiando-o diversas vezes com as suas presenças. Além das aulas regulares, o professor Renato Almeida deu outras sobre temas especializados e realizou conferências no Instituto de Teatro, da Universidade, e no Instituto Carlos Gomes. Nesse ensejo, o prof. Renato Almeida manteve íntimo contacto com os folcloristas da Comissão Paraense de Folclore e iniciou diligências sobre a possibilidade da criação futura de um Museu de Folclore do Norte, patrocinado pela Universidade.

● O crítico francês Robert Kanters lamentava recentemente numa crónica de Imprensa a «proliferação dos maus poetas» e atribuição cega de prémios literários como compensação dos seus «patéticos esforços». Nesta maré de mediocridade, afirma Kanters, são raros os valores da eminência de um Saint-John Perse; e que da poesia realmente inspirada «há muitas mansões»... Mas a poesia contemporanea é a de uma mansão sem Pai, em que os poetas abandonam o lirismo e em vez de transformar, como os neo-clássicos e romanticos, a natureza em formas humanas, mineralizam o próprio coração do homem: cria-se, como no caso de «René Char», um Eclesiastes sem Deus...»

Edições em fascículos

«PANORAMA DAS ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORANEAS»

Foram recentemente distribuídos os fascículos 3, 4 e 5 desta valiosa obra, editada por *Estudios Cor*. Temas como a obra de Rouault, o método de Matisse, a obra de Picasso, a escultura cubista, Braque, Zadkine, etc., preenchem estes fascículos, juntamente com documentação e cronologias criteriosamente seleccionadas e ordenadas.

«O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES»

É também de *Estudios Cor* a edição desta obra clássica, em tradução que reuniu um corpo de colaboradores constituído por alguns dos nossos mais prestigiosos homens de letras. Nos fascículos 49 e 50, há pouco dados a publico, incluem-se as narrativas «A esposa do sapateiro», traduzida por David Mourão-Ferreira, e «Os capitães de polícia», em tradução de Jorge de Sena. Excelentes ilustrações valorizam a edição, em todos os seus fascículos.

«A EVOLUÇAO ESTÉTICA DO CINEMA»

Desta antologia de textos representativos da evolução da arte cinematográfica, organizada e comentada por António de Macedo, foi publicado o 15.º fascículo. O cinema neo-realista, o existencialismo em cinema, o formalismo espacial, algumas das novas técnicas fundamentais dessa arte, são versados nas páginas deste fascículo sob o signo das mais qualificadas autoridades em tais matérias. A edição da obra é de António de Macedo.

«DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL»

Com esta edição trouxeram *Estudios Cor* mais um contributo valioso á actualização da cultura portuguesa no domínio das artes plásticas. No 16.º fascículo da obra, há pouco publicado, destacam-se como mais relevantes títulos do «Dicionário» os títulos «Mestres», «Miguel Angelo», «Millet» e «Miniatura». Algumas reproduções muito bem executadas, a preto e a cor, esmaltam apreciávelmente a edição.

«DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»

O 11.º fascículo desta obra, dirigida por Joel Serrão, consagra o seu alto nível de divulgação cultural e interesse positivo como fonte de minuciosa informação histórica. Entre os artigos publicados no fascículo, profusamente ilustrado, destacamos os seguintes: «Cardeal» — padre Sousa Costa; «Carlos V» — dr. Veríssimo Serrão; «Carta Constitucional» — dr. Mário Soares; «Cartagineses no Ocidente da Península» — prof. Maluques de Mottes; «Cartismo» — dr. Martins de Carvalho; «Cartografia e cartógrafos portugueses» — com. Teixeira da Mota; «Carvão de pedra» — dr. Armando de Castro; «Casa-Grande» — prof. Gonçalves de Melo; «Casas» — dr. Ernesto Veiga de Oliveira; «Castela, relações de Portugal com» — dr.ª Aurea Janierre; «Castelo» — cap. Gastão de Melo de Matos.

O «Dicionário da História de Portugal» (ilustrado) é editado por *Iniciativas Editoriais*.

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

No fascículo 19.º desta edição, que retoma o teatro shakespeareano em traduções originais realizadas por escritores de especial preparação, prossegue a publicação do texto da grande criação dramática clássica «Otelo, o mouro de Venesa». Tudo o que há de empolgante nos dramas do amor, do ciume, da perfídia, da generosidade, que William Shakespeare representou inexcedívelmente no seu teatro, perpassa nesta peça em toda a intensidade da sua expressão humana e beleza literária. O texto é ilustrado com gravuras marginais e com reproduções de cenas representadas no Memorial Theatre, de Stratford-on-Avon.

Artistas portugueses em Paris

(Continuação da 13.ª página)

que frequentam os encontros do «Old Navy» como algo que já se lhes tornou indispensável. Fala-me de Maria Helena Vieira da Silva, portuguesa de nascimento mas que em Paris conquistou o mais dilatado prestígio. Na cadeia evocada das gerações, lembra Francis Smith, «o Francisco», que morreu há pouco, já octogenário: «Continuou sendo sempre um pintor de paisagens portuguesas, apesar de viver há muitos anos em Paris. A sua imaginação reconduzia-o sempre a Portugal — e toda a vida que fez como artista manteve o cunho genuinamente português na pintura, em constante amor pela terra que deixara. Não sucede assim com a maioria dos artistas. Mesmo vivendo em Paris há qualquer coisa que perdura, impermeável a todas as influências: o nosso carácter português na arte».

Costa Camelo fala-me, também, de António Dacosta, que veio para a capital francesa em 1947 e que deixou a pintura — mas sem nunca perder o contacto com ela. E' um outro elo da cadeia de que Costa Camelo também faz parte, como traço de união entre o imediato pós-guerra e o período posterior a 1950 — ano em que chegou a Paris, depois de ter passado uma temporada na Bélgica.

A reunião do «Old Navy» começa a animar-se. Costa Camelo menciona René Bártolo e as suas pinturas; Lurdes de Castro que é pintora e escultora; Eduardo Luis que é um figurativo; José Escada; pintores portugueses de Paris que receberam sensível influência alemã por terem vivido anteriormente em Munich, como Gonçalo Duarte e Costa Pinheiro; o figurativo e expressionista Henrique Silva; Benjamim, que faz experiências de antipintura, um pouco aparentadas com Arp. E acrescenta: «A esta tertúlia vêm também poetas, como José Terra e Etchvarri». Outros frequentadores começam a chegar A sua ementa quotidiana de conversa de arte em português faz-lhes tanta falta como o ar que respiram. Não há duvida de que um ambiente português fortemente marcado se impõe com expressividade singular no «Old Navy», um café de aparência semelhante á de qualquer outro na zona existencialista de Paris.

Bibliotecas escolares primárias

A Direcção-Geral do Ensino Primário constituiu nas escolas, dos meios rurais 2500 bibliotecas com livros adequados á formação cultural e técnica dos professores e ao desenvolvimento cultural das crianças e adultos. Toda a população das respectivas qualidades pode utilizar os livros, por simples requisição do professor encarregado.

Além das bibliotecas escolares, a Direcção-Geral do Ensino Primário distribuiu, á quase totalidade das escolas primárias do País, os livros que constituem a *Colecção Educativa* editada por aquela Direcção-Geral e constituída por livros de divulgação técnica e cultural.

Estão, ainda, constituídas 80 bibliotecas circulantes — colecções de livros que são despachados em malas próprias para as instituições particulares e oficiais do País e do estrangeiro, que as solicitem, onde podem permanecer durante o período, prorrogável, de um mês.

Os Serviços de Escolha de Livros da Direcção-Geral do Ensino Primário deram ainda poderoso impulso á literatura infantil, mediante o patrocínio oferecido a autores e editores.

PUBLICAÇÕES

«OLISIPO» — Boletim trimestral do Grupo Amigos de Lisboa Alguns artigos: «O ultimo comandante da Polícia de Lisboa no tempo da Monarquia»; «Um amprazamento em 1445»; «O Nunes da Lancha», conferência proferida pelo coronel José Ribeiro da Costa Junior; «Exposição Bibliográfica de Afonso Lopes Vieira», etc.

«BOLETIM MENSAL DE NOTÍCIAS BREVES» — Edição do Centro de Informação e Turismo de Angola.

ESCAPARATE

(Continuação da página central)

Autor — Adolfo Salazar.
Tradutor — Tomás Ribas.
Editora — Artis — Lisboa.
Numero de páginas — 314.
Preço — 205$ (percalina) e 245$ (carneira).

Título — «Dicionário do Ballet Moderno».
Autor — Georges Arout e outros.
Tradutor — Tomás Ribas.
Editora — Artis — Lisboa.
Numero de páginas — 449.
Preço — 345$ (percalina) e 385$ (carneira).

Título — «Pequenos Burgueses».
Autor — Elio Vittorini.
Tradutor — Maria Manuela Gonçalves.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Col. Os Livros das Três Abelhas, n.º 46.
Numero de páginas — 167.
Preço — 15$00.

Título — «Levanta-te e caminha».
Autor — Hervé Bazin.
Tradutor — Fernando Moreira Ferreira.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção—Col. Século XX, n.º 47.
Numero de páginas — 318.
Preço — 30$00.

Título — «A moral conjugal em crise».
Autor — D. Sebastião Soares de Resende
Editora — Livraria Sampedro Editora — Lisboa.
Colecção— Col. Ecclesia, n.º 10.
Numero de páginas — 160.
Preço — 20$00.

Linha de SINTRA

A Gincana-Perícia da praia das Maçãs

terá o êxito dos anos anteriores

Organizada pelo Grupo dos Amigos das Azenhas do Mar, com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo, efectua-se no próximo dia 15 a Gincana-Perícia de S. Lourenço, que entra na sua terceira edição precedida de êxitos sucessivos. A receita reverterá para melhoramentos das Azenhas do Mar.

A gincana, que é essencialmente uma prova de perícia, volta a ser disputada no parque de estacionamento da Praia das Maçãs. A avaliar pelo interesse que a prova está a despertar, entre os adeptos do volante, pode antever-se outro êxito, talvez o maior de todos dada a meticulosa organização que lhe garante o grupo dos Amigos das Azenhas do Mar, á frente dos quais se encontra um experimentado organizador de provas automobilísticas — o sr. dr. Augusto Martins, do Arte e Sport.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Homens no escuro» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Dez passos imortais» e «Bomba, filho da selva» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* A's 21 e 30: «Pecadora» e «A fuga de San Quentin» (17 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* - A's 21 e 30: «Timbuctu» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* - A's 21 e 15: «Safira» e «O troca tintas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *Correia — L. do* Mrecado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A D. (Telef. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Governador civil de Bragança

BRAGANÇA, 5 — Após um mês de ausência, regressa amanhhã a esta cidade, vindo da Alemanha Ocidental, o governador civil do distrito sr. dr. Horácio António Gouveia, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Lídia Aureliana de Andrade Rodrigues Magalhães Gouveia.

Electrificação de Melgaço

PENSO (Melgaço), 5. — Estão já a ser colocados os postes para as linhas de alta tensão, com vista á iluminação da sede do concelho. Pena é que a energia eléctrica passe por esta freguesia e a mesma continue ás escuras, com grande pesar dos seus habitantes.

TELEVISÃO

A imagem da R. T. P. é das melhores da Europa. Todos os receptores T. V. são presentemente bons. Se nota qualquer defeito no seu televisor, este está avariado ou a antena é imperfeita — a estação de serviço LUMITROM mantém-lhe qualquer delas em bom funcionamento.

Telefone pois para 68 18 66 — LUMITROM — na Rua Arco Carvalhão, 23-A, e imediata e honestamente o seu assunto será resolvido.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

que nós hoje chamamos conjugação: uma raiz, constituída por elementos consonanticos fixos, produzia formas radicais que caracterizavam os aspectos da acção (durativo, pontual, terminando, etc.); as especializações temporais (presente, pretérito) eram secundárias. Os radicais verbais apresentavam variantes comandadas pelas regras complexas da «alternativa vocálica». Com essas variantes combinaram-se, desde a mais alta antiguidade, sufixos e prefixos, também submetidos ao mesmo tipo de alternativas. Vários dos antigos nomes flexionados tornados invariáveis originaram os advérbios, cuja função consistia em precisar as relações especiais e temporais: daí terem-se tornado, conforme os lugares e as épocas, preposições, pré-verbos ou posposições. As conjunções derivam, pelo seu lado, dos pronomes relativos, de que são a forma adverbial.

Com o andar dos tempos, os sufixos nominais e verbais multiplicam-se, a raiz tomou forma estável, as flexões reduziram-se e o numero dos casos diminuiu, a tal ponto que, em alguns casos, a declinação acabou por desaparecer. Em compensação, as preposições generalizaram-se e criou-se uma nova categoria gramatical: o artigo. O verbo reuniu em volta de um radical unico uma conjugação regular, com tempos e modos novos (futuro, infinitivo).

A ordem das palavras, antes livre, tomou aspectos fixos em cada dialecto, de tal maneira que o sujeito e o complemento, formalmente idênticos, passaram a reconhecer-se apenas pelo local que ocupavam no encadeamento do discurso. Assim nasceu o tipo «moderno» do inglês, dos idiomas romanicos, do persa, os quais com o indo-europeu primitivo apenas conservam o laço de parentesco genético, a garantir e a demonstrar uma ininterrupta filiação histórica.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Dizem os leitores...

A Mata de Benfica é cóio de vadios

A propósito da local que publicámos sobre os rapazes de Benfica que fugiram de casa, escreve-nos o sr. A. Correia Campaniço a seguinte carta, para cujo teor chamamos a atenção de quem de direito, dada a gravidade do que nela se conta:

«Sr. director: Com os meus melhores cumprimentos, peço licença de vir incomodar V. a propósito da local sobre os rapazes de Benfica que fugiram de casa.

Assisti várias vezes ás reuniões desses rapazes chefiados por um que sendo homem, me pareceu estranho no grupo. Jogavam ás cartas a dinheiro, e tão cônscios do sec mister, que muitas vezes não davam pela aproximação de pessoas, o que nos causava arreliadora impressão visual e auditiva, dado as palavras obscenas proferidas. Os factos concretos infelizmente verificados, são de menor importancia porque se fossem unilaterais estaria sarada uma chaga; o pior é que outros focos se verificam, e a Mata de Benfica, lugar aprazível nestes meses escaldantes, é impróprio para senhoras e menores. Serve de passagem para quem more no Bairro de Santa Cruz, e mesmo a presença de tanta gente não serve de intimidação dos rapazes que nada fazem, nem pretendem fazer, e por ali estão numa miséria social e moral, atentando contra quem passa — em especial raparigas. Ninguém lhes diz nada porque senão ouvem um chorrilho de asneiras, e assim a Mata torna-se cóio de vadiagem. Falta de vigilancia — dos pais não será possível por falta de poder — dos guardas camarários, que se preocupam mais com os patos do que dos rapazes, e da Polícia. Mas creio que a falta mais importante é da assistência social. Essa sim, teria por obrigação acompanhar, encaminhar social e moralmente esses infelizes, que não têm culpa da falta de quem os eduque.

Peço a V. que faça ouvir os orelhas moucas dos responsáveis para que se acabe com este foco pernicioso de inuteis. Outros casos serão contados com tristeza para todos nós se não forem tomadas medidas enérgicas e adequadas».

A protecção das aves

A protecção dos indefesos animais ainda é, felizmente, uma das preocupações dominantes de muitas pessoas bem formadas. E a propósito desse sempre actual assunto nos escreve um assíduo leitor a seguinte carta:

«Não haverá possibilidade de a Camara Municipal de Lisboa mandar diariamente um guarda para a Alameda D. Afonso Henriques (lado Instituto Superior Técnico) a fim de evitar que os garotos, e até já alguns quase homens com barba, andem com fisgas, ás pedradas aos pobres pardais, que se vão recolher á tardinha nas árvores?

Em Espanha, e outros países, há guardas em todas as pequenas praças, para evitar qualquer desacato e até mesmo para as crianças não estragarem as flores.

Ora, não está certo que sendo a Alameda D. Afonso Henriques uma das artérias mais bonitas de Lisboa, se cometam estas salvagerias impróprias de uma cidade como a nossa».

BREVEMENTE
a viagem do
R8

PAGAMENTO À BALA

por BRUNO FISCHER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Quando as investigações realizadas pelo advogado Paul Sherman acerca do crime organizado, começam a incomodar os políticos da cidade, o governador Goodson, arma-lhe uma cilada como pretexto para o demitir de chefe da Comissão contra o Crime. Acusado de pedir um suborno e mais tarde de atentar contra Clyde Goodson, Sherman encontra dificuldade em salvar a sua reputação junto do publico. O jornalista Hal Rutger aconselha-o a deixar a cidade, sugerindo que Goodson tem motivos para suspeitar que sua mulher, Janie, continua apaixonada por Sherman, seu antigo namorado. Quando Sherman regressa ao apartamento, encontra Janie inanimada no chão...

CAPÍTULO IV

Fui buscar água e uma toalha ao quarto e molhei-lhe as frontes. A sua respiração tornou-se mais regular e o rosto encantador descontraiu-se.

Pestanejou levemente e depois fixou em mim o olhar. Subiu os braços, enlaçou-me pelo pescoço e depois puxou-me contra si. A minha boca magoada esmagou-se contra a doçura da sua.

Por um longo instante, abandonei-me á felicidade inebriante do momento, mas depois levantei-me zangado.

— Não mudaste — disse ela.

Acendi um cigarro e disparei-lhe com raiva:

— Foi para isto que cá vieste?

Janie ainda soergueu a cabeça, mas fez uma careta de dor e tornou a descaí-la.

— Alguém me seguiu aqui e vibrou-me uma pancada na cabeça.

— Isso vejo eu. O teu encantador marido?

— Não sei. Tinha de falar contigo, Paul. Havia muitos olhos a observarem-nos quando nos encontrámos esta manhã. Não teria ficado bem, agora que tu e o Clyde voltaram a ser inimigos. Foi por isso que agi com tanta indiferença. Mas depois, vim cá para esperar por ti.

— E como tencionavas entrar

— Pensei que te encontraria aqui. Não vi o botão da campainha e quando experimentei o

17

fecho, a maçaneta girou e a porta abriu-se. Suponho que o intruso que se encontrava cá dentro, teria aberto a porta com uma gazua ou instrumento do género. Limitei-me a entrar. O desconhecido devia estar no quarto de banho, alguém que viera cá passar uma busca ao teu apartamento. Ouvi passos atrás de mim e já me voltava quando senti uma pancada horrível na cabeça e depois tudo escureceu.

— Muito bonito. A mulher do governador abatida por um dos detectives do governador.

— Era um detective?

— Provávelmente. Claro, o homem não te reconheceu. Não passavas de uma intrusa que ele tinha de afastar do caminho. O homem veio cá buscar a minha pistola.

— A tua pistola? — Virou-se de frente para ele, a fim de o ver melhor. — Paul que tens na boca?

Contei-lhe tudo o que se passara.

— És um tonto — disse ela, quando eu concluí.

— Foste sempre um tonto. Podias ser um nome grande na cidade, se desses a ti próprio essa oportunidade.

— Talvez eu não queira ser esse género de nome grande.

— Mas já pensaste que Clyde pode tratar-te sem a mínima piedade?

— Já.

— Então que esperas ganhar com isso?

— Trata-se de uma história muito antiga. Não podes compreender quem não ganhe dinheiro a rodos. Deixaste-me porque eu não passava de um advogado a lutar pela vida e casaste com Clyde Goodson, apenas porque ele podia oferecer-te uma bela casa, vestidos caros e converter-te num foco do meio social. Mas valeu a pena, Janie?

— Valeu, sim — retrucou ela ferozmente. — Toda a minha vida fora uma pobretona. Agora tenho tudo quanto quero. — Fez uma pausa e passou-lhe uma sombra pelo rosto. — Excepto... — Começou a levantar-se lentamente. Pôs os pés no chão e levantou-se. — A minha pobre cabeça! — gemeu. Depois aproximou-se do sítio onde eu me encontrava.

18

Havia um brilho ardente no seu olhar de que eu me recordava ainda perfeitamente. Um brilho que reflectia a intensidade das suas emoções. Ajoelhou-se a meu lado.

— Ouve-me, querido. Não posso suportar a ideia de que te possa acontecer alguma coisa de mal.

Continuei imóvel, resistindo-lhe pela minha imobilidade.

Já depois de casada, se passara uma vez uma cena idêntica. Fora num baile de caridade, a primeira vez que a via depois de mais de um ano. Ela trazia um vestido sem alças e vinha tão bela que, ao olhar para ela, era como levar um murro na boca do estômago. Todos os homens a olhavam, embevecidos. Evitei-a até ao momento em que se aproximou de mim e me convidou a dançar. Depois que a musica terminou, conduziu-me ao jardim e lançou-se-me nos braços.

— Querido, tenho-me sentido tão só sem ti.

Pensei que ela estava cheia do marido até aos olhos e pronta a vir viver comigo, mas não tardei a compreender que a sua ideia não era precisamente essa. E afastei-me. Porque justamente por a amar tanto, não podia partilhá-la com outrem.

Agora, uma vez mais, ela me apelidava de tonto, sentada a meu lado.

— Muito bem, Janie — disse friamente. — Qual é a combinação desta vez?

— Combinação? — perguntou, beijando-me a face. — Soa mal a palavra. Não sei que queres dizer com isso de combinação. Apenas pretendo salvar-te de Clyde.

— Porquê?

— Porque nunca deixei de te amar.

— Como podes tu amar-me se preferes continuar a viver com o homem a quem não amas?

Ela levantou-se. Ficou a meu lado, de olhos postos no chão.

— Paul, vamos pensar em ti por um minuto. Só em ti. Posso falar com Clyde. Tenho bastante influência sobre ele e posso persuadi-lo a fazer as pazes contigo.

— Para haver pazes, não precisos dois.

Voltou-se de frente para mim.

— Paul, que pretendes dele, afinal de contas?

19

Poderei compreender-te dentro dos limites da razão e da lógica.

— Vivemos em mundos diferentes. O que pretendo é vê-lo a ele e aos comparsas atrás das grades.

— Nunca o conseguirás.

— Tentá-lo-ei.

Ela olhou-me com desgosto. De subito, bateram á porta.

Fui atender. Eram Enid Cooke e Hal Rutger.

— Encontrámo-nos á porta da rua — disse Hal, entrando. Foi quando viu Janie. Virou-se para mim e acrescentou: — Achas avisado numa ocasião como esta?

— Olá, Hal — disse Janie.

— Ora muito bem. Como nos velhos tempos. Novamente os três juntos. E se considerar Enid como o meu par, será como os casalinhos dos nossos tempos de miudos.

Enid permaneceu silenciosa, segurando a carteira com as duas mãos. Olhava-me fixamente.

— Continuo a sangrar? — perguntei.

Pareceu embaraçada com a pergunta e desviou o olhar. Seguiu-se um silêncio pesado na sala. Janie apanhava a estola de cima da cadeira. Hal levou a chama do isqueiro ao cigarro.

Fui ao quarto de banho. O espelho revelou-me algo mais que o sangue da boca. O «baton» de Janie era bem visível na minha face.

Esfreguei-a com violência.

Quando voltei para a sala, Hal e Janie estavam junto á janela, falando a meia voz de forma que Enid, que não se mexera de perto da porta, não os pudesse ouvir. Pude imaginar o que Hal lhe devia estar a dizer... que o assunto para mim iria de mal a pior se o marido descobrisse que ela tinha vindo ao meu apartamento. E vendo-os juntos, lembrei-me dos bons tempos que tínhamos passado quando éramos miudos. Janie, Hal, eu e o resto da garotada na rua pobre. De todos nós, Janie era a que subira mais acima... pelo menos, aos olhos do Mundo.

Dirigia-se agora para mim, dizendo:

— Paul, por favor tem em mente o que te disse. Se queres, eu falo ao Clyde...

20

— Quero que me deixes em paz.

Ela encolheu os ombros e prosseguiu para a porta. Enid afastou-se para a deixar passar.

— Janie dá-me uma boleia — disse Hal e saiu atrás dela.

Acerquei-me da janela. Estacionado á porta, encontrava-se um luxuoso convertível; o de Janie, sem duvida. Vi-os saírem juntos do edifício, conversando animadamente. A meu respeito, sem duvida. Como proteger-me da minha própria teimosia. Desejei que ambos deixassem que fosse eu a resolver os meus próprios problemas.

— Suponho — disse Enid — que estar com aquela mulher era mais importante que a situação em que te encontras.

Esquecera-me da sua presença ali. Virei-me para ela.

— És a minha secretária comercial, não a minha secretária social.

Ela corou.

— Actualmente, não sou secretária de ninguém. Não esqueças que o meu lugar extinguiu-se esta manhã com o teu.

— Lembro-me também que a Polícia foi notificada de que eu ameaçara a vida de Goodson.

— Paul, julgas na verdade que fui eu? Tlbert Maurer telefonou-lhes assim que saíste do escritório. Ouvi-o usar o meu nome, dizendo-lhes que eu também ouvira a mesma coisa. É claro que mentia. Isto é... Bem, realmente não disseste que o ias matar.

Se nem mesmo Enid estava tão segura de mim, quem mais poderia estar? Deixei-me cair sobre o divã e levei as mãos á cabeça. Subitamente, sentia-me deveras cansado.

— Que há de novo no escritório?

— Vim cá para te pôr ao corrente. A Polícia selou o escritório e não deixa que ninguém mexa nos arquivos.

— Isso pouco importa. Se os relatórios fossem importantes, eu teria feito deles o que me apetecesse, quando tive ocasião para isso.

(Continua)

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»: Lisboa a Aveiro e volta com passeio na ria. Preço unico em 1.ª classe, 215$00, compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Aveiro, passeio na ria, e almoço no restaurante Galo de Ouro, em Aveiro. Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 05, com regresso ás 0 e 19 horas á mesma estação.

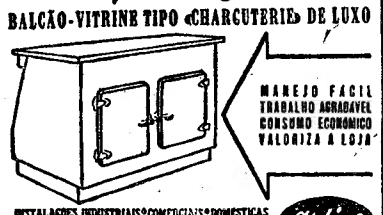
Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio Jantar (preço especial), 28$50.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

VITRINES Artico

FRIGORIFICAS

BALCÃO-VITRINE TIPO «CHARCUTERIE» DE LUXO



INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS • COMERCIAIS • DOMESTICAS

ARTICO, LDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A Telef. 66 23 34 Lisboa-2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: 18, Jardim 9 de Abril, 20 Telef. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

CASAL DO CORADO

Fonte MARIA JOSÉ

AGUA DE MESA

BACTERIOLÓGICAMENTE PURÍSSIMA

A VENDA EM TODO O PAIS

A melhor água de mesa
Única no género

Preço por garrafão — 5$00

Distrbuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Ld.

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.ª

Rua de Miraflor, 43 — PORTO

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISOBA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Setembro, além de serem estabelecidas duas novas automotoras rápidas entre Covilhã e Lisboa, são também ligeiramente modificadas as marchas de alguns comboios das linhas da Beira Baixa, do Norte, do Leste e da zona de tranvias Lisboa-Azambuja.

FOLHA DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Apontamentos de um leitor do «novo romance»

É acontecimento da vida literária a que não pode contestar-se, pelo menos, relativa importancia o despontar do «novo romance» (tradução literal e essencial do *nouveau roman* francês) em Portugal. O movimento, se é lícito assim chamar-lhe nas suas escassas e modestíssimas realizações até agora apresentadas, surge entre nós sob forma insólita: começa por ser propaganda, doutrinação, polémica, solicitação teórica — antes de se impor como realidade válida em criações testemunhais perduráveis O modernismo da «Orfeu» e da «Contemporanea», o psicologismo intuicionista da «Presença», o neo-realismo dos romancistas de 1945 e dos poetas do «Novo Cancioneiro», começaram por criar verdadeiramente e só depois ousaram definir princípios, fórmulas e objectivos. O «novo romance» segue caminho inverso e quer ser doutrina e escola antes de ser literatura de facto. O caminho é mau, neste seu início: deixa demasiadamente á mostra o seu original pecado de tradução portuguesa de uma *moda* — e moda que na própria França já está a considerar-se ultrapassada. O termo é utilizado largamente pelos adeptos do «novo romance» em relação a tudo o que os precede. Como chegaram tarde demais, estão já em franco risco de serem ultrapassados antes de terem ultrapassado coisa alguma.

* * *

Nada obsta, em absoluto, a que as fórmulas do «novo romance» venham a produzir bons romances na nossa língua. Isso não depende das fórmulas mas da têmpera dos romancistas. De tudo se pode fazer boa literatura: dos bons e dos maus sentimentos, das boas e das más fórmulas. Balzac «o ultrapassado», teorizou a *Comédie Humaine* quando ia já muito adiantada a sua criação. A fórmula já era obra quando foi proposta como fórmula. André Breton passou toda a sua vida literáriamente válida a teorizar surrealismo e nunca chegou a criar obra perdurável. Teve de aguardar que outros a criassem. Talvez novos romancistas venham a escrever na nossa língua «novos romances» com autêntico valor literário; mas, do que se conhece até agora, a impressão prevalecente é a de que o romance novo venha a ser algo de muito diverso do que se apresenta como padrão do «novo romance».

Todas as correntes literárias de intenção inovadora — e mais ainda quando são portadoras de uma doutrina prévia — imaginam ter destruído o mundo que as precede e trazer a revelação de um mundo original da literatura. A consciência de que são apenas elos de uma cadeia incessantemente continuada só lhes chega com intervalo mais ou menos demorado. A atomização da realidade transposta para o mundo romanesco, segundo a teoria do «novo romance», e as suas melhores realizações francesas, parece mais um expediente contingencial do que um método verdadeiramente revolucionário em literatura. Nos padrões conhecidos do género — e, em especial, nos romances mais conhecidos de Robbe-Grillet — assiste-se á constante fuga do escritor ao seu processo. A visualidade minuciosa (a dos «olhos solitários») é a todo o passo superada pela exigência da expressão do humano. O anti-romance regressa constantemente ao romance. Mas o efeito da rebuscada heterogeneidade resulta muito poucas vezes feliz.

* * *

O «novo romance» apresenta-se primacialmente como negação: do estilo, da personagem, do argumento, da unidade do mundo como representação. O seu ponto de partida pressupostamente sensorial só poderia manter a perfeita mas inviável coerência se conseguisse traduzir-se numa pura expressão verbal da fisiologia dos sentidos. A inacessibilidade do objectivo vem a reverter numa «weltanschauung» que o próprio Heidegger repudiaria, pela deformação a que a conduz a carência de unidade da visão. O próprio processo sensorial tende necessáriamente á unidade perceptiva — até por exigência da condição vital de que os sentidos são instrumento. Recorrer aos reflexos pavlovianos como ultimo fundamento possível da psicofisiologia essencial do «novo romance» não adianta muito á precária teoria da escola: também os reflexos condicionados são elementos de uma organização que ascende inevitávelmente a um sistema de visão do mundo associada com o comportamento perante ele — e não á pulverização dos dados vivenciais. Já Mallarmé afirmava o desejo de «se percevoir simple, infiniment sur la terre». Mas um sonho de poeta é coisa muito diferente de uma fórmula ou teoria de romance.

* * *

Para além de quaisquer especulações de doutrina e de imitação, é um facto que novas gerações inspiradas em visões diferentes da vida e com intuitos inovadores revolventes estão a despontar no estreito mas significativo mundo literário português. O que há de poderoso e decisivo nessas gerações, todavia, não é a sua permeabilidade a fórmulas mais ou menos capciosas de evasão do real e do humano: é, pelo contrário, a sua manifesta recusa a aceitar as fatalidades da degradação e alienação do homem. A vocação fundamental que se apresenta hoje á juventude e que a *sua* literatura terá de reflectir é a da adesão ao real e da luta no real. A dissolução, a pulverização, a cadeia de negações que o «novo romance» lhe oferece como arte, envolvem fatalmente o repudio de um realismo que o seja válidamente para todos os homens no combate por um novo destino. Não há um realismo novo, mas antes a extrema negação dele, no «novo romance». Seria um trágico logro que as novas gerações literárias trocassem a aspiração irresistível, o titanismo, a grandiosa esperança da sua época primaveril pela medíocre evasão de fórmulas que a negam. O «novo romance» esvazia o mundo da presença humana. São teórica e práticamente contraditórios o «novo romance» e a dignificação revolucionária do homem.

* * *

Em contraste com a arte do romance que tem sido, sob formas inumeras e infinitamente mutáveis, expressão do homem vivo e real, o «novo romance» invoca uma possível «ciência que será a da solidão do homem» (Reverzy); o «isolamento do narrador» (Robbe-Grillet); a «cegueira da personagem» (Jean Cayrol); o «homem como vaivém incessante e mole entre o particular e o geral» (Nathalie Sarrante); a «memória involuntária de Proust»; a literatura como «domínio fenomenológico por excelência» (Michel Butor); a «ruptura entre as personagens e o seu meio habitual» (Margueritte Duras). Mas como associar tudo isso, em termos coerentes, com uma verídica dialéctica da sociedade no seu desenvolvimento? Como introduzir nessa técnica do fragmentário, do acidental, do infinitamente contingente, a problemática do homem comum e comunicante, presente como unidade inteira na história sempre em germinação solidária de todos os homens? Quem quer pode invocar, individualmente a sua adesão ás aspirações humanas do nosso tempo. Na doutrina do «novo romance», como doutrina, porém, não se encontram os liames válidos de tal solidariedade. Muito mais do que a destruição do suposto romance clássico, tradicional — aliás também supostamente autodestruído — o «novo romance» implica a negação intrínseca da esperança no homem de hoje.

* * *

Há qualidade literária, certamente, em alguns dos romancistas franceses do «novo romance». Mas a qualidade existe na medida e nos casos em que fazem romance *tout court* e não o intencional e formulado «novo romance». A flutuação entre a fórmula perfilhada e os perenes valores literários é especialmente flagrante e evidenciada em «La Jalousie», de Alain Robbe-Grillet — um romance-padrão do que há de vivo e do que há de nado-morto no «novo romance». Também há talento literário, infelizmente sacrificado á imitação tardia e ao anárquico experimentalismo ou pessoalismo, nos experimentadores portugueses do «novo romance». O que revelaram até hoje, porém, só confirma as negações da escola e não os seus propagandeados aspectos positivos. O mundo de hoje, e mais ainda o mundo de amanhã, exigem outras coisas. Mas essas estão para além do talento literário, das fórmulas escolásticas, dos pessoalismos — para além, ainda, da «coragem» balzaquiana que os «novos romancistas» de hoje, repudiando Balzac, intentam renovar. William Faulkner, que é invocado como precursor do «novo romance», pôde entrever nos seus ultimos anos esse imperativo do futuro. Os romancistas do romance novo português terão de o descobrir e de o representar literáriamente na experiência do mundo com que estão a defrontar-se.

Registo

- *No primeiro centenário do nascimento de Manuel Augusto de Amaral, poeta açoriano que deixou prolongado eco entre os seus conterraneos e contemporaneos, publicou o Instituto Cultural de Ponta Delgada uma «Antologia Poética» de cuja coordenação assumiu o encargo o publicista Rui Galvão de Carvalho De inspiração parnasiana e, em muitos passos ainda, neo-romantica, a poesia de Manuel Augusto de Amaral constitui um expressivo eco de tempos literários extintos — mas sincera, vibrante, original na forma e na sugestão lírica que a envolve. Antero de Quental nos seus sonetos «nocturnos», Guerra Junqueiro na «Pátria», fazem-se lembrar, também, em certos passos deste livro que não é apenas açoriano no seu evocativo interesse literário.*

Manuel Augusto de Amaral
(Carvão de Domingos Rebelo)

- *A editorial* Publicações Europa-América *trouxe aos leitores portugueses, em cuidadas traduções, três obras que a títulos diversos justificam o seu interesse: o romance de Hervé Bazin «Levanta-te e Caminha», história pungente de uma agonia iluminada por generosas atitudes a que o notável escritor francês soube imprimir com o seu penetrante estilo uma significação singular; a famosa novela de Élio Vitorini «Pequenos Burgueses», que lançou o glorioso escritor italiano em imediato prestígio mundial e constitui poética evocação do mundo perturbado da infancia; e o estudo técnico-científico «A Televisão», de André Langevin, que vem valorizar com um tema da maior actualidade a já consagrada* Colecção Saber.

- *Pela* Editorial Minerva *foram editadas mais duas traduções de atraente leitura: o excelente romance «Um Leito nas Trevas», de William Styron, que é obra das mais representativas da ficção norte-americana contemporanea para largo publico; e «Doce é o Ar da Manhã», de Mary Hamilton, que é narrativa ligeira e delicada de um caso sentimental muito bem contado.*

Aquisições recentes do Museu Britânico

Entre as mais importantes aquisições recentemente feitas pelo Museu Britânico, destacam-se um Manuscrito Ilustrado Persa do século XV — exemplar lindamente escrito da «Épica dos Reis», de Firdausi, que estava no Museu Victória e Alberto, por empréstimo da colecção do Castelo Dunimarle. Este exemplar de «Shahnama» contém 80 miniaturas completas e 9 incompletas, no estilo arcaico provinciano, de grande importância para a história da arte persa, muito embora não apresente a plena magnificência do período Timurid. O Manuscrito, agora encadernado em 2 volumes, foi copiado em 1446.

Entre outras aquisições da Arte Oriental, contam-se duas obras da colecção do escultor Jacob Epstein — a sua mais linda peça de escultura indiana, uma figura feminina, obra dum escritor do século XI da India Ocidental, e uma máscara chinesa, de cerca do século VIII, para viseira de cavalo.

Foram também adquiridas uma encantadora sereia, inteiramente com a forma humana, vista de frente, mas com um rabo de peixe, vista da retaguarda, que é uma divindade de Elam, no sul da Pérsia, provávelmente do ano 1400 antes de Cristo e uma linda estatueta de bronze, dum barbudo deus assírio, do século VIII antes de Cristo.

O Departamento de Etnografia recebeu alguns espécimens recolhidos por dois graduados de Cambridge, Brian Moser e Donald Tayler, membro da Exposição de Gravação Anglo-Colombiana de 1960-61 — contando-se entre eles, objectos usados por diversas tribos indianas na Colombia e um troféu particularmente interessante, representado por um ornamento de dança dos Indios Macunas da Amazonia do nordeste.

O PROCESSO

Contra mim, destruindo celeiros
eu passo anunciado —
desafio que me deram, desgraçado macho a quem seis
dias tornaram urgente

Também a excepção dos minutos me abandona,
tu também, gaivota apodrecendo na amurada, me apressas
marchando
pelo chão da Europa, alguns degredos
sem ter mais
o sono Renovador
Quem é aqui a terra, ó pausa? Quem é aqui
a quantidade, ou o teu espólio de armar cavaleiros,
e espadas e escrotos inquiridos,
convivendo, a taça na mão, à altura dos olhos?
Salta uma rã no próprio salto, o arco
já tenso para o epílogo
no reverso dos dotes. Isto, ou a natureza: —
o que nenhuma república perde
em frente dos altares, uma cabeça arruinada
a adivinhar-se
em casa de conspiradores.

FERNANDO BARROS

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

COM o desaparecimento de alguns dos mais tradicionais cafés de tertulia literária, verifica-se um exodo para o «Café Levante», que também tem historial literário.

*

PASO não pára de escrever. Para a próxima época do «Teatro Club» está terminando uma peça cujo título provisório é «Lo dejamos para esta noche?»

*

CLAUDIO BASSALS, escritor finalista do «Prémio Nadal», de 1958, está a preparar uma novela sobre o Congo.

*

PARA comemorar o centenário do pintor Joaquin Sorolla que ocorre no próximo ano, estão já em preparação várias obras evocativas daquele artista.

*

PELA Editorial Doncel foi convocado um concurso de peças de teatro infantil com a duração máxima de vinte minutos. Haverá um 1.º prémio de dez mil pesetas.

*

FAZIA falta esta obra. Trata-se de «Teatro Social de Espanha», de que é autor Garcia Pavón. Através de minucioso estudo julga-se a produção teatral, em Espanha, compreendendo os anos que vão de 1895 até á actualidade.

*

AS escritoras também não param de lançar livros. «La Mujer del colonial» é o título de uma nova novela de Liberata Masoliver. Esta obra está situada no ambiente da Guiné Espanhola.

*

JÁ está traduzido para japonês «Platero y yo» a famosa obra de Ramón Jimenez.

*

NA colecção «Austral» aparecerá, dentro em breve, a reedição da biografia de «Clarin» que foi primeira obra literária do escritor Juan Cabezas.

*

AS mulheres estão a aparecer na literatura em numero bastante elevado. Uma editorial madrilena, compreendendo a utilidade de um galardão, apenas para escritoras, instituiu o «Prémio Fémina».